ANNO LXII — NUMERO 93 DOMINGO 25 DE ABRIL DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno dem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 21 de Abril, á tarde.

O projecto de emprestimo foi votado por ambas as Camaras.

A Camara dos Deputados adoptou o projecto apresentado pela commissão para a exposição universal internacional de Paris em 1889.

A Camara adiou suas sessões para 25 de Maio proximo.

BERLIN, 21 de Abril.

O ministro da Allemanha em Buenos-Ayres foi nomeado no mesmo caracter para o Japão.

ROMA, 23 de Abril.

E' provavel que as eleições para a Camara dos Deputados da Italia tenham lugar á 23 de Maio.

O cholera-morbus fez sua apparição em Veneza.

PARIS, 24 de Abril.

As grandes potencias européas não chegam á pôr-se de accordo á proposito da redacção do *ULTIMATUM* que deve ser enviado á Grecia para o desarmamento.

O cholera-morbus se propaga na Italia.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 24 de Abril de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ECONOMIA POLITICA

—

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

CAPITULO IV

Repartição da riqueza

(*Continuação*)

Cooperação—Entre os alvitres propostos para melhorar a situação dos operarios, o melhor é a cooperação, entendendo-se por esta palavra a reunião do capital com o trabalho. Dão-se á palavra cooperação significados diversos, alguns dos quaes nada teem com o ponto de que tratamos. Ha pouco mais de trinta annos, alguns operarios de Rochdale (em Inglaterra), notando os grandes lucros realisados pelos lojistas no commercio a retalho, resolveram reunir-se, para comprar por grosso as suas provisões e distribuil-as entre si, á medida que cada um delles as fosse precisando.

Chamaram a esta asssociação sociedade cooperativa, e um grande numero de outras do mesmo genero se foram depois estabelecendo. A maior parte dellas não são mais do que lojas pertencentes a uma sociedade de compradores, que se obrigam a consumir d'aquelles depositos e dividem entre si o lucro delles. Isto tem produzido bons resultados, porque tem levado muitos operarios a poupar dinheiro e a tomar interesse nos negocios. São tambem uteis aquelles armazens, porque fazem concorrencia ás lojas communs, que se veem obrigadas a baixar os preços e a tratar bem os seus freguezes.

Mas este genero de sociedades, que se chamam cooperativas de consumo, pouco teem que ver com as questões do capital e do trabalho. As mais das vezes ellas não são administradas de um modo mais conforme ao principio da cooperação que as lojas ordinarias. Estas são, na sua grande maioria, administradas por seus donos, ou por pessoas de confiança d'elles, que se interessam na sua prosperidade. Os armazens das sociedades cooperativas, por via de regra, são administrados por pessoas assalariadas, e que nada teem com os lucros nem com o capital da empresa.

Na verdadeira cooperação ou cooperação de producção, os operarios poupam dos seus salarios o mais que podem, até terem reunido um pequeno capital, afim de se associarem e adquirirem fabricas, machinas e materias primas. Tornam-se assim patrões de si proprios e recolhem para si a totalidade dos lucros. As sociedades cooperativas de producção reduzem-se a companhias de cujas acções são possuidores os proprios operarios n'ellas empregados. Escolhem elles d'entre si os directores e teem administradores para a gerencia dos negocios. Tanto os directores como os administradores devem ser bem retribuidos, ter uma parte consideravel dos lucros, para bem se interessarem na prosperidade da empresa.

Nos ultimos annos tem-se constituido um grande numero de sociedades d'este genero na Inglaterra, na França, na America, e até algumas em Portugal. A maior parte dellas teem tido máo exito, por falta de boa direcção. Os accionistas operarios não se possuem geralmente da idéa da muita aptidão e sagacidade que são precisas, para a direcção de uma industria; estão habituados a ver a empresa viver como por si mesma, mas não reparam bem na attenção constante, nos cuidados e nos calculos que são necessarios para que ellas prosperem. Por esse motivo, não cuidam, de ordinario, em procurar bons directores, e limitam-se a escolher os que inspiram mais confiança na sua honradez e na sua aptidão artistica.

Alem disso, muitas destas sociedades, dizendo-se cooperativas, não o são na realidade; empregam muitas vezes operarios que não são accionistas e que não teem, por isso, parte nos lucros; e de ordinario não retribuem condignamente o serviço dos directores. Em geral são apenas companhias por acções mal dirigidas e sem condições de bom exito.

Uma outra difficuldade que embaraça estas sociedades é a insufficiencia ordinaria do seu capital. Nas crises commerciaes, não teem elementos para soffrer as perdas, que se succedem ás vezes pelo decurso de annos. Podem levantar emprestimos sobre a hypotheca dos seus edificios e das suas machinas, e assim procedem ordinariamente; mas nenhum banco dá credito a taes sociedades, sem caução de bens immoveis. Succumbem, portanto, as mais d'ellas, quando se tornam difficeis as condições do commercio.

Talvez que no futuro todos os operarios venham a tornar-se pequenos capitalistas e adquiram educação e experiencia administrativas. Só então as sociedades cooperativas de producção poderão prosperar. Até lá, é preferivel deixar a direcção da industria a cargo dos capitalistas que, não só são em geral homens habeis e experimentados, mas teem o maior estimulo para serem zelosos e activos por lhes estar a fortuna empenhada na prosperidade d'essa industria.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despacho imperial de 10 do corrente fez-se mercê:

Do titulo de conselho, ao Dr. João Ribeiro de Almeida;

Do de barão de Santa Justa, ao coronel José Alves da Silveira Barbosa.

— Ao Ministerio da Justiça dirigio o do Imperio o seguinte aviso: - Em resposta ao aviso de 17 do mez findo, tenho a honra de declarar a V. Exc. que não procedeu acertadamente o juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Pardo, em Minas-Geraes, permittindo que alli fosse votar na eleição de 15 de Janeiro ultimo, o eleitor Camillo Alves de Oliveira, preso e pronunciado em crime inafiançavel, o do art. 205 do codigo criminal.

Comquanto, em face do art. 8º da constituição, 29 da lei n. 2,033 de 20 de Setembro de 1871, e 2º §§ 2º, 3º e 84 do decreto n. 8,213 de 13 de Agosto de 1881, se deve entender que o eleitor pronunciado póde votar cumpre que esta intelligencia se limite ao voto de pronuncia em crime que admitta fiança, porque, prestada esta, o eleitor se conserva em liberdade.

Sendo um dos effeitos da pronuncia nos crimes inafiançaveis a conservação do réo na prisão (codigo do processo criminal, art. 165, n. III, não póde elle ser dalli retirado senão para os fins de sua defeza e julgamento.

Por outro lado, conforme a indole da legislação eleitoral vigente, o eleitor, quando vota, deve estar em plena liberdade, e esta não se concilia com os interesses da justiça, que exigem a segurança do réo, no caso de que se trata, a qual só póde ser efficaz mediante a intervenção da força publica no recinto onde se reune a assembléa eleitoral, medida opposta ao disposto no art. 130 do citado decreto n. 8,213, de 1881.

Ministerio da Justiça

Por decreto de 10 do corrente:

Foi exonerado, a pedido, o bacharel Manoel Aureliano de Gusmão, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Pindamonhangaba, na provincia de S. Paulo.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Dos termos de S. Bernardo e Barreirinhas, na provincia do Maranhão, o bacharel Joaquim Antonio de Abreu Bastos;

Do de Pindamonhangaba, na de S. Paulo, o bacharel Candido Monteiro da Cunha Bueno.

Foi declarada sem effeito, por não ter sido aceita, a nomeação do capitão João Damasceno de Vasconcellos para o posto de major commandante da 8ª secção de batalhão da reserva da comarca da Carolina e annexos, na provincia do Maranhão.

Foram feitas mercês das serventias vitalicias dos seguintes officios de justiça, em confirmação das nomeações provisorias dos respectivos presidentes de provincia:

A Francisco Mariano Soares, de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão da provedoria, de capellas e residuos, e do jury e execuções criminaes do termo de S. Vicente Ferrer, na provincia do Maranhão.

A Raymundo Velloso Guimarães, de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos e ausentes do termo de Santa Helena, na mesma provincia.

Ministerio da Fazenda

Ministerio dos negocios da Fazenda. — 19. - Rio de Janeiro, 10 de abril de 1865. Communico a V. S. que os traspassos, por escripto particular, das cautelas do emprestimo de 50.000:000$, ultimamente contrahido, devem ser assignados, no caso de intervenção do corretor, pelo vendedor, comprador e duas testemunhas, convindo que, em ambas as hypotheses, sejam reconhecidas as firmas e pago o sello proporcional da importancia da transacção.

Deus guarde a V. S.—*F. Belizario Soares de Souza.* -Sr. conselheiro inspector da caixa da amortisação.

Ministerio da Guerra

Por decreto de 10 do corrente foi nomeado alferes pharmaceutico do corpo de saude do exercito o pharmaceutico civil José Urbano de Castro Menezes.

Por portarias de 9 do corrente:

Foi dispensado o major reformado do exercito José Maria de Siqueira Cesar, do lugar, que interinamente exercia, de commandante da companhia de aprendizes militares da provincia de Minas Geraes.

Foi nomeado o capitão reformado do exercito Joaquim José dos Passos commandante interino da dita companhia.

Foram tranferidos para o 12º de infantaria o alferes do 13º Henrique F. Coelho; e deste para aquelle o alferes Domingos Augusto de Mendonça Rocha.

Mandou-se desligar de addidos ao 1º batalhão de infantaria o capitão do 11º Ignacio Henriques de Gouveia e o alferes do 14º Carlos Augusto de Almeida Soares, que devem reunir-se aos respectivos corpos.

Ministerio da Marinha

Por decretos de 10 do corrente concederam-se as seguintes graduações:

De cirurgião de divisão, ao 1º cirurgião da armada, reformado, Dr. Augusto Novis.

De 2º tenente da armada, ao 2º pharmaceutico, guarda-marinha, José Raphael de Azevedo Vianna.

Por titulo desta data foi nomeado Francisco Antonio de Alcantara para o lugar de ajudante do porteiro do Arsenal de Marinha da provincia do Pará.

Governo da provincia

DESPAPHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 21 DE ABRIL DE 1886.

Affonso Loyola. —A nomeação que péde o supplicante é da competencia do Governo Geral.

Affro Pereira da Cunha.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Companhia Great Western of Brazil Railway Limited. —Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

A mesma.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Francisco Ferreira Baltar. —Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para attender ao supplicante de accordo com o parecer fiscal a que se refere o seu officio de 12 do corrente n. 246.

Frederico Augusto da Silveira Wasderley.—Não ha vaga por ora.

Jorge Venancio da Silva. - Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

João Rodrigues de Moura.—Informe o Sr. director do Arsenal de Guerra.

Bacharel José Maria de Albuquerque Mello. —Certifique-se.

Manoel Martins de Araujo.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

Manoel da Motta Bastos. —Sim, mediante recibo.

O mesmo.—Dê-se.

Minervina Amelia Montenegro. -Indeferido.

Oscar Destibeaux. - Informe o Sr. engenheiro chefe do Prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 24 de Abril de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 408. Secretaria da Policia de Pernambuco, 24 de Abril de 1886. —Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram recolhidos na Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 21:

A' ordem do Dr. delegado do 2º districto da capital, Antonio José Ferreira, por crime de tentativa de ferimento

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Geminiano Rodrigues Barbosa, por crime de furto, á disposição do Dr. delegado do 1º districto da capital.

No dia 22:

A' minha ordem, Placido Gomes de Azevedo, remettido como desertor do exercito pelo delegado do termo do Cabo; Severino de tal, Francisco das Chagas e Manoel das Chagas, menores, vindos, o primeiro do termo de Páo d'Alho afim de ser recolhido ao hospital Pedro II e os dous ultimos de Iguarassú, com destino a companhia de aprendizes marinheiros.

No dia 23:

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Rozendo Gonçalves de Sá, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto da Boa-Vista, José Felippe de Lima e Candido de tal, conhecido por Gallinha pódre, por crime de ferimentos.

— Pelo delegado do termo de Limoeiro, foi remettido as juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Manoel Brasilino da Costa, que fôra preso em flagrante na occasião em que espancava a Francelina Maria da Conceição.

Deus guarde a V. Exc. —Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia.

O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 24 de abril de 1886

O inspector, em cumprimento ao telegramma de S. Exc. o Sr. ministro e secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, expedido a 21 do corrente e intregue no subsequente dia pela manhã, publica, para conhecimento de quem possa interessar o decreto n. 9581 de 17, tambem deste mez, e as instrucções expedidas para execução do referido decreto.

Antonio Caetano da Silva Kelly.

DECRETO N. 9581 DE 17 ABRIL DE 1886, AUTORISANDO A CONVERSÃO DAS APOLICES DA DIVIDA PUBLICA DE JURO DE 6 % EMITTIDAS EM VIRTUDE DA LEI DE 15 DE NOVEMBRO DE 1827.

Hei por bem, para execução do art. 7º da lei n 3229 de 3 de setembro de 1884, decretar:

Art. 1º O ministro e secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, fica autorisado para converter em titulos de 5 % as apolices de 6 %, emittidas em virtude da lei de 15 de Novembro de 1827, e a fazer operações de credito para embolsar ao par e por séries, mediante sorteio, os portadores das apolices de 6 %, que não quizerem receber em troca aquelles titulos.

Art. 2º Considerar-se-ha como tendo aceitado a conversão os possuidores que não reclamarem o embolso dentro dos seguintes prasos: dez dias, contados de 26 do corrente para a côrte e provincia do Rio de Janeiro; quinze dias, a partir da mesma data, para as provincias servidas pelo telegrapho; e para aquellas, em que não existir correspondencia telegraphica, quinze dias contados da publicação deste decreto na respectiva folha official; e finalmente, quarenta e cinco dias para o exterior do imperio a contar do referido dia 26 do corrente

Art. 3º Não precisam de autorisação ou formalidade judiciaria para aceitar a conversão:

1º Os tutores, curadores, gerentes, administradores e mais representantes legaes ou necessarios do dono de apolices.

2º Os usufructuarios ou herdeiros fiduciarios nos casos de usofructo e fidei commisso.

Art. 4º As reclamações serão dirigidas á repartição onde se acharem inscriptas as apolices, ou á delegacia do thesouro em Londres, se o proprietario se achar fora do imperio e preferir este alvitre, entregando-se nesse acto os titulos de que se dará recibo.

Art. 5º Logo que for apresentada a reclamação cessará o direito de transferencia das apolices, continuando, porém, a ser contados os juros até ao dia do resgate.

Art. 6º As apolices, cujo pagamento não houver sido reclamado, vecerão os juros de 6 % até 31 de Dezembro do corrente anno, e de 5 % do 1º de janeiro de 1887 em diante.

Art. 7º A troca das apolices de 6 % pelos novos titulos, far-se-ha sem despesa para os aceitantes da conversão, no Thesouro, Thesourarias de Fazenda e delegacia do Thesouro em Londres; emquanto, porém, se não realisar esta operação, servirá para as transferencias e mais transacções as apolices antigas, ficando sem effeito a declaração que ahi se lê a respeito da taxa dos juros.

Art. 8º Os novos titulos serão em tudo equiparados ás apolices até hoje emittidos.

Francisco Belisario Soares de Souza, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e presidente do Tribunal de Thesouro Nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 17 de abril de 1886, 65º da Independencia e do Imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *Francisco Belisario Soares de Souza.*

INSTRUCÇÕES PARA EXECUÇAO DO DECRETO N. 9581 DESTA DATA

Art. 1º Os possuidores de apolices que optarem pelo embolso, poderão fazer por si, seus mandatarios e representantes legaes, as reclamações perante as repartições em que recebam os juros, ou perante a delegacia do Thesouro em Londres, se estiverem no exterior do Imperio e preferirem este alvitre. As reclamações deverão mencionar a numeração e valor dos titulos e o anno da emissão, etc., reconhecida e legalisada, a assignatura do interessado, seu procurador ou representante necessario. As que forem dirigidas á delegacia, indicarão mais o lugar em que se cobram os juros. Os reclamantes apresentarão titulos, a procuração especial, se forem simples mandatarios, e a autorisação do poder competente, se forem representantes legaes: de tudo dar-se-lhes-ha recibo em forma.

Art. 2º Findos os prasos marcados no decreto desta data as thesourarias e a delegacia communicarão ao Thesouro pelo meio mais prompto a somma a que attingem os pedidos de embolso.

Art. 3º A delegacia enviará os documentos e titulos á repartição em que se pagam os juros.

Art. 4º A Caixa da Amortisação e as Thesourarias, á medida que forem recebendo as reclamações conferirão os numeros das apolices com os constantes das inscripções ou contas correntes, e encerrando estas, para que se não possam dar transferencias, declararão no verso do pedido que foram preenchidas as disposições legaes, ou informarão sobre quaesquer duvidas que appareçam.

Art. 5º Em seguida remetterá ao Thesouro todos os papeis e titulos e um extracto das inscripções que, no dia em que principiar a executar-se o decreto desta data, existam em seus livros, mencionando os numeros e valor das apolices e as claulas.

Art. 6º Verificados no Thesouro os numeros e posse das apolices, organisar-se-ha uma relação dos possuidores que não houverem aceitado a conversão, designando-se a importancia que cada um deve receber; uma relação dos possuidores que tiverem annuido a conversão, mencionando-se as clausulas da inscripção, os numeros e valor dos novos titulos que lhes serão entregues. Essas relações deverão ser enviadas opportunamente ás repartições que tenham de realisar o pagamento e as novas inscripções.

Art. 7º Como é permittido a transferencia das apolices, cujos donos aceitarem a conversão, as repartições em que se houverem de fazer os lançamentos terão em vista, abrindo as novas inscripções, as mudanças occorridas por transferencia, caução, etc.

Art. 8º O embolso de apolices gravadas com clausulas, só poderá ser effectuado em presença de autorisação expressa do poder competente.

Art. 9º Estando prompto os novos titulos proceder-se-ha á substituição no Thesouro, Thesourarias de Fazenda e delegacia em Londres, recolhendo-se os antigos á Caixa da Amortisação, nos termos das disposições vigentes.

Publique-se quanto antes o decreto e instrucções de que trata o presente telegramma. —(Assignado) *F. Belisario Soares de Souza.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1885

(*Continuação*)

BRAZIL

As sessões preparatorias da camara eleita em 1884 foram longas e trabalhosas. A primeira reunio-se a 11 de Fevereiro. Presidio-a o Sr. Antonio José Henriques, como o mais velho dos eleitos. Logo nessa sessão houve debates calorosos acerca do recebimento dos diplomas, acto que devia ter influencia consideravel na eleição da mesa provisoria.

A 2ª parte do art. 4º do regimento da Camara dizia que não seriam admittidos a votar os deputados por districtos em que houvesse mais de uma turma de eleitos, os quaes —accrescentava a disposição regimental—tambem não tomariam parte em outros trabalhos da Camara, sendo-lhes apenas permittido discutir a eleição que lhes dissesse respeito, desde que apresentassem diploma, retirando-se, porém, do salão sempre que se tivesse de votar. Mas como o regimento tinha sido formulado quando outro era o systema eleitoral, e não cogitando a nova lei de duplicatas de diplomas, entendeu-se que a citada disposição não podia vigorar e que não deviam deixar de ser incluidos na lista de que trata o mesmo art. 4º os eleitos que apresentassem diplomas legitimos. O difficil estava, porém, em determinar essa legitimidade, porque é bem de ver que nenhum dos concurrentes considerava illegitima a sua senha de entrada no augusto corpo legislativo da nação. A mesa declarou-se incompetente para decidir entre tantas legitimidades reunidas. Pelo regimento—dizia ella só a commissão dos *cinco*, nomeada pelo presidente, tem autoridade para fazel-o. E, consequentemente, mandou organisar duas listas, uma dos eleitos sem duplicata de diplomas e outra dos duplicados. Neste ponto começaram as reclamações. Desejava-se que o Sr. Henriques mandasse organisar uma só lista de todos os diplomas legitimos, segundo o seu exame e escolha. A todos os reclamantes respondia o presidente de idade com o *non possumus* deduzido das disposições regimentaes, se com boa ou má hermeneutica julgarão os posteros, talvez mais entendidos que nós em tão difficeis materias. O que temos a notar, como simples chronistas, é que essa primeira sessão correu tempestuosa e cheia de confusão e desordem, sem que se decidisse cousa alguma do que convinha que ficasse desde logo determinado. Foram taes e tão desagradaveis as scenas dessa sessão, que o *Paiz* achou que devia qualifical-a de *meeting* tumultuario e desordenado, em que, atravez de um verdadeiro delirio, se pronunciaram estranhos *palavrões, para não dizer palavradas.*

A' noite reuniram-se em conferencia os Srs. Candido de Oliveira, por parte do governo, Andrade Figueira e Belisario, por parte dos conservadores, Moreira de Barros, Visconde de Souza Carvalho, Affonso Penna e Valladares como representantes da dissidencia liberal. Disse o primeiro que o governo aceitaria, como solução da controversia, que no dia seguinte fosse apresentado á Camara, e por ella approvado, o seguinte requerimento: « Que sómente sejam considerados diplomas aquelles que estiverem assignados pelo juiz de direito e quatro mesarios, pelo menos. » Os outros da conferencia propozeram unanimemente que o requerimento a apresentar fosse redigido deste modo: « Requeremos que sómente sejam considerados diplomas aquelles que estiverem assignados pelo juiz de direito e a maioria dos mesarios. » O Sr. Candido de Oliveira não aceitou o substitutivo. Não obstante, foi este approvado pela Camara no dia seguinte, graças ao accordo promovido pelo Sr. Moreira de Barros entre os conservadores e a dissidencia liberal. Organisada a lista dos eleitos de conformidade com a proposta vencedora, pôde, afinal, eleger-se a mesa provisoria, que na sessão do dia 13 ficou assim constituida:

Moreira de Barros, presidente; conselheiro Lourenço Cavalcante de Albuquerque, 1º vice-presidente; Antonio da Silva Prado, 2º; Barão de Guahy, 3º; Affonso Celso Junior, 1º secretario; Campos Valladares, 2º; Sinimbú Junior, 3º; Rodrigues Junior, 4º.

Quanto ao presidente e vice-presidentes triumphou a chapa da opposição colligada. Na eleição do 1º secretario, porém, os dissidentes faltaram ao compromisso e votaram no candidato governista. Isto causou certo desagrado aos conservadores, cujo candidato foi sacrificado á eleição do Sr. Affonso Celso Junior. Mas, segundo se disse, o Sr. Moreira de Barros deu particularmente explicações, que foram aceitas pelos consocios.

E' claro que os governistas não podiam ter ficado satisfeitos com a escolha do presidente, que para elles era tão suspeito como os proprios adversarios naturaes. A nomeação da commissão examinadora dos diplomas foi-lhes, no emtanto, mais adversa que a mesma eleição da mesa provisoria. Essa commissão ficou composta de dous dissidentes, outros tantos conservadores e um só governista. Foi, todavia, opinião geral que ella procedeu com imparcialidade nessa escolha preliminar. Dos 112 diplomas que lhe foram presentes, declarou 67 liquidos e 45 contestaveis, havendo 14 duplicatas. A Camara conformou-se com essa declaração, que foi ligeiramente discutida.

Mas ainda dos diplomas considerados liquidos, poucos foram os que não soffreram contestação perante as tres commissões de verificação de poderes, cujos trabalhos se tornaram demoradissimos pelo grande numero e complexidade das questões sobre que tiveram de dar parecer. De maneira que houve carencia de adiar a abertura do parlamento, a qual só póde realisar-se a 8 de Março

No dia 11 elegeu a Camara dos Deputados a sua mesa definitiva, sendo eleitos os mesmos individuos que compunham a mesa provisoria, com excepção do Sr. Prado, o qual foi substituido pelo Sr. Doria no lugar de 2º vice-presidente.

Interrogado no Senado acerca dessa eleição, declarou o Sr. Dantas, presidente do conselho, que ella nada significava, porque a Camara dos Deputados ainda não estava completa, e que só se consideraria derrotado, caso fosse rejeitado o projecto do governo sobre o elemento servil.

Mas quando começaria a discussão de tal projecto, se se passavam dias e dias sem que na Camara houvesse sessão por falta de numero legal de deputados? A opposição attribuia essa falta á tactica do governo, e, nesse sentido, fallou o Sr. senador Paulino, accusando severamente o ministerio. Alguns dias depois o Sr. conselheiro João Alfredo, senador por Pernambuco, proferio um discurso que foi commentado pela imprensa liberal e abolicionista, a qual não esperava vêl-o tão de accordo com o Sr. Paulino na grande questão que nesse momento agitava todo o paiz.

A esses discursos deu o Sr. Dantas longa resposta, justificando-se das accusações que lhe tinham sido feitas e fazendo declarações importantes. Fallando do art. 1º do projecto ministerial disse o presidente do conselho:

« Esse artigo é o mais importante, porque trata da libertação sem indemnisação pecuniaria; mas o projecto tem outras disposições que entre si se combinam, se completam, se desenvolvem, e nessas outras disposições a indemnisação entra por muito com referencia aos que não estiverem comprehendidos na disposição do art. 1º. Não posso, repito, transigir no art. 1º quanto á indemnisação pecuniaria, e se fôr vencido nesse terreno, me submetterei á sorte da minha derrota, e quem me derrotar que colha as palmas da sua victoria. »

Houve quem visse nas ultimas palavras desse trecho uma advertencia positiva aos liberaes dissidentes: como que o Sr. Dantas lhes dizia que a sua quéda importaria a subida dos conservadores, que aliás iam habilmente aproveitando a indisciplina do partido adverso.

Porém a esse tempo ainda o governo tinha esperanças de triumphar na grande luta. A morte do Visconde de Souza Carvalho, dada em 4 de Abril, parecia dever favorecel-o. Esse titular, deputado pelo 5º districto da Parahyba, era, ao mesmo tempo um jornalista de talento e um politico cheio de habilidade e expedientes. Não possuia talvez um alto idéal sobre os destinos da patria e da humanidade; mas era considerado homem de raro merito e de palpites felizes na jogatina dos pequenos interesses partidarios e das ambições pessoaes. Redigia uma folha francamente escravista. Atacava os abolicionistas e o ministerio em periodos sonoros e os mais graves de que podia dispôr quem levára a vida a rir-se por dentro das asnidades e condescendencias do proximo. O seu jornal era lido, e os grandes fazendeiros do sul tinham-lhe verdadeiro apêgo. No parlamento era a alma da dissidencia e o mais temivel adversario do projecto emancipador.

Para talvez mostrar que a morte do Visconde, sendo uma grande perda para o grupo dissidente, não era comtudo uma perda irreparavel, na sessão de 13 de Abril o Sr. Moreira de Barros, deixando a cadeira da presidencia ao Sr. Lourenço de Albuquerque, tomou a palavra pela ordem e requereu urgencia por um quarto de hora para apresentar, a seguinte moção sobre a politica ministerial:

« A camara dos deputados, não aceitando o systema de resolver sem indemnisação o problema do elemento servil, nega o seu apoio á politica do gabinete. »

Mais nove dissidentes assignaram essa moção, e foram os Srs.: Affonso Penna, João Penido Valladares, Sinimbú Junior, Mascarenhas, José Pompeu, Felicio dos Santos, Lourenço de Albuquerque e Antonio Carlos. O Sr. Candido de Oliveira impugnou a proposta com grande energia, declarando « alta e solemnemente ao paiz que alguns membros do partido liberal, apoiados pela minoria conservadora, não tendo coragem de affrontar a discussão do dilemma que lhe foi proposto, queriam por esta forma matar o projecto. » Realmente, o processo opposicionista era summario para uma camara que havia sido eleita exactamente para dizer o que pensava ácerca da mais importante questão social da actualidade brazileira. Ao ministro da guerra seguiram-se outros oradores, entre os quaes o Sr. Affonso Celso Junior, que, depois de breves palavras, apresentou a seguinte moção substitutiva: « A camara dos deputados, interpretando o sentimento geral do paiz, approva a politica emancipadora do actual gabinete. »

Essa proposta foi coberta de applausos das galerias. O Sr. Antonio Pinto pedio a palavra e manifestou-se com muita animação em favor da politica do ministerio, dizendo que as suas palavras naquelle momento não deviam causar estranheza, uma vez que tinha sido um dos signatarios do projecto, e não desejava imitar a outros que tendo-o igualmente assignado, votavam afinal uma moção de desconfiança contra o governo que o apresentara. Havia nesse modo de exprimir

uma allusão directa ao procedimento do Sr. José Pompeu, que pedio a palavra para uma explicação pessoal. O Sr. Caminha tambem se explicou do mesmo modo. Satisfizeram essas explicações áquelles que as ouviram? Eis uma questão que não queremos resolver. Parece, comtudo, fóra de duvida que os dous illustres representantes não sentiam dores na consciencia pela modificação que as suas opiniões haviam experimentado. O Sr. Dantas, a quem o telephone dera, em plena sessão do senado, noticia do que se passava na camara, chegou alli, e tomando a palavra, declarou regeitar a questão no terreno em que a dissidencia queria collocal-a « Não é possivel – disse o presidente do conselho—que os novos eleitos, desde que o foram para responder ao appello solemne dirigido á nação, deixem de aceitar lealmente, francamente, nobremente a questão que lhes foi proposta, encarando-a na hora propria e no lugar proprio. » Respondeu o Sr. Moreira do Barros, no meio de muitas interrupções das bancadas governistas.

Estavam muitos outros deputados inscriptos para fallar, quando o Sr. Felicio dos Santos pedio o encerramento da discussão. Os amigos do ministerio oppozeram-se ao encerramento e depois de muitas reclamações sobre a contagem dos votos protestando uns que o encerramento tinha sido regeitado, emquanto outros affirmavam que a camara o havia approvado, recorreu-se á votação nominal, reconhecendo-se então haver 50 votos de cada lado. Em vista do empate, ficou o encerramento prejudicado.

Ao levantar-se a sessão, o Sr. Dantas foi accommettido de uma dôr violenta no epigastro com intensas irradiações nevralgicas. Não obstante esse subito incommodo, e que não foi tão ligeiro quanto a principio se pensou, o chefe do gabinete foi no dia 17 declarar ao senado que não eram verdadeiros os boatos de crise ministerial, que se haviam espalhado depois da sessão de 13, da camara dos deputados. Apezar dessa declaração cathegorica, continuou-se a affirmar que tal crise era não só real, mas que não podia ser demorada, attenta a especie de intimação que ao ministerio acabava de fazer o Sr. Silveira Martins, depois de uma tentativa mallograda para chamar a um accordo o grupo dissidente, em uma reunião por elle promovida.

No emtanto, o Sr. Dantas continuava a declarar com insistencia que o ministerio só cahiria com a votação do seu projecto, cuja discussão já figurava na ordem do dia dos trabalhos da camara. Para que adial-a por mais tempo—perguntava o presidente do conselho—para que moções como a do dia 13? Venha a votação do projecto, e se a camara o regeitar, o gabinete pedirá immediatamente a sua demissão. » Observava ainda S. Exc, que o chefe dos dissidentes havia dito: « Temos confiança no ministerio; queremos o Sr. Dantas, mas não queremos o seu projecto. » E que, variando de linguagem, dizia afinal a dissidencia: « Queremos o projecto, queremos mais do que o projecto; não queremos, porém, os ministros; não gostamos de suas pessoas: são muito feios »... Estão no direito de achar feios os ministros, mas —accrescentava o Sr. Dantas—estes tambem teem o direito de pedir que se não limitem a isso.

Com effeito, a questão não era de esthetica, mas essencial e unicamente politica.

(*Continúa*).

RECIFE, 25 DE ABRIL DE 1886

Noticias do Norte do Imperio

O paquete nacional *Espirito Santo*, entrado hontem do norte, foi portador das seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 11 de Abril:

Continuava trabalhando regularmente a Assembléa Provincial.

— Verificou-se um desfalque superior a 15 contos de réis na Camara Municipal de Parintins.

A commissão nomeada pela presidencia da provincia para examinar a escripturação d'aquella municipalidade voltára a capital no dia 31 do passado.

— As aguas do rio Madeira têm crescido extraordinariamente, causando grandes prejuizos ás plantações das varzeas.

Receiava-se uma enchente como a de 1867.

— Na travessia do Solimões para o rio Negro, sossobrou uma canôa e morreu afogado seu proprietario, quitandeiro do mercado publico da capital e conhecido por José Lavrador.

— O promotor publico de Manicoré representou contra o delegado de policia do termo, por se ter negado a fazer um corpo de delicto.

— Foi designado o dia 13 de Junho proximo futuro para, no 2.º districto eleitoral da provincia, proceder-se a eleição para preenchimento da vaga de um membro, existente na Assembléa Legislativa Provincial.

— Diz um correspondente do rio Madeira que um cearense de nome Liberato se dirigira ao sitio de Olympio Corrêa de Miranda, no rio Manicoré, e ahi tentára violentar-lhe a esposa que se achava só.

Resistindo ella cahio com diversos ferimentos nas mãos, na cabeça e em outras partes do corpo, produzidos pelo machadinho de cortar seringa, de que estava armado o aggressor.

A victima pôde fugir em direcção da villa de Manicoré, encontrando-se no caminho com um empregado da mesa de rendas que, acompanhando-a á casa, poude prender o criminoso que já fugia com um baúsinho de joias.

Estava sendo processado.

Pará

Datas até 16 de Abril:

Chegára á 14 e á 15 assumira a administração da provincia, o conselheiro João José de Araujo Freitas Henriques.

— Proseguia em seus trabalhos a Assembléa Provincial.

— Dera-se á 15 o trespasso do Dr. Felix de Figueirôa Faria.

Noticiando esse triste successo, que tanto nos compungio, escreveram:

A Constituição, de 16:

« A's 6 1/2 horas da tarde de hontem falleceu, victima de colica hepatica complicada, o nosso prestimoso e distinctissimo amigo Dr. Felix de Figueirôa Faria, que occupava ultimamente o cargo de director geral da instrucção publica desta provincia.

« Soffreu muito; muito luctou a sciencia para arrancal-o das garras aduncas da morte; infelizmente, porém, triumphou a fatalidade, e um amigo dedicado, um cidadão distinctissimo, um esposo exemplar vai para sempre envolver-se nas trevas eternas do sepulchro.

« Eis o que é a vida!...

« Ainda hontem sentiamo-nos felizes em poder apreciar as brilhantes qualidades de um ente, que por justos motivos arrancava de nossos corações as sympathias que só sabem provocar os homens da estatura de Figueirôa; hoje, choramos sobre o seu cadaver.

« A terra lhe seja leve.

« A sua Exma. familia, aos nossos amigos, que tambem eram os seus, os nossos sentidos pezames.

« O seu enterro terá lugar hoje ás 8 horas da manhã, e sahirá da igreja de Santo Alexandre onde haverá missa de corpo presente ás 7 horas. »

O *Diario do Grão Pará*, de 16:

Succumbio hontem, ás 6 1/2 horas da tarde, o nosso distincto amigo Dr. Felix de Figueirôa Faria.

« S. S. era natural de Pernambuco e occupava n'esta provincia o cargo de director geral da instrucção publica.

« O funccionario honesto e cumpridor dos seus deveres morreu pobre, porém cercado da estima de todos que o conheciam.

« O partido conservador do Pará perdeu um dos seus mais esforçados paladinos.

« O seu enterro sahirá hoje ás 8 1/2 horas da manhã da igreja de Santo Alexandre e para este acto religioso convida-se a todos os seus amigos e aos seus correligionarios. »

Maranhão

Datas até 17 de Abril:

Continuava funccionando a Assembléa Provincial.

— Nada mais dão as folhas, que mereça menção.

Piauhy

Datas até 3 de Abril:

Nada referem as folhas digno de nota.

Ceará

Datas até 20 de Abril:

Chegára no paquete *Espirito Santo*, do Pará, o conselheiro Tristão de Alencar Araripe, que pretende alli demorar-se alguns dias.

— Por acto de 12 foi nomeado o bacharel Jorge Victor Ferreira Lopes Neto para o cargo de promotor publico da comarca de Jaguaribe-mirim; ficando assim exonerado o cidadão Miguel Carlos da Silva Peixôto, que exercia o referido cargo.

— Foi nomeado promotor publico da comarca do Iguatú o bacharel Gilberto Ribeiro de Sabcia, ficando assim exonerado do dito cargo o Sr. Celso Ferreira Lima Verde.

— Para o cargo de promotor publico da comarca do Jardim foi nomeado o bacharel Abel de Souza Garcia, ficando assim exonerado o cidadão Theophilo Alvares de Oliveira Cabral, que o occupava.

— Lemos no *Cearense* de 16:

« Hontem, por occasião de abrir-se, pela manhã o predio occupado pelo correio, notou-se que essa repartição havia sido assaltada por larapios em a noite antecedente.

« Procedendo, incontinente, os respectivos empregados a algumas averiguações, encontraram arrombada a banca do contador e deram pela falta da importancia de 145$160.

« Praticando o roubo, retirou-se o autor, deixando aberta a gaveta, na qual ainda se continham valores numerarios. Afastou os ferrolhos e as trancas da porta aberta atraz da escadaria que dá para os salões superiores e evadio-se, sem ser percebido por pessoa alguma.

« Não apresentando as portas exteriores do predio nenhum indicio de arrombamento, ou outro qualquer acto de violencia, presume-se que o autor do roubo ficasse occulto em algum canto, preparado para o assalto, que consummou com toda liberdade de acção.

« Comparecendo áquella repartição o Sr. tenente Sampaio, delegado de policia, poz-se ao corrente do facto criminoso e trata de descobrir seu autor. »

— Tanto na capital como no interior continuavam as chuvas, sendo muito animadoras as noticias.

Rio Grande do Norte

Não recebemos folhas desta provincia.

Parahyba

Datas até 23 de Abril:

Continuavam as chuvas tanto no interior, como na capital. Reputava-se bem seguro o inverno, que promettia ser criador.

— Fallecera em Mamanguape o Revd. padre Antonio Baptista Espinola.

Noticias do Pacifico. Rio da Prata e Sul do Imperio

O vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias, e as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Pacifico

Datas de cartas até 19 de Março e telegraphicas até 6 de Abril:

Escreveram de *La Paz* ao *Jornal do Commercio* da côrte em 19 de Março:

« Os Srs. Cassimiro Corral e Isaac Tamayo foram nomeados ministros plenipotenciarios desta republica, aquelle nos Estados Unidos e este no Paraguay. Chegou a esta cidade o Sr. Guvernatis, ministro residente da Italia. Obsequiou-o com um banquete o ministro peruano Sr. Manoel Maria do Valle.

« Partio para Lima o general Camenho como ministro plenipotenciario no Perú.

« Os estudos de uma estrada de rodagem de Arica a Orura foram feitos por uma commissão de engenheiros. A distancia é de 81 leguas, com 13 postas e a obra deve custar 100,000 soes. E' provavel que se constitua a sociedade que tem de construil-a.

« Em Fevereiro ficou concluida a estrada de ferro do Antofagasta a Atacamo, podendo já servir-se della a opulenta companhia de mineração Huanchera para transporte dos seus metaes e do carvão de pedra, de que tanto necessita para as suas poderosas machinas. »

— No Perú terminaram as eleições de eleitores, sendo todos estes caceristas.

— Na Bolivia effectuavam-se as eleições em completo socego, por transacção entre os contendores.

A intervenção eleitoral do governo chileno a favor de Balmaceda era cada vez mais forte, segundo noticia um dos alludidos telegrammas. Varios intendentes, governadores, juizes e empregados publicos foram destituidos por não trabalharem a favor da candidatura official.

Dava-se como seguro o triumpho de Balmaceda, desde que os partidos liberaes independentes não poderam chegar a accordo com o conservador, que dispõe de forças numerosas. Julgava se impossivel a fusão, pela razão de não aceitarem os radicaes a liberdade de cemiterios e a validez do casamento religioso, unicas exigencias dos conservadores.

A commissão da opposição, presidida pelo candidato Vergara, visitara as cidades do sul, recebendo manifestações populares.

No dia 11 foi proclamada, no theatro nacional de Buenos-Ayres, a proclamação do cidadão Manoel Ocampo como candidato dos partidos opposicionistas unidos á presidencia da republica.

Depois dp proclamação do candidato pelo presidente da junta executiva, Dr. Aristibulo del Valle, leram-se discursos dos governos Sarmiento e Mitre e Drs. José M. Estrada e Dardo Rocha.

D'alli partio a junta executiva, acompanhada de grande parte dos concurrentes, a communicar ao cidadão Ocampo a proclamação do seu nome.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 8:

O diario portenho *La Prensa*, na edicção do dia 8, publicou extenso artigo editorial commentando severamente o procedimento do ministro uruguayo Gayoso e a linguagem descomedida da imprensa governista de Montevidéo, tornando o governo argentino exclusivamente responsavel pelo movimento revolucionario oriental.

« Como se vê, diz *La Prensa*, a accusação já nos vem de fonte official, de proprio ministro oriental na Republica Argentina, ausente do seu posto sem consideração ás boas regras diplomaticas. Nossa chancellaria saberá o que lhe cumpre fazer á vista desse documento desusado na diplomacia e nas relações dos povos entre si. »

A commissão popular de auxilios para os orientaes feridos publicou um manifesto, no qual declara que apenas pôde prestar alguns auxilios, de pouca consideração, por via reservada, porque todos os seus esforços foram inuteis pela impossibilidade de communicar-se com as forças dos revolucionarios e pela resistencia do governo oriental em conceder as franquezas e seguranças necessarias ás expedições preparadas com todos os elementos exigidos para soccorrer ás victimas daquelles sangrentos acontecimentos, resistencia que chegou ao extremo de repulsa aos pedidos que sem distincção lhe fizera a distincta associação das senhoras da capital argentina.

O citado diario portenho transcreve pormenores da batalha, enviados á folha *Sud-America* pelo seu correspondente especial, assim como varios telegrammas e a relação nominal dos prisioneiros. Tambem publica os seguintes telegrammas:

« Montevidéo, 5 de Abril.—O general chefe das forças de mar e terra da republica ao general Mansilla, em Buenos-Ayres.

« Recebi o seu telegramma, e como já tenho autorisação do Exm. Sr. presidente da republica para pôr em liberdade a todos os prisioneiros feitos pelo nosso exercito, salvo os que estiverem sujeitos a leis especiaes, posso assegurar-lhe que os seus recommendados Srs. Bernabé Martinez Bórdoba e Miguel Ocampo assim que chegarem ficarão em liberdade, e se desejar que lh'os remetta, sirva-se dizer m'o para que satisfaça os seus desejos logo que chegarem a Montevidéo. »

« A' S. Exc. o Dr. F. A. Vidal, presidente da Republica Oriental, Montevidéo. »

« O triumvirato das sociedades republicanas italianas solicita dos sentimentos humanitarios de S. Exc. o Sr. presidente, Dr. Vidal, mande pôr em liberdade aos italianos que cahiram prisioneiros nos recentes acontecimentos revolucionarios. »

« Presidente da Republica, Montevidéo, ao triumvirato das sociedades italianas, Buenos-Ayres.

« Recebi o seu telegramma. Tenho a satisfação de assegurar-lhe que os prisioneiros italianos serão tratados com toda a consideração. »

« Montevidéo, 7.—A's 4 horas da tarde avistaram-se os navios que conduzem os prisioneiros. Dizem que desembarcaram no dique Fynn, d'onde serão levados directamente para o quartel do 5º.

« O destemperado boletim de *La Nacion* de hontem, cheio de insultos e inexactidões, causou penosa impressão em toda a sociedade oriental e estrangeira. Acredita-se que o autor do boletim seja o chefe politico.

« Os termos do boletim não só estão insultantes para os estrangeiros, mas tambem para o corpo diplomatico.

« Este reunio-se hoje para decidir da attitude que deve assumir na presença deste facto.

« O ministro italiano, decano do corpo diplomatico, está justamente irritado pela tergiversação que no boletim se fez de suas palavras.

« *El Siglo* toma a iniciativa em uma subscripção popular para os prisioneiros, abrindo-a com 200 pesos. Ha crescido numero delles que carecem de recursos e que não teem nesta capital parentes nem relações. *El Siglo* solicita a cooperação, com a promptidão que o caso exige, ou por meio de donativos individuaes, ou por listas. Excedia de 600 pesos a subscripção ás 4 horas da tarde.

« Os diplomatas continuam reunidos.

« Pelo vapor *D. Pedro* espera-se o novo ministro da França.

« O general Santos declarou que porá em liberdade a todos os prisioneiros. »

— « Nesse momento, 10 da noite, retira-se do dique Santos com a gente official.

« Os feridos e os prisioneiros desembarcaram nas primeiras horas da madrugada.

« A' roda da alfandega ha cerca de 2,000 pessoas e 200 carruagens.

O *Echo do Sul*, de 2 do corrente, diz o seguinte sobre a tomada de Artigas, pelas forças revolucionarias:

« Das 4 para as 5 horas da tarde de terça-feira as autoridades da villa receberam um telegramma proveniente de uma estação proxima, em que se lhes communicava que uma numerosa força marchava sobre a povoação e que convinha entregarem se sem a minima resistencia.

Quasi á mesma hora apparecia á vista de Artigas uma grande columna de cerca de 400 homens hasteando a bandeira oriental, perfeitamente armada e municiada! columna a que se reunio immediatamente a pequena força que se achavava aquartelada na villa ao mando do major Bernardo G. Berro.

Antes disto o official, cujo nome acabamos de escrever, lançara á publicidade uma proclamação, em que disse não ser mais funccionario do governo, mas um simples cidadão armado e disposto a luctar pela causa da revolução.

Esta proclamação explica o facto de a força que guarnicia a povoação ter se passado para os revolucionarios com o seu commandante.

Não houve o menor conflicto nem tentativa de resistencia por parte de quem quer que seja; parecia que Artigas esperava a invasão revolucionaria. O que de mais notavel succedeu, foi que os invasores trataram de cortar os fios telegraphicos, apoderando-se ao mesmo tempo, da recebedoria e demais repartições publicas.

A columna era commandada pelo coronel Galeano, que tinha como ajudantes os militares José Souza, Juan Blas Coronel, Nicacio Trias e Eurique Varza, todos signatarios de uma proclamação que fôra distribuida na povoação e em que concitavam o povo a adherir á revolução.

A força apresentou se armada de fuzis Remington, novos e do ultimo systema; a gente é luzida e parece animada de extraordinario enthusiasmo pela revolução.

Cartas que recebemos e das quaes extrahimos os dados desta noticia dizem que o coronel Galeano pretende marchar sobre a povoação de Trinta Tres, em cujas immediações estacionam occultos varios grupos que devem encorporar-se ás suas forças.

De Trinta e Tres a divisão seguirá a pôr cerco á villa de Meio (Cerro Largo), onde se acham reunidas numerosas forças do governo, ao mando do chefe politico coronel Hygino Vasquez.

Calcula-se os revolucionarios, ao chegarem á capital do parlamento, disponham de mais de 800 homens »

— Na côrte foram recebidos os seguintes telegrammas:

Em 12, do presidente do Rio Grande do Sul:

« Os revolucionarios abandonaram Artigas. As forças do governo tomaram conta do povoação. Galeano com mais de duzentos homens, passou para o nosso territorio, dez leguas acima do Jaguarão. O brigadeiro Astrogildo e barão de Itaqui, estão no encalce de Galeano para prendel-o e internal-o. No commando da fronteira do Livramento estão recolhidos Octavio Raminez e Locot, que diz ser redactor da *Tribuna Popular*, de Montevidéo, mas que consta ser coronel revolucionario. »

Em 13, do ministro brasileiro em Montevidéo:

« Revolução completamente terminada: grupos dispersos internados em nossa fronteira. Desarmamento geral das tropas mobilisadas: a liberdade concedida a todos os prisioneiros de guerra produzio muito bom effeito. Perfeita tranquillidade. »

Goyaz

Datas até 20 de Março:

O presidente da provincia nomeou uma commissão composta do Dr. José Feliciano Rodrigues de Moraes e do alfere de estado maior de 2.ª classe, Felippe José Correia de Mello, para explorar o rio das Mortes.

Rio Grande do Sul

Datas até 7 de Abril:

Partira da cidade do Rio-Grande para a de Bagé, no dia 4 do corrente, o 17º batalhão de infantaria.

— Seguio para o passo do Cacique o 2º regimento de cavallaria e 50 praças do 3º batalhão de infantaria.

Esta força, que vai sob o commando do tenente-coronel Athayde, consta que alli estacionará afim de evitar que deste lado passe para o outro forças armadas dos revolucionarios orientaes.

Chegaram ao Rio-Grande vindo presos de Jaguarão os cidadãos orientaes Juan Cabres e Juan Gadea.

O facto de virem guardados por uma escolta de oito praças, perfeitamente equipadas, parece fazer crêr que se trata, não de simples emigrados, mas de individuos suspeitos de crime e crime grave.

Informão-nos que pesa sobre esses estrangeiros a imputação de tentarem subornar praças do 3º batalhão de infantaria, estacionado em Jaguarão.

Dizem outros, porem, que motivos politicos deram causa á prisão.

Um era negociante no departamento de Minas e outro residia em Montevidéo. No dia 4 seguiram para Porto Alegre.

Foi barbaramente assassinada, no 1º districto da Soledade, lugar denominado Botiá (Porto Alegre), a septuagenaria Maria de Camargo.

O movel do crime foi o roubo.

Na cidade do Rio-Grande foi vendida em leilão por 5:400$ a canhoneira *Araguary*.

A alfandega de Porto-Alegre rendeu no mez findo 361:957$561 e a do Rio Grande 218:534$388.

Santa Catharina

Datas até 9 de Abril:

Por acto de 8 do corrente foi adiada a reunião da assembléa proovincial para 20 de Julho.

Minas Geraes

Datas até 11 de Abril:

No arraial do Sapé, do municipio do Ubá, Candido José Sobrinho matou seu filho de tres annos de idade, a pancada e a fogo.

Diz a folha de que extrahimos esta noticia, o *Pombense*, que Candido é criminoso no municipio do Pomba, e que está sendo processado no arraial do Guarany, d'onde se acha foragido.

A 24 do passado desabou sobre aquella cidade e sobre a do Rio Branco e Serra do Presidio uma grande tempestade acompanhada de enorme saraivada de pedras, que produzio estragos nos cafezaes.

Em Paracatu' suicidou-se Elias Carneiro, filho do tenente-coronel Antonio José Carneiro.

— O promotor publico de S. João d'El-Rei já deu denuncia contra Julio Saraiva Pinheiro, accusado de crime de bigamia.

— Em S. João d'El-Rei o Dr. Eloy Reis curou tres meninas, filhas de Messias Ferreira, que se envenenaram com acido prussico, resultante de mandioca brava, que comeram por engano.

— Em Uberaba o criminoso de morte Antonio Joaquim de Andrade Carvalho (vulgo *Antoninho do Barão*) pronunciado naquelle termo por dous homicidios, dirigio-se acompanhado de capangas á fazenda do tenente José Emmerenciano de Andrade, a quem tentava assassinar, e como um possesso prometteu tambem tirar a vida á sua propria mãi D. Candida de Andrade e a outros parentes seus.

Os ameaçados sabendo que elle quando promette cumpre, fugiram atterrados para a cidade do Prata.

O capitão Fortunato José da Costa Lana, delegado de policia em exercicio, tendo sciencia do facto, partio com oito praças para captural-o; mas não o conseguio por se haver o criminoso retirado para lugares muito distantes.

— Na cidade do Rio Pardo foram recolhidos á prisão os soldados do destacamento daquella cidade Manoel Dias Sevilha Varejão e José Henriques dos Santos, pronunciados no art. 193 do codigo criminal, este como mandantario e aquelle como mandante do assassinato do infeliz Antonio José dos Santos.

— Lemos no *Jornal do Commercio* da côrte de 16:

« O Sr. ministro da justiça recebeu hontem os seguintes telegrammas: Do 1º vice-presidente. « Assumi hontem a administração da provincia. Seguio hoje o Dr. Portella. »

Do chefe de policia: « Dr. Portella seguio hoje ás 8 horas com grande acompanhamento de homens e senhoras; satisfeito, cercado de consideração e respeito. Acompanhei-o com o vice-presidente até uma legua.

« Reina aqui a maior tranquillidade. »

S. Paulo

Datas até 15 de Abril:

Na capella do Seminario episcopal conferio S. Exc. o Sr. bispo D. Lino as ordens: de presbytero ao diacono João Baptista Correia Nery e de diacono ao subdiacono José Joaquim Rodrigues de Carvalho.

Regressou de sua viagem a Piracicaba o presidente da provincia, senador João Alfredo.

Chegou á capital a companhia lyrica que vai dar uma serie de recitas no theatro S. José.

Foi approvado pela assembléa provincial o projecto que concede a subvenção de 20:000$ a uma companhia lyrica mediante certas clausulas.

— Lê-se no *Parahyba*, de Guaratinguetá:

« O Sr. conego Teixeira Pinto, fazendo uma excavação em sua chacara, no largo do Rocio desta cidade, encontrou uma pedra extremamente curiosa.

« E' uma pedra de 30 centimetros mais ou menos, perfeitamente quadrada, e toda coberta de hyeroglyphos indecifraveis, passarinhos, pentes, triangulos, etc., feitos como que a buril, na mesma pedra, e tendo na base um furo de 8 a 10 centimetros de profundidade.

« A pedra é de lousa, e não tem data alguma por onde se possa saber a sua idade, sendo certo tambem que os arabescos que apresenta parecem-se (mas não são) em caracteres chinezes. »

O *Diario Popular* recebeu no dia 12 o seguinte telegramma:

« O fazendeiro Carlos Augusto de Camargo foi encontrado no seu cafezal morto, esfaqueado e todo mutilado. Suppõe-se que o autor do attentado fosse algum escravo. »

— Lê-se no *Correio Paulistano* de 14:

« As folhas de Campinas de hontem trazem noticias minuciosas ácerca do assassinato do Sr. Carlos Augusto de Camargo, administrador da fazenda Sete Quedas sita no bairro de Jaguary, e propriedade do Sr. Antonio Americo de Camargo.

« O facto deu-se do modo seguinte:

« Tendo-se evadido um escravo da fazenda, ordenou o Sr. Carlos Augusto ao feitor José Pedro e a João Galduino, ambos tambem escravos, que fossem em procura do fugitivo; e mais tarde sahio o administrador com o mesmo fim de procurar e prender o referido escravo.

« O feitor que partira em primeiro lugar, levando uma cavadeira, apresentou-se na fazenda, ás 2 horas da tarde, já sem cavadeira, e dizendo haver descoberto rasto do escravo evadido.

« Não tendo apparecido até á noite o administrador e bem assim o escravo Balduino, mandou o Sr. Antonio Americo procural-os, a ambos, sem que nenhum delles fosse encontrado.

« Havendo suspeitas de um crime e communicando o occorrido ao delegado de Campinas, partio esta autoridade, ante-hontem ás 9 horas da manhã, acompanhado do respectivo escrivão e de 20 praças do corpo policial permanente.

« Logo que a autoridade chegou á fazenda, foram presos todos os escravos, e em seguida foram o Sr. delegado, escrivão, diversas praças e mais pessoas da fazenda ao cafezal, na extremidade do qual, em uma barraca proxima de um capão de mato, foi encontrado o cadaver do administrador Carlos Augusto de Camargo, todo ensanguentado.

« Junto do cadaver estava um cabo de relho, que o administrador usava, e no qual se viam signaes de pancadas, o que indica que a victima procurara defender-se.

« A' pequena distancia do lugar encontrou-se tambem a cavadeira do feitor, que voltara á fazenda, tendo no ferro duas amolgaduras, como se tivesse sido arremessada contra qualquer corpo resistente.

« Um revolver que devia ser encontrado com o cadaver tinha desapparecido.

« Transportado o corpo do assassinado para a casa da fazenda, procedeu a autoridade ás competentes formalidades legaes, sendo postos em liberdade todos os escravos, a excepção do feitor José Podro, que, interrogado, disse nada saber do que se passara.

O cadaver foi transportado para Campinas, onde procedeu-se autopsia, encontrande os peritos os ferimentos seguintes: um sobre o pavilhão auricular esquerdo, outro no maxilar inferior, uma facada sobre o estomago e alguns ferimentos de chumbo grosso no peito e na cabeça.

« O enterro deu-se ante-hontem ás 9 horas da noite.

« Este horroroso assassinato produzio profunda consternação em Campinas. »

— A's 6 da tarde de 10 do corrente houve, em Bretas, sério conflicto entre trabalhadores do ramal ferreo e as praças do destacamento local.

Foram disparados tiros de garruncha e offendida uma praça por um golpe de machado, vibrado por um dos trabalhadores.

O autor do ferimento foi preso, os outros evadiram-se.

— Partio a 15 para Sorocaba e dalli para Ypanema o presidente da provincia, senador João Alfredo.

— Por acto de 13 do corrente foi prorogada a actual sessão da assembléa legislativa provincial até o dia 25 deste mez.

— Em relação á noticia do assassinato de Carlos Augusto de Camargo, administrador da fazenda de Sete Quedas, accrescenta o *Diario de Campinas*:

« Chegou hontem a esta cidade o escravo Benjamim que foi preso nos arredores da fazenda. Era o mesmo que estava fugido e em procura do qual sahira o administrador quando fôra assassinado.

O delegado de policia interrogou Benjamin, o qual declarou ter assassinado o administrador, contando o crime da seguinte forma: Estava parado no cafezal quando sentio passos perto de si, e, vendo que era o administrador, pedio-lhe que não o castigasse porque estava prompto a voltar á fazenda.

Como o administrador não o attendesse e lhe désse uma pancada, avançou para elle e agarraram-se ambos.

Na luta rolaram até á barroca, ficando elle Benjamin por baixo; então apoderou-se de uma pedra e com ella deu uma forte pancada na cabeça do administrador e depois tirou-lhe a faca. Pedio lhe nessa occasião, o administrador quee nã o matasse, mas elle deu-lhe varias facadas e deixou-o morto.

Benjamin accrescentou que não disparara tiro algum contra a sua victima e que foi elle somente o autor do crime.

Tambem foi interrogado pelo delegado em exercicio o feitor escravo José Pedro, que desde ante-hontem está preso, continuando a negar firmemente que tivesse comparticipação no crime.

O revolver com que o administrador devia estar armado já appareceu, vendo-se que elle não pôde fazer uso dessa arma em sua defeza, porque foi encontrada com toda a carga.

Rio de Janeiro

Datas até 16 de Abril:

A' 15 começaram as sessões preparatorias da Camara dos Deputados.

— Cahiram copiosas chuvas, que causaram grandes estragos na ferro-via Pedro II, e alguns desastres na cidade de S. Sebastião.

— Lê-se no *Monitor Campista*, de 10 do corrente:

« Desta localidade escrevem-nos o seguinte: Ao amanhecer de hontem, 7, cahio sobre esta cidade uma chuva torrencial, acompanhada de grandes descargas electricas, com fortes estampidos que aterravam a gente.

« Uma faisca electrica cahio na igreja do Rosario causando muitos estragos.

« A faisca penetrou pelo telhado, esburacando a parede da frente, na qual fez grandes fendas; inutilisou uma das janellas do coro, arrancando quasi a sacada da mesma, fendeu a porta principal atravessando-a de lado a lado. Dentro da igreja quebrou um lustre de vidro e os vidros de um nicho onde se acha a imagem da Senhora da Conceição e arrancou tambem parte de uma grade de madeira torneada.

« Quando se abrio a igreja sentio-se um forte cheiro de enxofre, notando-se no assoalho o rastilho de combustão, por onde passou a faisca.

« Muita impressão tem causado no animo supersticioso do povo este phenomeno tão natural. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 15 de Abril de 1885. —O mercado do cambio abrio hoje frouxo, mas no correr do dia tornou-se firme. Os bancos nacionaes encetáram suas operações com taxa de 20 1/4 d. sobre Londres, que o London Bank mantinha contra caixa matriz, e pouco depois do meio dia o English Bank sacou ao mesmo preço contra banqueiros.

As tabellas no Commercial e no do Commercio, e as taxas no London Bank e English Bank, foram officialmente as seguintes:

Londres 20 1/4 d., a 90 d/v.
Pariz 472 e 471 rs. por fr., a 90 d/v.
Hamburho 583 e 582 rs. por m., a 90 d/v.
Italia 478 e 485 rs. por lira, a 3 d/v.
Portugal 267 e 266 %, a 3 d/v.
Nova-York 2$500 por dol., á vista.

O movimento do dia foi regular sobre Londres a 20 3/8 d., bancario, caixa matriz 20 1/4 e 20 3/8 d., dito, contra banqueiros, e a 20 1/2, 20 9/16 e 20 5/8 d., papel particular,

Repassou-se papel bancario a 20 3/8, 20 7/16 e 20 1/2 d.

A' ultima hora o Banco do Commercio adoptou a taxa de 20 3/8 d.

Na Bolsa o movimento foi tambem regular.

Bahia

Datas até 18 de Abril:

Proseguia em seus trabalhos a Assembléa Provincial.

— As demais noticias são de interesse local.

Noticias da Europa

O paquete *La Plata*, entrado hontem da Europa, trouxe datas de Lisboa até 13 do corrente, adiantando seis dias ás trazidas pelo *Ville de Victoria*:

Além das noticias de *Portugal*, constantes da rubrica *Exterior*, eis as demais de que foi portador o dito paquete:

Hespanha

Escreve em 13 do corrente o nosso correspondente de Lisboa:

« As eleições para deputados em Hespanha deram o resultado que se esperava: uma grande maioria ao actual governo. E é ainda para notar-se que, das tres fracções politicas representadas na actual situação, é a dos partidarios do Sr. Sagasta a que conquistou maior numero de lugares na camara. E' tão numerosa a representação com que fica, que poderia ficar em maioria ainda quando as outras duas fracções governamentaes se separassem e fossem colligar-se com as da opposição.

« A maioria ministerial ficará composta de 310 deputados, sendo 230 partidarios do Sr. Sagasta, 30 democratas da feição Martos, Moreb, Branger e Montero Rias, e 50 centralistas do grupo Alonzar Martinez e Vega de Armijá.

« A opposição deve contar com 120 deputados. D'esses são: 63 conservadores orthodoxos, partidarios do Sr. Canovas del Castilho; 12 conservadores dissidentes do grupo Romero Robledo; 9 membros da esquerda dymnastica, de que é chefe o general Lopez Dominguez; 2 carlistas, 9 republicanos possibilistas do grupo Castellar, 18 membros da colligação republicana, capitaneados pelos Srs. Salmeron e Pi y Margall.

« Continuam as noticias assustadoras. Em poucas horas foi mudada a guarnição da praça de Santona, e mandou se apresentar em Burgos ás ordens de capitão varios officiaes da guarnição de Santander.

« Isto junto aos graves boatos que estão correndo na Barcelona, Corunha e outros pontos, tem feito baixar os fundos na bolsa.

« Sahiram de Barcelona no vapor *Isla de Panay*, para as ilhas Carolinas e Palaos, varios padres capuchinhos com alguns irmãos leigos, entre os quaes ha agricultores e operarios com grande quantidade de ferramentas para ensinarem os que vão converter.

« O sultão de Marrocos concedeu uma indemnisação de vinte mil pesêtas á viuva de um hespanhol assassinado naquelle imperio.

« A expedição projectada pela sociedade geographica commercial explorará os oasis do Adrar e os territorios immediatos ás possessões hespanholas da costa da Sahara. Devia sahir no dia 9 ou 10 de Cadiz, onde receberia alguns instrumentos offerecidos pelo observador de marinha, partindo para as Canarias.

« As grandes chuvas que têm cahido estes dias fizeram trasbordar varios rios, causando muitos estragos nas linhas telegraphicas e ferreas.

« Um recente despacho telegraphico de Madrid expressa-se nestes termos a respeito das ultimas providencias sanitarias tomadas ácerca das procedencias de Murcia:

« Aqui considera-se injusticada a medida do governo portuguez declarando infectadas as procedencias de Murcia, pois que se sabe positivamente que não existe em Hespanha nenhum caso de cholera; em algumas localidades da provincia de Murcia houve sim febres intermittentes, como pode facilmente provar-se, mas nenhuma enfermidade epidemica. A medida tomada por Portugal prejudica muito o commercio hespanhol e portuguez.

« O presidente da republica franceza recebeu a 7 a rainha Isabel de Bourbon, a quem fôra visitar na vespera.

« O Sr. Paulo de Cassagnac elogiou no seu jornal o bom senso e o patriotismo dos hespanhoes por occasião das recentes eleições.

« Alguns ricos viticultores pediam ao ministro dos negocios estrangeiros que se opponha á reforma da escala alcoolica dos vinhos hespanhoes.

« Está combinado o projecto da conversão das dividas de Cuba.

« Assegura-se que o emprestimo de Cuba será emittido em Madrid a 85 0/0 com o juro de 6 0/0 ao anno.

« — Em Despesia Pedros foi posta em fuga pela tropa uma quadrilha de malfeitores. Na madrugada de 11 do corrente mez tiveram um reencontro com uma força do governo que fôra em sua perseguição.

« — O general Salamanca, de quem ha tempos se fallou tanto por ter recambiado a grã-cruz que lhe fôra dada pelo imperador da Allemanha, pedio ao ministro da guerra a sua demissão com o fundamento de ter sido desconsiderado pelo mesmo ministro, não sendo consultado conjunctamente com os generaes marquez de Habana, Martinez Campos, Lopez Dominguez, Bernardes Reina e Fernandez San Roman, ácerca da reforma da organisação da cavallaria e infantaria.

« O general Salamanca escreveu ao ministro da guerra, recordando-lhe que tinha sido elle o unico general fusionista que, tanto no parlamento como fora d'elle, tinha prestado maiores serviços ao seu partido, estando disposto a vingar por todos os modos o desaire que tinha soffrido.

« No conselho de ministros realisado a 6 do corrente tractou-se de dividir o actual ministerio do *fomento* em dous, um que se chamará de *obras publicas* e outro que se intitulará *instrucção, cultos e bellas-artes*; supprimindo-se o do *ultramar* e creando-se um outro chamado das *colonias*.

« Tambem se falla em a direcção dos *estabelecimentos penaes* ir ser aggregado como é natural ao ministerio da justiça. Ainda não se tomou resolução alguma, e o conselho teve por principal objecto occupar-se da questão eleitoral.

« — A rainha regente assignou os decretos do ministerio da justiça, nomeando arcebispo de Santiago, o bispo de Avila, monsenhor Sancha; bispo de Leão o lente da universidade de Madrid, Salazar; e bispo de Astorga o conego da cathedral de Tarragona, Dr. Baptista Grand.

« — A sociedade Agricola apresentou uma exposição ao governo ácerca dos prejuizos, que poderá causar á Hespanha o projecto do ministro francez sobre os vinhos.

« — O congresso mercantil ha de realisar-se em Madrid, no dia 15 de maio. »

« Diversas associações das ilhas Filippinas abriram entre si subscripções para a acquisição de uma canhoneira de guerra, que será construida em Whampou pela companhia dos diques de Hong Kong a qual terá o nome de *Filippina*, e que é destinada á marinha hespanhola.

« Será armada em barca, casco de aço, mil toneladas de registo, por banda dous canhões Hontoria de 12 centimetros, duas metralhadoras Nordefeltrey e um rodizio.

« Os paioes levarão carvão sufficiente para 8 dias e a velocidade não será inferior a 14 milhas.

« O custo do navio está calculado em 110,000 duros (99 contos de reis fortes). Estará concluido em 1887. »

— A *Gazeta* de 12 publicou uma real ordem creando camaras de commercio, industria e navegação, com as mesmas attribuições que teem as da França.

França

A camara dos deputados approvou por 292 votos contra 233 o projecto do emprestimo de 900 milhões de francos em 3 por cento perpetuos, com um artigo addicional estatuindo que será inscripto no orçamento um credito annual para a amortisação de 3 por cento perpetuo.

Suppõe-se que o emprestimo dos 900 milhões não será emittido antes de Maio.

E' provavel que as ferias parlamentares da paschoa durem desde 17 de Abril a 15 de Maio.

Em Decazeville, onde ultimamente tem havido *greves* mais ou menos tumultuosas foram presos, por mandado do poder judicial, os Srs. Duc Quercy, correspondente do *Cri du Peuple*, de Pariz, e Ernesto Roche, correspondente do *Intransigeant*, da mesma capital.

O mandado deu-os como pronunciados em juizo, por terem, ha 3 mezes, em Decazeville, por meio de violencias, de vias de facto, de ameaças e manobras fraudulentas, produzido ou mantido ou procurando manter uma interrupção concertada de trabalho, com o fim de forçar a alta ou a baixa dos salarios, ou de atacar o livre exercicio da industria ou do trabalho, delicto previsto pelo art. 414º do codigo penal.

Os dous presos foram conduzidos, em companhia de seis *gendarmes*, dentro de omnibus até Viviers, estação de caminho de ferro a 3 kilometros, de Decaseville, da qual seguiram em comboio até Villefranche, onde hão de ser julgados em policia carreccional.

As autoridades tinham tomado grandes precauções militares para evitar que os *grevistas* fizessem alguma manifestação tumultuosa, a pretexto da prisão dos dous jornalistas.

Os presos foram algemados durante o caminho.

O *Cri du Peuple* e o *Intransigeant* accusam acerbamente o governo pela prisão dos seus dous correspondentes.

O Sr. de Rochefort presidio a um comicio de protesto contra a prisão dos Srs. Duc Quercy e Roche.

Foram detidos na fronteira muitos massos de proclamações revolucionarias provenientes da Belgica e dirigidos aos *grevistas* de Decazeville.

Em um dos ultimos numeros do *Jornal dos Debates*, Paulo Le roy Beaulieu, fazendo a resenha da guerra do capital que se tem levantado na Europa, e de como é pouco invejavel a situação da generalidade dos accionistas de emprezas de minas de carvão em França, termina com as seguintes palavras:

« Quando attentamos em todas as ameaças que até aqui se fazem ao capital, todas as excitações que se prodigalisam aos operarios, não podemos cohibir-nos de uma certa anciedade.

« Perguntamos a nós mesmos qual será o futuro da França e da velha Europa? Que os accidentaes tomem cuidado: a prosperidade passada e os embustes democraticos embriagaram-nos: vão ter de certo em pouco um corrente temeroso.

« Quando conseguirmos dar aos chins caminhos de ferro, e ensinar-lhes as artes mechanicas, póde muito bem ser que os nossos capitaes maltratados aqui pelos politicos, atravessem os oceanos. E então surgirá o herdeiro industrial da velha Europa: o homem amarello, sobrio, laborioso, ordenado.

« Deus queira que esse futuro seja longinquo; mas todos, aqui porfiam em o tornar proximo. »

— Dizem de Paris á *Correspondencia de Hespanha* que os successos de Decazeville vão augmentando em grandes proporções, preoccupando o governo e pondo em sobresalto os conservadores.

Os anarchistas de Paris continuam em grande actividade, propagando as suas doutrinas subversivas em quantos *meetings*, circulos e periodicos podem.

Os deputados Hughs e Boyer partiram para Decazeville e diz-se que para alli irá tambem a celebre Luiza Michel.

O governo vigia estes trabalhos, resolvido a, sem sahir da lei, proceder com a maior energia, quando for necessario.

Em França tambem a falsificação dos vinhos está chamando a attenção dos poderes publicos, que escogitam nos meios para a prevenir e castigar.

N'uma das ultimas sessões da camara dos deputados, M. Salis propoz que fossem prohibidas a fabricação e a venda de materias corantes destinadas a coloração artificial dos vinhos, sendo os contraventores castigados com multas de 100 a 5,000 francos e prisão de 15 dias annos.

— O celebre Assi, um dos fundadores da internacional, o instigador da celebre *greve* de Creuzat em 1870 e um dos membros mais salientes da commissão central da communa de Paris, morreu em Nuncá a 7 de Fevereiro, com 47 annos de idade.

Tinha-se feito pacato e quasi conservador. Exercendo o officio de machinista ajustador, adquirira alguma fortuna, e era membro do conselho municipal, onde tinha grande influencia. Morreu estimado, e talvez... sacramentado. Ao seu funeral assistiram o governador e todos os altos funccionarios da Nova Caledonia!

Assi não tinha querido aproveitar-se da amnistia.

— O governador da Nova Caledonia mandou no dia 5 de Fevereiro fechar um templo protestante na cidade de Ron, ilha de Mare, grupa Loyalty, onde um padre inglez fazia propaganda anti franceza. Foi logo enviado um destacamento para aquella ilha.

Tendo o Sr. Rochefort, deputado por Paris, dado a sua demissão de representante de Paris, por não ter a camara dos deputados cedido aos seus caprichos, foi marcado o dia 2 de Maio para a eleição do deputado que o ha de substituir na camara.

— As exequias por alma da condessa de Chambord que se realisaram na igreja de S. Francisco Xavier, em Paris, foram mandadas celebrar pelo conde de Paris.

Assistiram a ellas o duque de Chartres e o principe Henrique de Orleans, representando o conde de Paris, os duques de Nemanrs e de Alençon, o rei de Napoles, o principe Czartayské, o conde de Coserte, a duqueza de Chartres, a princeza Branca de Orleans, marquez de Beauvoir e outras notabilidades do partido legitimista.

— Aos funeraes que se realisaram em Goritz, apenas concorreram uns cem francezes.

— Lesseps foi recebido na academia das sciencias de Paris pelos seus collegas de um modo enthusiastico, felicitando-o pelo seu regresso á França.

Aberta a sessão, o illustre engenheiro francez deu sobre a sua visita aos trabalhos do isthmo de Panamá algumas explicações muito interessantes.

Primeiramente, apresentou uma planta minuciosa dos terrenos que o canal atravessa, accrescentando:

« Sobre todo este traçado circula-se hoje sem outra difficuldade que a que apresentam as desigualdades do solo. Ha seis annos ainda, não se podia alli transitar sem se ir precedido de um batalhão de negros encarregado de abrir uma passagem a golpes de machado por meio de florestas quasi intransitaveis.

« De Colambo a Panamá, por todo o caminho, encontram-se numerosas officinas, habitações agrupadas mais ou menos consideraveis, villas e aldeias que não existiam ainda não ha muito.

« Com os meus companheiros, engenheiros, delegadas das associações commerciaes, sabios francezes e estrangeiros, assisti em Culebra, lugar onde se acham accumuladas as difficuldades mais serias da abertura do isthmo, á explosão de uma mina gigantesca. Tratava-se de derruir um monte de 23 metros de altura, formado de rochas graniticas muito duras, representando um volume de 40,000 metros cubicos. A uma profundidade de 20 metros abriram-se tres galerias convergentes a um ponto onde se collocou a carga de polvora e dynamite que devia explosir. O fogo foi lançado a mina por meio de reaphoros pertencentes a mesma machina electrica.

« Foi um espectaculo imponente e unico o vêr a montanha oscillar primeiramente, depois fender-se, cercando-se de um penacho de fumo, e por fim explosir com um estrondo formidavel, voando pelos ares pedaços de rocha, dos quaes muitos tinham mais de 100 metros cubicos.

« De Colambo a Panamá ha um exercito de trabalhadores, pois o côrte do isthmo é feito ao mesmo tempo em numerosos pontos. As machinas que alli trabalham incessantemente, as mais aperfeiçoadas representam o trabalho de 500 mil operarios.

« Nunca uma tal empreza foi tentada. A construcção das pyramides, que exigio-se, diz-se, o trabalho de 30 mil homens durante 10 annos, não foi mais do que uma ninharia em comparação da abertura do isthmo do Panamá. »

Lesseps ainda fallou ácerca das officinas estabelecidas no Panamá, e por fim terminou, dizendo:

« Tenho inteira confiança no exito da empreza e o canal do Panamá estará concluido em 1889. »

— Annuncia um despacho do commandante francez de Timcen que estão em via de apaziguarse as desordens que tem havido entre as tribus marroquinas da fronteira.

A canhoneira *Cyclope* bombardeou e destruio a povoação de Monez Bimbia, na costa occidental de Africa.

Dizem de Timcen (Argelia) que o máo tempo torna impossivel uma acção da tribu dos Angads contra a dos Mehayas, e que a columna de observação franceza foi reforçada com duas companhias de zuavos para impedir qualquer violação do territorio francez.

Um despacho de Ha-Noi annuncia que o Sr. Paul Bert chegou a Hai-Phon; no Aanam continuam as desordens.

— O *Matin*, n'um dos seus ultimos numeros, rectificando diversas informações que se tem publicado a respeito de Brazza e do Congo, diz que o governo continúa no proposito de reunir sob uma só administração os governos do Congo e Gabão, porque considera o ultimo destes paizes a via natural para chegar áquelle. Brazza não aceitava esta resolução, porque o Gabão depende do ministerio da marinha e colonias, emquanto que o Congo está sob a acção immediata do ministerio dos estrangeiros. Depois de laboriosas negociações, não chegou até agora a um accordo o ministro da marinha com o Sr. de Freycinet.

O ministro da marinha, para procurar uma solução, dirigio-se ultimamente ao Sr. Brazza, offerecendo-lhe officialmente as administrações reunidas do Congo e do Gabão.

O celebre explorador não tinha ainda respondido.

Se acceder ao convite, receberá o titulo de governador das possessões francezas no Golpho de Guiné.

— Um despacho do governador do Senegal confirma o ataque do Bakel; mas diz que os aggressores foram repellidos sem perdas por parte dos francezes e que o forte está perfeitamente abastecido de munições de bocca e de guerra, não havendo portanto o minimo receio.

Suissa

De Berne communicam ultimamente haverem-se declarado em greve muitos operarios em varios pontos da confederação; mas por ora não tem occorrido incidente extraordinario.

Belgica

Podem considerar-se por agora terminadas as *greves* e as desordens na Belgica. O general Vander Smissen retirou-se já do theatro dos acontecimentos; mas ficaram alli ainda consideraveis forças militares, para assegurar a manutenção da paz. Essa occupação será conservada por algum tempo porque se receia que, retirada a tropa, rebentem de novo os tumultos.

No mesmo dia em que em França eram presos os dous jornalistas Duc-Quercey e Ernesto Roche, o governador belga mandava prender pela policia os Srs. Defuisseaux e Fauviaux, que na Belgica representam o papel de agitadores desde ha muito. Aquelles dous personagens deviam presidir a um *meeting* no ultimo domingo; estiveram presos em suas casas apenas algumas horas, e parece que o governo está resolvido a repetir a prisão delles todas as vezes que os vir dispostos a incitar as multidões a desordens.

Em Gemal houve um começo de agitação, e reunio-se um *meeting*; mas foi postada nas proximidades uma força de 1:000 homens, e, graças a esta precaução, a ordem não foi alterada. O general Vander Smissen ordenou que fossem apprehendidos todos os exemplares do jornal *Ni Dieu ni maitre*, que fossem vistos nas mãos dos soldados, e mandou tambem que os officiaes façam prelecções ás praças de pret, explicando-lhes com a maior clareza o que é o movimento anarchista.

Ha alguns factos que parecem demonstrar que a agitação socialista ultimamente observada na Belgica obedeceu a um plano combinado das vistas revolucionarias e anarchistas, para assustar com factos de estrondo os capitalistas e o governo. Com aquella agitação coincidiram uma *grève* na Hollanda, os tumultos em Milão contra os impostos de barreira e agora uma outra *grève* que o telegrapho nos annuncia ter apparecido na Suissa. Pouco antes tinham-se dado em varios pontos da Inglaterra as desordens, que chegaram a produzir tão grave impressão na Europa.

— Na camara dos deputados, o Sr. Bara, antigo ministro da justiça do ministerio liberal, interpellou o governo no dia 7 acerca de uma ordem dada pelo general Vander Smissen para prender todos os socialistas procedentes de Borinage.

« Sou partidario, disse o Sr. Bara, da repressão em todos os motivos; mas a ordem dada pelo general encarregado de restabelecer a paz nas regiões mineiras, é de todo o modo illegal. E' preciso que respeitem as leis os encarregados de as fazer cumprir. »

O ministro Beernaer respondeu: São esse tambem os meus sentimentos, e por isso mesmo pedi já explicações ao general Vander Smissen acerca das suas ordens. » Assegura-se que o ministro da justiça trabalha actualmente n'um projecto de lei, dando amplissimos poderes as autoridades civis para a repressão dos tumultos e dos saques.

Declararam-se em *grève* os operarios de seis fabricas de fiação em Minove. Foram já alli enviados 600 homens da guarnição de Gemal.

Os grevistas da Belgica receberam uma mensagem de congratulação dos anarchistas inglezes pelo grande movimento que conseguiram levar a cabo em Charleroy e outros pontos, promettendo-lhes os anarchistas inglezes auxilio moral e pecuniario para continuarem na revolução social.

— Recrudesceram ultimamente as grèves e disturbios em Charleroy e outros pontos da Belgica. A situação é de summa gravidade, nem se sabe onde irá parar.

Será preciso que se opere uma intervenção de forças allemãs. Acudirá a França á Belgica?

O certo é que o governo belga ainda não reclamou auxilio aos seus visinhos; mas sem o querer aquelle paiz é um visinho perigoso.

Italia

Nos circulos parlamentares em Roma, teem occorrido versões contraditorias acerca das resoluções do conselho de ministros.

O certo é que os ministros, no dia 8, pediram ao rei a dissolução da camara, declarando ao soberano que, aliás, teem de pedir a sua exoneração. O rei, ao que parece, estava disposto a conceder ao gabinete a dissolução do parlamento, comquanto o *Popolo Romano* espalhasse que o ministerio decidira demittir-se.

O presidente da camara dos deputados, que estava na Liguria, foi chamado a Roma. No caso de ser acceita a demissão do ministerio, é provavel que fosse o Sr. Depretis encarregado de organisar o novo gabinete.

Manifestou-se entre os soldados da guarnição de Padua alguns casos fataes.

Inglaterra

No dia 4, depois do meio dia, sob a presidencia do *lord maire* realisou-se em Londres um meeting para protestar contra o *Home-rule*.

Foi um meeting de banqueiros, não de *banquiers-merchants*, mas do que se chama os bankers, isto é de grandes *caixas* do publico inglez.

Muitas das summidades deste mundo financeiro, pertencentes ao partido liberal, foram as que deram o signal de uma manifestação contra as ideas do Sr. Gladstone.

Não se fallou senão por incidente, e a meias palavras, do projecto de indemnisações dos proprietarios irlandezes.

Do que mais se tratou foi da separação legislativa.

Chamou-se a attenção sobre a dos valores irlandezes, dos caminhos de ferro, bancos etc.

Os *Bankers*, que operam com os depositos do publico e que, hoje em dia, teem grandes difficuldades para obterem collocação conveniente para os capitaes á sua disposição, podem ter razões particulares para temerem a applicação da parte financeira do plano do Sr. Gladstone, ao mesmo tempo que tinham tambem interesse em não proclamar os seus receios.

Os *consolidados*, que estão a par, porque são extremamente raros no mercado, constituem um dos principaes empregos do excedente das caixas dos *Bankers*.

O augmento de um quinto no capital da divida consolidada, e a collocação no mercado de uma grande parte desta somma, durante a liquidação da situação financeira dos proprietarios irlandezes, poderia segundo o ponto de vista dos *Bankers*, ter sobre as cotações da renda ingleza uma influencia cujos effeitos não seriam dos mais lisongeiros.

— As informações da imprensa confirmam que o projecto Gladstone causou grande impressão e pessimo effeito no parlamento inglez e no paiz.

No dia em que o primeiro ministro foi á camara dos communs apresentar o resultado definitivo das suas locubrações e negociações, estavam cheias de gente as ruas visinhas do palacio do parlamento, apezar de chover torrencialmente. O Sr. Gladstone foi victoriado com phrenesi pela multidão.

Na camara, nem uma cadeira desoccupada, a não ser por imperioso motivo. Tinham vindo deputados da Asia e da Africa. Quando o chefe do partido *whig* entrou, os parnellistas e muitos liberaes o applaudiram.

Nas tribunas estavam o principe de Galles e todos os embaixadores estrangeiros.

Obtida a licença da camara para apresentar o *bill*, o Sr. Gladstone disse que era chegada a occasião de harmonisar os interesses da Inglaterra com os da Irlanda. Recordou que a politica de repressão nada havia conseguido no sentido dessa harmonia.

Neste assumpto, disse elle, temos perdido terreno constantemente. Entre 1800 e 1832 houve 11 annos sem coerção nem politica repressiva. Entre 1832 e 1835 só houve dous annos em que não tivemos de applicar a repressão e a violencia. Estes algarismos não podem ser mais eloquentes. Demonstram que a nossa politica na Irlanda é má e que a proporção que fomos amiudando o emprego da força, a força deu mao resultado e fomos de mal a peior.

Um systema de dominação sustentado por tal forma é impossivel, anti-politico, repugnante á consciencia; impõe o dever de applicar outros systemas e outros meios de governo.

Consiste o problema, que se propõe agora ao parlamento britanico, em conciliar a unidade do parlamento. Nos casos da Noruega e Suecia da Austria e Hungria, o problema resolveu-se satisfactoriamente, apezar das difficuldades serem lá maiores do que actualmente a Inglaterra tem que affrontar no caso da Irlanda.

A queixa suprema dos irlandezes contra o systema vigente de governo na sua ilha, é que a administração é toda ingleza na origem e na acção.

Portanto, a sua rehabilitação e a sua reconstituição só são possiveis dando-se á Irlanda um parlamento seu.

Estabelecendo-se um parlamento irlandez em Dublin, os deputados e os lords irlandezes não terão direito a tomar assento no palacio de Westminter, nem a discutir comnosco no parlamento britanico os assumptos concernentes á Escossia e á Inglaterra. Como é impossivel separar estes assumptos dos imperiaes, que interessam aos tres reinos, optei por propor que os deputados e lords irlandezes não tenham lugar no parlamento britannico.

As alfandegas irlandezes e parte dos impostos ficarão separados, e os seus productos serão gastos só e exclusivamente na Irlanda. O que sobrar será entregue á fazenda irlandeza para que disponha livremente de tudo.

Todos os assumptos referentes á corôa, á força armada, á marinha e ás relações com os estrangeiros e com as colonias, serão considerados imperiaes e da exclusiva competencia do parlamento britannico.

— O discurso do Sr. Gladstone durou quasi tres horas. Ao terminar, o venerando ancião cahio extenuado na poltrona, e pouco depois retirou-se para casa.

Só foi applaudido pelos parnellistas e poucos liberaes.

As bases do projecto são as seguintes:

— O parlamento irlandez não poderá proclamar nenhuma religião do estado, nem estabelecer dotação em favor de nenhum culto.

Ficará sujeito a todas as prerogativas da corôa.

A duração maxima de cada legislatura será de 5 annos.

Compor-se-ha de duas camaras, alta e baixa.

Formarão a camara alta os 28 lords irlandezes que actualmente teem assento na camara ingleza e 65 senadores eleitos por des annos por um corpo eleitoral composto de cidadãos que tenham o censo de 25 libras esterlinas; os elegiveis deverão pagar, pelo menos, 200 libras á administração.

A camara baixa será composta dos 103 deputados irlandezes que hoje teem assento na camara ingleza, e de outros 103, eleitos pelo mesmo systema que hoje vigora em Inglaterra.

Continuará a existir a vice realeza da Irlanda mas sem caracter politico.

A Irlanda contribuirá 1/5 para as despezas imperiaes.

Essa porcentagem é calculada em 3,240,000 libras por anno.

Taes são as clausulas da independencia relativa da Irlanda, contra as quaes, ao que parece, se estão já revoltando o orgulho e o egoismo da Inglaterra!

Todos os jornaes inglezes menos o *Daily News* combatem o projecto e suppõem que seria rejeitado pela camara.

O conselho de ministros havia approvado os projectos relativos a Irlanda; mas o Sr. Gladstone teve de ceder a que a alfandegas de consumo não ficassem sujeitas a fiscalisação do parlamento irlandez.

O *Times* crê porém que esta concessão do Sr. Gladstone é insufficiente.

O *Daily News* diz que a Inglaterra tem de escolher entre estas duas alternativas: ou governar a Irlanda pela força, ou conceder-lhe a autonomia.

Na sessão de 8 o Sr. Gladstone declarou que, se a discussão do *bill* do parlamento para a Irlanda não terminasse naquelle dia continuaria, a 12 e neste caso o orçamento seria apresentado a 13; depois propoz que a camara tenha ferias desde 20 de Abril até 3 de Maio.

O Sr. Chamberlain prosegue na discussão do *bill*.

A sala e as tribunas continuavam apinhadas de gente.

Os jornaes do dia 8 tambem criticaram os projectos do Sr. Gladstone relativamente á Irlanda, declarando-os impraticaveis e insensatas.

Acerca deste gravissimo assumpto, encontramos nos jornaes estrangeiros algumas informações interessantes, que fazem prever uma crise politica em Inglaterra.

O *Temps* de 8 dizia:

« Segundo um telegramma de Londres dirigido a agencia Havas, fez-se hontem no conselho de ministros um esforço desesperado para evitar um rompimento imminente, e para manter, ao menos officialmente, a união no gabinete até o Sr. Gladstone expor os seus projectos irlandezes á camara dos communs.

« Evitou-se a defecção de alguns dos principaes collegas do Sr. Gladstone, mas á custa de importantes modificações nos seus projectos.

No dizer do *Morsing Post* e de outros jornaes, o primeiro ministro consentio em que as alfandegas e o imposto de consumo não ficassem sujeitas á fiscalisação do futuro parlamento, como antes projectava.

O *Times* não vê vantagem nenhuma em que esses impostos sejam sujeitos a fiscalisação do parlamento irlandez.

Será pelo contrario, diz o orgão da City, uma causa constante de conflictos, porque é certo que o parlamento irlandez diligenciará sempre obter o direito de fiscalisação sobre as finanças, que é um verdadeiro attributo da independencia.

Fallando da maneira como naturalmente será recebido pelo parlamento o projecto *Home Rule*, o *Standard* está convencido de que ainda que seja adoptada na camara dos communs, será regeitado na dos lords por uma maioria como nunca houve nessa assembléa contra nenhuma proposta ministerial.

« Apezar do accordo que se conseguio dentro do gabinete, o *Standard* repete, segundo consta, muitos dos membros do ministerio tencionam demittir-se logo depois da apresentação do projecto na camara dos communs.

« A *Daily Chronicle* julga que estas defecções serão as dos ministros que não fazem parte do gabinete e que, por isso, ainda não conhecem as particularidades do projecto.

« Entre os dissidentes provaveis indicam-se M. Heneage, chanceller doducado de Laucastre, o codde de Cock e conde de Hemmare, que exercem ambos cargos da côrte.

Finalmente corre o boato de que o marquez de Salisbury e o marquez de Hartingtan tiveram demoradas conferencias durante todo o dia de hontem.

« O marquez de Salisbury convidou, segundo o que se diz, todos os membros do antigo gabinete tory para conferenciarem com elle ácerca da situação politica. »

— Na sessão nocturna de 9, na camara dos communs, o Sr. Chamberlain atacou energicamente o projecto do Sr. Gladstone para a creação de um parlamento irlandez.

Disse que pela sua parte preferia desde já a separação da Irlanda, porque o projecto, depois de longa agitação, ha de dar esse resultado.

O marquez de Hartington combateu o projecto como contrario á unidade do imperio, e invocou o patriotismo da camara para que todos os partidos se unam afim de manterem a supremacia indiscutivel da lei e a integridade do imperio.

A discussão continuaria do dia 12.

O *Times* e os jornaes conservadores continuavam a atacar o projecto Gladstone cuja approvação consideram impossivel.

O *Daily News*, porém, crê que a comparação do projecto Gladstone com as theorias do Sr. Chamberlain e do marquez de Hartington, será favoravel ao projecto.

Corre o boato que outros ministros nomeadamente o conde de Rasebery, abandonam o Sr. Gladstone.

— O *Figaro*, de Paris examinando a situação da opinião publica na Inglaterra a respeito do projecto Gladstone, estabelece da seguinte maneira as consequencias da adopção ou rejeição do projecto:

« Se elle (Gladstone) sahir victorioso, a separação da Irlanda é incontestavel; a ilha Esmeralda ficará ligada a Inglaterra como o Canadá á Australia; ficará ligada por um vinculo federal que os irlandezes poderão tentar destruir.

« Verdade é que este vinculo póde tender a apertar-se cada vez mais, se os inglezes tomarem o partido de renunciar a considerarem a Irlanda como uma terra de que possam fazer o que quizerem.

« Mas, se o Sr. Gladstone fôr levado de vencida será a confusão succedendo-se ás treguas que ha algum tempo existem entre as duas ilhas irmãs. Será uma opposição sem descanço dos parnellistas, que levará necessariamente á dissolução do parlamento.

« Será a greve dos rendeiros, recusando-se pagar o aluguel das terras que occupam; será a repressão e o regresso ás leis coercitivas; será o assassinato, e os *land-lords* violentamente expulsos, sem indemnisação dos bens de que o Sr. Gladstone propõe a compra.

« E nada mais e nada menos do que a revolução ainda de baixo.

« Não valeria pois apenas deixal-a effectuar partindo de cima, tal qual a concebe o Sr. Gladstone com os seus processos regulares, cercando-a de todas as garantias compativeis com a nova ordem de cousas?

« Não é melhor que esta mesma nova ordem de cousas provenha de um voto solemne do parlamento, do que de um movimento popular?

« Supponhamos que o parlamento recusa votar o projecto,—poderá subsistir por muito tempo, depois da queda do Sr. Gladstone, uma combinação mixta?

« Seria uma simples passagem. Uma colligação do *Whigs* dissidentes com os tories tornaria o partido liberal impotente sem dar nova força aos conservadores.

« A rainha poderia chamar lord Hartington ou lord Salisbury; e tanto um como o outro seria obrigado a dissolver a camara.

« A questão irlandeza estabelecer-se-hia em face de paiz; os parnellistas voltariam mais numerosos e o Sr. Gladstone, abandonado hoje por 40 ou 50 dos seus que acham que elle vai muito alem nos seus projectos sobre a Irlanda, ver-se-ha então nas condições de os realisar sem contestação possivel, porque os inglezes não poderão, depois do grande movimento que ora existe, impedir que a Irlanda deixe de ser governada pelos irlandezes.

« O que no fim de contas seria simplesmente justo. »

Oriente

A conferencia dos embaixadores em Constantinopla teve uma curta sessão, na qual resolveu assignar um protocollo, que rectifica o accordo turco-bulgaro, com a clausula da necessidade da renovação, no fim de cada periodo de cinco annos, do principe Alexandre, como governador da Romelia Oriental.

O plenipotenciario francez fez a reserva de que o seu governo não admittiria que fossem aggravados os direitos aduaneiros a que estão sujeitos os productos do seu paiz que atravessam a Turquia para entrar na Romelia.

O governo bulgaro recebeu já o texto do accordo das potencias acerca da Romelia Oriental; reserva-se, porém, o tomar uma decisão definitiva depois da modificação official.

Ainda não consta com segurança qual é a attitude do principe Alexandre perante esta resolução das potencias; mas tem-se como muito provavel que ella se limitará aos protestos platonicos que tem feito, mas que se conformará de facto com a clausula do accordo, sem tentar oppôr-se á resolução solemne da Europa.

A attitude da Grecia continúa a ser ainda ameaçada para a paz do oriente. O governo, compenetrado das circumstancias e do perigo que haveria em romper com o auxilio de nenhuma outra nação, parece que está resolvido a manter a paz; mas a opinião publica permanece bellicosa e agitada, e pretende compellil-o a fazer a guerra.

No parlamento, um deputado da opposição atacou energicamente a politica do ministerio Debyannio, accusando-o de nunca ter pretendido a serio fazer a guerra, e de ter ordenado os armamentos apenas com o fim de provocar uma intervenção das potencias.

Outro deputado pronunciou um discurso muito bellicoso, pedindo que a guerra não fosse ainda adiada.

Um deputado que fallou da impotencia da Grecia, foi apupado. As idéas da camara são bellicosas.

No dia 6 realisou-se em Athenas a grande demonstração popular na praça de Jupiter Olympico. Foi acclamada a guerra. O Sr. Philemon e outros oradores pronunciaram discursos muito bellicosos.

A multidão mostrou-se em extremo enthusiasta; mas não occorreu nenhum incidente desagradavel.

No dia 7, o Sr. Debyannis defendeu na camara a politica do governo, sustentando que a Grecia deve abster se de toda a aggressão irregular contra a Turquia. Replicou-lhe o Sr. Humbardos criticando essa politica e dizendo que o ministerio alienou da Grecia as sympathias sem ter intenção de fazer a guerra.

No dia do anniversario natalicio do principe Alexandre I, cantou se em Sophia um solemne *Te Deum* a que assistio o corpo diplomatico. A cidade estava embandeirada. A unica agencia diplomatica que não embandeirou-se e não se fez representar no *Te-Deum* foi a da Russia.

A circular do novo ministerio dos negocios estrangeiros da Servia diz se esforçará por manter relações amigaveis com todas as potencias.

Birmania

Um grande incendio destruio parte de Mandalay. E' attribuido aos Dacoits.

Um bando de uns sessenta d'aquelles partidarios tinham atacado e tentado saquear uma das casas da cidade, á qual largaram o fogo.

O incendio propagou-se com uma rapidez espantosa. Ao mesmo tempo as descargas trocadas entre a policia e os Dacoits acabavam por lançar o terror na população.

Estados-Unidos

Rebentaram graves desordens em S. Luiz do Missouri. Os *grevistas* invadiram os armazens do caminho de ferro e expulsaram os empregados. Acudio a policia, e dispersou os amotinados. Os *grevistas*, irritados com o procedimento do deputado Masshall, que fez fogo sobre elles, queimaram alguns wagons.

A camara dos representantes (Washington) regeitou a proposta da livre amoedação da prata.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—LISBÔA, de 13 de Abril de 1886

No dia 8 pelas 5 horas da tarde sob a presidencia do presidente da camara dos deputados, foi encerrada, por commissão, a sessão legislativa.

A lei de meios tinha sido votada na camara dos pares.

Fora nomeada pela camara dos deputados a deputação que ha de representar aquella casa do parlamento nas solemnidades do casamento do principe real e á qual se poderão aggregar todos os outros deputados que quizerem. Ficou assim composta: Srs.: Adolpho Pimentel, Rocha Peixoto, Antonio Candido, Lopes Navarro, Carrilho, Santos Viegas, Pereira Leite, Lobo d'Avilla, conde de Thomar, Mattoso, Costa Pinto, Baima de Bastos, João Antonio Pinto, Melicio, V. Pinheiro, Scarnichia, Franco Castello Branco, Souza Machado, Ponce de Carvalho, J. A. Alves, Avellar Machado, Azevedo Castello Branco, J. Borges, Luciano Cordeiro, Manoel da Assumpção, Pinheiro Chagas, Marçal Pacheco, Pedro Diniz, Affonso Pequito, Sebastião Centeno.

No dia seguinte reuniram-se nas salas do *Centro Progressista* os pares e deputados deste partido. Compareceram tambem quasi todos os ministros e entre uns e outros se trocaram protestos de con- [illegible] revelando-se perfeito accordo no caminho politico, que as circumstancias indicam ao partido.

Resolveu-se inaugurar o retrato do finado chefe do partido progressista, o Sr. Anselmo Braamcamp no dia que for designado pela commissão encarregada de preparar essa solemnidade, pronunciando por essa occasião o grande orador Antonio Candido uma oração commemorativa dos altos dotes e preclaras virtudes do fallecido estadista.

— Corre com insistencia que a legação do Rio de Janeiro foi offerecida ao Sr. conselheiro Hintz Ribeiro, ministro da fazenda que foi no gabinete transacto.

Não falta a S. Exc. capacidade para exercer condignamente aquelle importante cargo diplomatico.

A imprensa de Lisboa tem continuado a censurar o procedimento do Sr. Tovar de Lemos.

Eis o que a esse respeito escrevia sexta-feira uma folha progressista:

« Não é de hoje a censura, nem é só dos jornaes progressistas. Já por occasião de se descobrir o roubo praticado nos cofres do consulado do Rio, vieram á publicidade provas irrefragaveis da imprevidencia e inhabilidade desse alto funccionario, e ainda ha poucos dias foi elle arguido nas cortes por um deputado regenerador, que em phrases energicas pedio ao governo que não se contentasse em transferil-o porque se não tinha capacidade n'uma corte da America, não podia tel-a em nenhuma outra corte do mundo. E todavia alguns periodicos da opposição, alguns correligionarios desse deputado, andam por ahi a dizer que se hostilisa o Sr. Tovar de Lemos com a intenção reservada de fazer vagar uma legação para prover nella algum amigo do governo.

« E' falso. Estamos certos de que o nosso ministro no Brasil ha de ser retirado, como ha muito devia ter sido, mas o governo deu já, e continuará a dar, provas evidentes de que nessa e em quaesquer outras modificações que fizer no pessoal diplomatico, attenderá unicamente ás conveniencias do serviço e ás exigencias do decoro do paiz, sem nunca as preterir por espirito faccioso ou propositos de favoritismo. Desejoso de substituir o Sr. Tovar de Lemos por quem possa corrigir os erros que elle tem commettido, e restaurar o prestigio que elle tem feito perder ao nome portuguez na America, o governo nem sequer tem subordinado a satisfação desse desejo a preferencias partidarias, e temos fé de que, afinal, ha de fazer uma nomeação que seja o cumprimento fiel das promessas, que o Sr. Barros Gomes ainda ha pouco fez na camara dos deputados, de attender com a maior sollicitude aos interesses e ás aspirações da colonia portugueza.

Cremos tambem que essa nomeação, seja quem for a pessoa em quem, por fim recaia, não se fará esperar muito tempo. »

E no seu numero de sabbado, sob a epigraphe *O consulado portuguez no Rio de Janeiro* dizia no seu artigo editorial:

« Um telegramma do Rio, particular, mas de pessoa autorisada, dirigido a um amigo nosso, assevera que a commissão que foi nomeada para examinar as contas do consulado geral portuguez na capital do Brasil, encontrou *differenças avultadas*.

« Sendo verdadeira, como deve ser, esta informação, confirma a suspeita de que o roubo praticado ou simulado ha mezes no consulado, teve por fim encobrir um alcance,—alcance de que aliás suspeitava toda a gente, excepto o Sr. Tovar de Lemos!

« E' preciso que o governo trate quanto antes desse gravissimo assumpto. »

— Na ultima sessão da camara dos pares, o Sr. Mariano de Carvalho, ministro da fazenda, prometteu tratar de crear um instituto colonial que habilite empregados para o ultramar.

Tambem n'essa sessão foi approvado, sem discussão, o parecer que faz vigorar, até ao fim do anno economico futuro, as disposições relativas ás medidas tendentes a impedir a invasão da epidemia do cholera.

Igualmente o ministro da fazenda deu conhecimento á camara da taxa de juro que actualmente é applicada aos depositos da divida fluctuante, e não deixando de reconhecer que a fluctuação do mesmo juro depende de causas externas, julgava de justiça convir que diversas causas internas tambem a determinam, e estas são as medidas de alcance economico, que o governo actual tem já adoptado.

— O Sr. conde de Castro referio-se á irrigação dos terrenos para a cultura do tabaco no Douro e á construcção do caminho de ferro do valle do Corgo.

O Sr. Emygdio Navarro, ministro das obras publicas disse que mandara proceder aos estudos para a irrigação referida pelo digno par, e que se empenhará na construcção do caminho de ferro do valle do Corgo, quando alguem se promptifique a executal-a sem garantia de juro, ou qualquer subvenção.

— Sendo necessario organisar os estudos para complemento da rede geral dos caminhos de ferro portuguezes, afim de que os poderes publicos possam proseguir methodicamente na construcção desses valiosos instrumentos de progresso, quando e conforme as circumstancias do thesouro o permittirem, e sendo tambem conveniente aproveitar pelo melhor modo, os serviços do pessoal disponivel em algumas direcções de obras publicas: —determinou se officialmente que se dê começo aquelles trabalhos, procedendo-se sem demora aos estudos de um caminho de ferro que partindo de Chaves e seguindo pelo valle do rio Tamega, suba pelo valle do rio Paiva, e, passando em S. Pedro do Sul, termine em Vizeu, ligando-se com o ramal que põe esta cidade em communicação com a linha ferrea da Beira Alta.

Os referidos estudos serão feitos para as duas hypotheses, via larga e via reduzida e divididas em harmonia com as indicações do seguinte quadro de pessoal:

Chefe: Augusto Cesar Justino Teixeira.

1ª divisão: Vizeu ao caminho de ferro do Douro: chefe José de Mattos.

1.ª Secção.—Vizeu a Sul: chefe, Nuno Bento de Brito Taborda.

2.ª Secção.—Sul a Nespereira: chefe, Diniz Theodoro de Oliveira.

3.ª Secção.—Nespereira ao caminho de ferro do Douro: chefe, Visconde de Villarinho de S. Romão.

2.ª Divisão.—Caminho de ferro do Douro a Chaves: chefe, João José Pereira Dias.

1.ª Secção.—Do caminho de ferro do Douro a Mondim: chefe, Antonio Guedes Infante Junior.

2.ª Secção.—Mondim ao Ribeiro do Pisão (Parada de Montieiras): chefe, Julio Pinto da Costa Portella.

3.ª Secção.—Ribeiro do Pisão a Chaves: chefe, Affonso do Valle Coelho Cabral.

— Um telegramma da Covilhã, publicado ha poucos dias em algumas folhas de Lisboa, dizia assim:

« Chegaram os engenheiros. A mais estrondosa e enthusiastica recepção, por mais de 20,000 pessoas. Vivas a S. M. o Sr. D. Luiz I, á familia real, ao governo e ministros das obras publicas e fazenda.

— Reunio sexta-feira a commissão executiva da Camara Municipal de Lisboa, em sessão publica, para recebimento das propostas para o emprestimo de 2,500:000$, e conversão da divida actual.

Houve tres concorrentes:

1.ª De dous bancos de Francfort.

2.ª Do Banco do Commercio e Industria de Berlim. Estas duas só para o emprestimo.

3.ª De Henry Burnay, para a conversão da divida municipal, com o Banco Hypothecario.

A segunda proposta apresenta duas soluções: com obrigações de 90$, amortisaveis em 90 annos, a 5 por cento tomadas firmes a 77$400 ou com obrigações do mesmo typo a 4 por cento tomadas firmes a 66$150.

No primeiro caso, a taxa real do emprestimo é de 5,889 por cento; no segundo de 5,696 por cento.

São lisongeiros estes resultados, não só porque nos abrem o mercado de Berlim; mas ainda pelo preço favoravel do emprestimo.

Por um calculo feito rapidamente, a paridade da segunda solução seria de 55 por cento approximadamente para as inscripções; ora, ellas acham-se actualmente cotadas a 47 3/8.

— Reunio ha poucos dias a assembléa geral da Associação Commercial de Lisboa, que approvou, depois de alguma discussão, a seguinte proposta, apresentada pela direcção:

« A vossa direcção tendo resolvido por unanimidade que esta Associação fizesse festejos por occasião do consorcio de S. A. o principe real, propõe-vos que a autoriseis a despender nos referidos festejos a quantia necessaria para que elles correspondam á solemnidade do acto e á dignidade do commercio de Lisboa. »

Esta proposta foi approvada quasi por unanimidade.

A reunião esteve concorridissima. Ha muito tempo que se não realisava uma sessão com tão numerosa presença de socios.

A direcção, reunida depois, escolheu de entre os seus membros uma commissão para tratar dos festejos.

Ficou esta commissão composta dos Srs. Polycarpo José Lopes Ferreira dos Anjos, Abrahão Bemsaude, Antonio José Gomes Netto, José Martinho Guimarães e Luiz Eugenio Leitão, com poderes para aggregar quaesquer outros socios.

A commissão já teve uma demorada conferencia com o governador civil de Lisboa.

— Affirma se que o casamento do Sr. D. Carlos se effectuará impreterivelmente, salvo caso de força maior, no dia 23 de Maio proximo. A princeza deve chegar a Lisboa a 22.

O dote da futura Duqueza de Bragança é de 2 milhões de francos (360:000$ fortes), sendo parte constituido em valores de que a familia Orleans lhe abonará um rendimento annual de 5 %.

A princeza Amelia virá por terra.

Parece estar definitivamente constituida a casa militar de S. A Real, que se comporá dos Srs. major de cavallaria Augusto de Novaes Sequeira chefe da mesma casa, Visconde de Seisal e Duval Telles.

Diz-se agora que o Sr. Visconde de Seisal vai ser nomeado veador de S. M. a rainha. Para a vaga que deixa na casa militar de S. A real será nomeado o Sr. Fonseca Vaz, 1º tenente da armada.

— Parece que vai servir de particular de S. A. real o Sr. Joaquim de Souza, que exercera o mesmo lugar junto do finado rei o Sr. D. Fernando.

Diz-se que o Sr. D. Carlos deseja ter, para criados, individuos que tenham pertencido ao exercito.

— Consta que a ceremonia da benção e entrega das bandeiras e estandartes do corpo de engenharia e artilharia e dos da guarnição em Lisboa, se effectuará no dia da parada que ha de realisar-se por occasião do casamento do principe real.

— A empreza de S. Carlos, estando á concluir esta época lyrica, tratou de escripturar alguns artistas de primeira ordem para dar seis recitas de assignatura em Maio por occasião das festas. Parece que as primas-donas Borghi Mamo e Schalchi Lolli (soprano e contralto) cantarão nessas recitas extraordinarias.

— Diz-se que a Associação Commercial de Lisboa projecta illuminar o Tejo e decorar a Avenida da Liberdade. O rio e a Avenida prestam-se maravilhosamente a festejos e decorações, porque já de si teem um esplendido scenario. A Associação Commercial do Porto concorrerá para as festas de Lisboa com mil libras sterlinas.

Não assistem ás festas, como se disse, nem a rainha de Italia, nem a princeza D. Antonia de Hohenzollern, por estar enferma.

— Está em Lisboa o celebre geographo Elisée Reclus, vindo de Argelia. Anda em viagem pelo sul da Europa e norte da Africa, a recolher apontamentos para a quarta edição da sua *Geographia Universal*. O illustre viajante esteve ha poucos dias na Sociedade de Geographia onde se demorou conversando com o secretario perpetuo da mesma Sociedade o Sr. Luciano Cordeiro, que offereceu um gabinete na casa da Sociedade para o sabio geographo trabalhar.

Este aceitou o offerecimento e vai alli recolher os seus estudos relativos a Portugal. O Sr. Elisée Reclus está hospedado no *Hotel de France* e conta demorar-se 8 dias em Lisboa.

— Ha poucos dias realisou-se na Academia Real das Sciencias, sob a presidencia de el-rei o Sr. D Luiz, a conferencia do distincto professor da Escola Polytechnica de Lisboa, José Maria da Ponte e Horta ácerca da circulação da materia. O illustre academico tratou com muita proficiencia o assumpto, sendo ao mesmo tempo elegante na fórma. Foi muito applaudido pela numerosa e selecta assembléa que o ouvio.

Antes de fechar a sessão, el-rei tomou a palavra e em breves mas conceituadas phrases demonstrou a necessidade de se conferirem estimulos ás manifestações scientificas e litterarias, visto como n'um paiz pequeno como este nosso, a publicação do livro mais perfeito não deixa lucro ao autor, não lhe remunera o trabalho e até muitas vezes lhe traz serios prejuizos.

Por isso resolvera S. M. dar annualmente á Academia a quantia de 1:000$000 (fortes) para ser dada em premio ao autor portuguez da obra mais distincta, sendo alternadamente conferido o premio a livros scientificos e a producções litterarias.

Em cada anno o premio será dado pela classe correspondente da Academia.

Toda a numerosa assembléa applaudio com enthusiasmo esta acção nobilissima do chefe do Estado. Entre os academicos dizia-se que seria justo conferir este anno o premio ao Sr. Henrique Lopes de Mendonça autor do drama que tanta sensação está ainda produzindo no theatro de D. Maria I, desde a sua primeira representação e que pode considerar-se um verdadeiro acontecimento litterario.

— Vão progrediado com grande actividade as obras do porto de Lixões (Porto). Durante o mez de Março findo, o molhe do norte avançou 14^m de abrigo ou superstructura argamassada, assentando-se seis blocos artificiaes nas fundações do mesmo muro de abrigo e 18 nos enrocamentos exteriores para fortificar e consolidar a base do molhe.

Construiram-se nos respectivos estaleiros 53 blocos artificiaes, que representam um volume de cerca de 1070^m3 para serem empregados na construcção do muro de abrigo, que se elevou na parte onde estavam feitas as fundações e bem assim os enrocamentos na parte em que eram inferiores ao nivel do plano do caes.

Durante o mesmo mez, o molhe do sul avançou 16^m nos enrocamentos e 2^m no muro de abrigo, assentando-se um bloco artificial de $21,^m20$ nas fundações d'este muro e 8 nos enrocamentos exteriores para consolidar e proteger a superstructura argamassada.

Construiram-se nos respectivos estaleiros 14 blocos artificiaes, que representam um volume de 280^m3 para serem empregados nos enrocamentos e 36 com o volume de $730,^m3$ para serem empregados na superstructura argamassada do mesmo molhe.

Elevou-se tambem o muro de abrigo na parte em que estavam feitas as fundações, assim como os enrocamentos de pedras naturaes para os nivellar com o plano caes.

No decurso deste mez, os trabalhadores tiveram relativamente pequeno desenvolvimento pela chuva continuada e agitação do mar.

— Proseguem com actividade, tambem, as obras da 4ª secção do caminho de ferro do Algarve. Na semana passada descarregou-se no porto de Faro consideravel porção de carris de aço, que devem ser assentes desde a estação de Loulé até ao entroncamento com a linha de Beja. Entre a referida estação e a do Faro serão collocados os carris (*rails*) de ferro em deposito nesta secção.

Acha-se já em Faro parte do material de uma locomotiva destinada ás ordens da 4ª secção.

A Camara Municipal de Faro representou ao governo, sollicitando que o aterro projectado em frente da *gare* da cidade seja feito com as terras extrahidas de um canal a abrir, desde o referido sitio, até ao ancoradouro denominado *Quatro aguas*.

A junta geral do districto tambem representou no mesmo sentido.

— Parece que vae ser agraciado, por el-rei, com a grã-cruz da ordem de S. Thiago o Sr. visconde de Correia Botelho (Camillo Castello Branco). Este illustre escriptor está agora no Bom Jesus do Monte, em Braga.

Os nossos fundos assim como os demais fundos estrangeiros, que tinham baixado em consequencia dos receios da guerra do Oriente, tornaram a subir. Na praça de Londres ficaram a 47,50 com tendencias para alta. Divida interna, em Lisbôa 48,42 a 48,55.

— A taxa do desconto do banco de Portugal baixou de 6 a 5 por cento. Esta baixa era prevista, como consequencia da reducção dos juros da divida fluctuante.

— A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes teve de rendimento, desde 26 de Março a 1 do corrente mez de Abril a quantia de 47:369$000.

Comparado este rendimento com o que houve em igual periodo do anno anterior resulta uma differença para mais de 2:260$000.

— Julgo ter-lhe dito em tempo que se tratava de organisar uma companhia denominada *Fabril e Industrial de Soure*, com o fim de montar um estabelecimento para manufacturar algodão, aproveitando a importante força hydraulica dos rios Anços e d'Orão no conselho de Soure. A companhia organisou-se, distribuindo seu capital em duas emissões, uma que foi logo paga por uma só vez pelos socios fundadores, e applicada immediatamente á compra dos predios que fornecem o motor hydraulico, e outra que está aberta no escriptorio do Sr. Perry Vidal, acreditado corrector desta praça, a qual emissão é destinada á construcção do canal, edificio da fabrica, compra de machinismos e capital circulante.

A nova fabrica, cujos estudos technicos estão completamente feitos por distinctos engenheiros, vai ser montada por forma, que certamente será um dos primeiros estabelecimentos do paiz no seu genero, não só porque dispõe de um motor importantissimo; mas principalmente porque o seu machinismo será expressamente arranjado e disposto de modo que possa produzir ao mesmo tempo pannos crús e pannos franqueados para estamparia, o que é completa novidade entre nós.

Qualquer destes productos teem um consumo rapido e seguro, porque as fazendas similares inglezas não podem competir com os productos nacionaes, e se aquellas ainda se importam em grandes escalas, é porque os pannos crús nacionaes não satisfazem a mais de 15 ou 20 por cento do consumo, e pannos para estamparia não se fabricam.

Esta companhia escolheu para presidente da sua direcção o Sr. Antonio Pereira de Carvalho, que conhece a fundo a especialidade, e para administrador da fabrica o Sr. Dr. Evaristo de Carvalho caracter honestissimo, e que é dotado de grande actividade e energia.

E' de esperar que dentro em pouco estará concluida a subscripção da segunda e ultima serie do capital desta companhia.

E' um passo para a frente que dará com este facto a industria nacional, graças á iniciativa intelligente de alguns industriosos e negociantes dos considerados e conhecidos desta praça.

— Já foi á assignatura real o decreto reorganisando o serviço de fiscalisação externa na parte que se refere á alfandega de consumo.

— Li n'um jornal que se acaba de filiar ao partido progressista o acreditado capitalista Dr. José Salgado Zenha, cavalheiro bemquisto por todos quantos o conhecem, e socio de uma das mais opulentas casas commerciaes desse imperio.

— Ha dias foi arrematado em praça por...... 27:000$000 (fortes) o grande palacio solar dos marquezes de Angeja, na rua de S. Lazaro, em Lisboa

Ha nelle azulejos de grande valor artistico.

— Estão officialmente declarados infeccionados:

De cholera morbus os portos da provincia de Murcia.

— Da febre amarella o porto de Pernambuco, desde 25 de Fevereiro ultimo e considerados suspeitos da mesma molestia e desde igual data, os demais da respectiva provincia.

Consta que o ministro de Hespanha nesta côrte reclamou contra as quarentenas impostas ás procedencias de Murcia, mas que a junta de saúde aconselhou se mantivessem as quarentenas.

— O Sr. conselheiro Beirão, ministro da justiça requisitou ao das obras publicas um engenheiro para proceder desde já aos trabalhos technicos para se levar a effeito a construcção em Lisboa de uma prisão para indiciados, e para os que tiverem de soffrer a prisão simplesmente correccional, bem como para se levar a cabo a construcção de um edificio que possa servir, pelo menos, para a installação dos tribunaes criminaes, que actualmente funccionam na Boa Hora.

O ministerio das obras publicas nomeou para esta commissão o engenheiro Joaquim Pires de Souza Gomes.

— No dia 14 do corrente far-se-ha a entrega em Cintra das relações dos bens alli situados para se proceder ás avaliações dos bens constantes do inventario do Sr. D. Fernando.

— Regressou já á Lisboa o Sr. infante D. Augusto.

— Ardeu completamente a capella de S. Jorge, situada no cemiterio inglez á Estrella e destinada ao culto protestante.

Parece que uma explosão deu causa ao sinistro.

Apezar da rapidez dos soccorros, não foi possivel salvar nenhum dos objectos e alfaias de valor que alli existiam.

Tudo, ao que parece, estava seguro em diversas companhias.

MUTILADO

ILEGIVEL

O ministro inglez e sua esposa, e muitas outras familias da colonia ingleza em Lisboa, incluindo bastantes senhoras que estavam no theatro de S. Carlos, fizeram seguir logo que o souberam, as suas carruagens para o lugar do incendio.

— Sua Santidade para dar um testemunho de sympathia ao clero portuguez e de consideração aos serviços prestados á religião pelo Sr. bispo de Coimbra, contemplou este prelado com uma alta distincção, nomeando-o bispo assistente junto do solio pontificio.

— Nas folhas de sabbado 10, celebravam alguns jornaes de Lisboa o 1· anniversario da publicação do Grande Diccionario Contemporaneo Portuguez e Francez do Sr. Domingos de Azevedo, revisto por Luiz Felippe Leite e editado pelo acreditado livreiro de Lisboa o Sr. Antonio Maria Pereira.

Todas as semanas, com uma regularidade pontualissima se tem publicado um fasciculo de 16 paginas ou 32 colomnas.

Começou hontem a sahir a letra 12 no fasciculo 53.

Quanto á utilidade da obra e ao escrupulo com que é publicada, os jornaes dizem cousas muito lisongeiras.

Corre novamente como certo que o governo durante o intervallo parlamentar, decretará o desdobramento do ministerio das obras publicas, organisando o da agricultura, como foi indicado no programma do ministerio, quando este se apresentou pela primeira vez nas camaras.

Indigita-se para ministro da nova pasta o Sr. Oliveira Martins, escriptor portuense muito conceituado, que redige a *Provincia*, importante folha diaria que S. Exc. ha poucos mezes fundou na cidade do Porto.

Suppõe-se tambem que o governo decretará por essa occasião a reforma administrativa e a dos serviços publicos.

— Tem dado muito que fallar o caso da herança do ferrageiro Cunha, que tinha o seu estabelecimento no largo do Pelourinho e de que me não recordo bem se já lhes contei.

Falleceu o Sr. Cunha com um testamento em que lega tres contos de réis a uma criada antiga, ficando o remanescente para os « asylos de infancia desvalida » de Lisboa. Procedendo-se ao arrolamento das ferragens e mais objectos existentes na loja, entrou a apparecer dinheiro escondido por todos nos cantos, os armarios, nas gavetas, nos escaninhos mais escusos do estabelecimento, em massos desfarçados com uma fivella, uma lima, uma verruma, etc., pela banda de fóra, como é costume expôr as mercadorias nas lojas de ferragem. Muita gente á porta, policias civis para impedirem que depois d'ella trancada lhe vão violar os sellos da justiça, o que, apezar do toda a vigilancia, tem já succedido umas duas ou tres vezes.

E' claro que os individuos incumbidos do inventario não se atrevem, depois d'aquelles achados importantes de dobrões em ouro, peças, libras, cruzados novos, etc, a fazer leilão das ferragens sem terem abertos masso por masso, embrulho por embrulho, tudo quato existe n'aquella mina, que tem sido uma verdadeira California para os asylos.

Não me lembro ao certo em quantos contos de reis está ja o monte, mas é somma importante. Deu por isso um amigo do finado quando elle estava já muito doente.

Pedira-lhe o enfermo que fosse á loja e lhe trouxesse de lá alguns cobres para o governo da casa. Este individuo é regedor não sei de que freguezia da capital. Remechendo na ferragem, encontrou um embrulho muito pesado, que uma fivela de mostra mascarava.

Deu parte do achado ; mas, como succedeu que fallecesse repentinamente aquella criada no dia seguinte, espalharam-se rumores que determinaram alguns dias depois a autoridade a mandar proceder á extracção do cadaver e á autopsia. Nada resultou desse exame que podesse comprometter o amo, de quem já se espalhava que para emendar um grande roubo feito ao ferrageiro fazendo desapparecer a criada que sabia do segredo, commettera e acsassinara.

Tudo são patrânhas que sempre o populacho inventa quando se trata de thesouros occultos. Como lhes disse ficou illibada a reputação do tal regedor e os boatos cessaram ; o que ainda não cessou porém é de apparecer dinheiro. Parece que o ferrageiro era muito fons, arrecadara varios legados de parentes, e collocara algum dinheiro a juros com solidas cauções. O crusigo era miseravel e as anedoctas porthuma não deixaram de dar pasto á chocalhice da *reportage* e a curiosidade indigena.

— Celebrou-se no Porto uma exposição internacional de photographia no palacio de crystal. Já trazem os jornaes a relação dos premios e medalhas conferidas a expositores tanto nacionaes como estrangeiros, quer amadores, quer photographos de profissão.

— Consta que a companhia do caminho de ferro e porto de Mormugão (na India) determinou abrir a secção do caminho de ferro até á base dos Ghattes em Janeiro de 1887. Tambem por essa occasião deve ser aberto o porto de Mormugão á navegação e ao commercio. Porém, aquelle caminho de ferro ficará em immediatas relações a India portugueza com as vastas possessões inglezas naquella parte do mundo.

— Em additamento ao que nesta carta já fica dito sobre os festejos projectados para o casamento do principe D. Carlos, accrescentarei que no Tejo, segundo se diz, haverá um deslumbrante fogo de artificio, superior em tudo ao que se fez por occasião da visita do principe de Galles a Lisboa ha dez annos, e brilhante illuminação nos navios surtos no rio.

Para o fogo de artificio já se fizeram encommendas do melhor que houvesse no genero a pyrotechnicos nacionaes e estrangeiros.

O Atterro em toda sua extensão será illuminado a gaz e balões, para o que se fizeram já as precisas encommendas. Esta illuminação deve produzir um effeito magico em todo aquelle enorme cumprimento do Atterro.

A illuminação da Praça do Commercio será deslumbrante e feita por modo completamente novo. O arco triumphal da rua Augusta será esplendidamente illuminado por um modo phantastico. Para o effeito da illuminação do arco devem poderosamente contribuir os jogos d'agua, que alli se projectam, e para que já se entabolaram negociações com a Companhia das Aguas.

Isto faz parte do programma dos festejos planejados pela Associação Commercial de Lisboa. Tomou a seu cargo a organisação dos diversos planos para illuminações, etc., o Sr. Dr. Leonardo Torres, director da Companhia do Gaz de Lisboa.

Para os festejos no mar e terra, foram aggregados á commissão executiva os Srs. Eduardo Pinto Basto, E. Rosa, Luiz Diogo da Silva, Polycarpo Rocquet Ferreira dos Anjos, Antonio Francisco Ribeiro Ferreira e Ernesto George.

Não ha duvida que para tão explendidas festas não faltará enorme concurrencia á Lisbôa. Entre os personagens notaveis que visitaram esta capital conta-se, ao que parece, o celebre Rotschild, de Paris e sua familia.

Estão chegando contingentes dos corpos das diversas armas, de guarnição na provincia, para que os corpos da de Lisboa se apresentem em maior força na parada que hade realisar-se por occasião do casamento do principe real.

Começaram esta semana os preparativos da tribuna d'onde a familia real e os seus hospedes devem assistir na Avenida da Liberdade, á parada em horna dos principes estrangeiros que são esperados para assistir ao consorcio de S. A. R. A tribuna será no estylo manulino.

Pelo ministerio da justica vão-se expedir convites aos preladps das dioceses do reino, afim de assistirem áquella solemnidade nacional.

— Foi ante-hontem o beneficio de Mme. Borghi Mamo, no theatro de S. Carlos, com o *Mephistopheles*, de Boite.

Nunca se fez aqui uma ovação tão grandiosa e significativa a uma artista. As damas das principaes familias da aristocracia, offereceram-lhe corôas riquissimas, tantas quantas tem sido as operas em que a eximia cantora tem desempenhado a parte principal.

Appareceram no palco do theatro duzias de brindes riquissimos, um adereço completo de brilhantes, rubis e esmeraldas, uma corôa de prata ricamente lavrada e de grandes dimensões, abbans, bouquets, etc.

Espalharam-se muitas poesias. O numero dos chamados excedem a cincoenta, um delirio finalmente. Uma corôa fôra-lhe enviada pelo grande tenor Masini, que já se despediu do nosso publico, ha dias.

O que ha de mais notavel n'isto, é que Mme Borghi Mamo, acaba agora a 4.ª epocha em S. Carlos Sustentar prestigio e entusiasmos durante um periodo tão longo, é caso para registrar-se.

El-Rei mandou a commenda da Conceição ao marido de Mme. Borghi, nessa noite.

Hontem á noite repetio-se a *Traviata*, em que a parte de *Violeta* é a melhor ovação de Adelina Patti.

Na primeira representação da *Traviata*, embora o tenor já não fosse Masini, como succedera com o *Barbeiro de Sevilha*, mas Guille, o enthusiasmo foi indescriptivel. Cotegui é o barytono que na *Traviata* desempenha um papel que tem grande importancia artistica.

E' inutil dizer lhes que o espectaculo de hontem foi, por certo, dos mais memoraveis de S Carlos

Hoje canta-se em primeira representação a *Herodiade*, de Massenet. E' uma das operas novas desta epoca lyrica. Mlle. Fidès Dévriés, canta a parte do soprano. Devriés é uma notabilidade tambem.

A Patti ainda dará 7.ª e 8.ª recita, sendo a 7.ª com a *Carmen*, de Biset, e a 8.ª com diversos trechos das melhores operas.

— Chegou do Rio de Janeiro, pelo *Tagus*, o Sr. Albino de Oliveira Guimarães, com sua familia. S. Exc. vivera perto de 30 annos nesse imperio, onde pelo seu trabalho conseguio tornar-se um dos primeiros capitalistas. Vem encarregado o Sr. Albino Guimarães pela secção da Sociedade de Geographia de Lisbôa, no Brasil, de entregar aos dois exploradores, Capello e Ivens, uma honrosa mensagem que lhe é dedicada em album, como tributo de admiração pela sua arrojada travessia em Africa.

O album é um verdadeiro primor de delicadeza e bom gosto. A capa de couro da Russia tem aos cantos quatro estrellas de prata. Ao centro vê-se outra guarnição em alto relevo, a corôa real portugueza, e na parte de cima, do lado esquerdo o emblema da secção da Sociedade de Geographia, tambem em alto relevo sobre fundo de prata. Contém 704 assignaturas, incluindo as da familia imperial brasileira, corpos diplomatico e consular, além de outras da mais elevada ao iedade do Rio.

O album vem encerrado n'uma riquissima caixa de raiz de vinhatico.

O Sr. Guimarães e sua familia, estão ainda no Lazareto.

— O *Jornal do Commercio*, folha insuspeita de louvores á situação por ser regeneradora, e ainda ha poucos mezes tão melancholica pelo estado da nossa administração fazendaria, começa assim a sua ultima *revista commercial financeira* :

« A semana hoje finda, foi fertil em acontecimentos favoraveis ao estado financeiro da nossa praça.

« Temos á registrar a baixa consideravel da taxa de juro da divida fluctuante interna, a subida notavel do cambio do Rio, a reducção do desconto do Banco de Portugal, a alta dos nossos fundos (47 3/8), e finalmente a concurrencia para o novo emprestimo e a conversão das dividas da camara municipal de Lisboa. A situação, pois, debaixo deste ponto de vista é auspiciosa.

— O governo da republica dos Estados-Unidos, por occasião do casamento do principe real o Sr. D. Carlos, enviará á Portugal expressamente uma esquadra, que vem estacionar no Tejo durante os festejos desses dias.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial—Não houve hontem sessão, por terem comparecido apenas 4 Srs. deputados.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley.

O Sr. 1· secretario procedeu a leitura do seguinte expediente :

Um officio do secretario do governo, remettendo o balanço e orçamento da Camara Municipal de Bom Jardim.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, devolvendo informada a petição de Paulina Candida da Silva.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo o balanço da receita e despeza do exercicio de 1884 a 1885 e o orçamento para o de 1886 a 1887 da Camara Municipal de Cimbres.—A' commissão de orçamento municipal.

Em seguida dissolveu-se a reunião.

Senador do Imperio.—Ao bordo do paquete *Espirito Santo* vai de viagem para a côrte o senador pelo Ceará, Vicente Alves de Paula Pessôa.

Procissão.—Da matriz da Bôa-Vista sahe hoje á percorrer diversas ruas da respectiva parochia, a Procissão da Ressurreição, ás 9 horas da manhã.

Theatro de Variedades—N'este theatro, da fabrica Nova Hamburgo, ha hoje baile mascarado.

Recreativa Juventude—E' hoje que esta sociedade faz o seu sarau bi-mestral.

Monte Pio dos Voluntarios da Patria—Em assembléa geral reune-se amanhã, ás 5 horas da tarde, o Monte Pio dos Voluntarios da Patria, para eleição da nova directoria.

Arsenal de Marinha — Na secretaria deste Arsenal recebem-se propostas em cartas fechadas, amanhã, ao meio dia, para o fornecimento do carvão de pedra e coke de que precisarem os navios do Estado e os estabelecimentos de marinha desta provincia, no semestre de Julho a Dezembro proximo.

Companhia de cavallaria—Na porta do quartel da companhia de cavallaria serão rematados amanhã, ás 11 horas do dia, 7 cavallos inutilisados para o serviço da mesma companhia.

Paquetes do Sul. Hoje deve tocar em Pernambuco, em viagem para a Europa, o paquete francez *Equateur*.

— Amanhã tocarão em Pernambuco o paquete *Magellan*, da linha do Pacifico, em viagem para a Europa, e o nacional *Pará*, em viagem para o norte.

Promotor de Jaguarão. Sabe-se por telegramma particular que foi cassada a nomeação do Sr. Dr. Manoel Joaquim de Andrade Luna para promotor publico de Jauuaria, em Minas Geraes : sendo nomeado elle, porém, promotor publico de Jaguarão, no Rio Grande do Sul.

Club 1.º de Fevereiro.—Em assembléa geral reune-se amanhã este club, pelas 4 horas da tarde, para discutir os seus estatutos.

Navio de guerra portuguez.—Procedente do Rio de Janeiro, trazendo 15 dias de viagem, chegou ao porto d'esta cidade, na quinta feira 22 do corrente, ás 4 horas da tarde, a canhoneira portugueza *Rainha de Portugal*, sob o commando do capitão-tenente Pedro Ignacio de Gouvêa.

Sua tripolação compõe-se de 138 pessôas entre praças e officiaes : o navio é de mil toneladas e sua artilharia é corrida, tendo 2 rodizios.

E' um embarcação bonita e bem preparada

Fallecimento—Na quarta-feira, 21 do corrente, falleceu de antigos padecimentos o capitão da antiga guarda nacional, José Francisco de Salles. Tinha 67 annos de idade.

Era homem abastado.

Deixou livres duas de suas escravas Thereza, crioula, de 45 annos de idade, e Rosa, parda, de 20.

Inqueritos—Fôram remettidos :

Pelo Dr. delegado do 1º districto ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, o inquerito a que procedeu contra Caetano Teixeira Bastos pelo crime de tentativa de roubo.

Pelo subdelegado de Afogados, ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, o inquerito a que se procedeu contra José Theodosio Carneiro da Silva e Raymundo Theodosio Carneiro da Silva, pelo crime de ferimentos.

Pelo subdelegado do 2º districto de S. José, ao mesmo juiz, o inquerito a que se procedeu contra Herculano Raymundo Alves das Neves, pelo crime de ferimento.

Finalmente, pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio, ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, o inquerito a que se procedeu contra João Leocadio de Oliveira e José Antonio da Silva pelo crime de ferimentos.

A excepção desses dous ultimos réos, que prestaram fiança, os demais se acham recolhidos á Casa de Detenção.

Em transito—O paquete *La Plata* levou hontem para o sul 185 passageiros, sendo 11 tomados em Pernambuco.

Dinheiro—O paquete *La Plata* levou para :
Montevidéo 3:00$000
— O paquete *Espirito Santo* trouxe para :
Diversos 69:284$470

Impressa Fluminense—Recebemos da côrte os opusculos :

— Fasciculo n. 3, de Março findo, da revista *União Medica*, com este summario :

I—Memorias originaes—Vieira de Mello.—Do paludismo agudo, suas modalidades clinicas e relações com a febre amarella : Justus Andeer.—La résorcine dans l'érysipéle.

II— Repositorio de factos—Tiberio L. de Almeida.—Perturbações determinadas pelo veneno ophidio.

III—Interesses scientificos—Clemente Ferreira.—Duas palavras á proposito do juizo critico do Dr. Vieira de Mello sobre o meu trabalho Contribuition á l'étude clinique des applications thérapeutiques de l'antipyrine.

IV—Bibliographia—A. Pinard.—Le basiotribe Tarnier : —Moncorvo.—De l'antipyrine dans la therapeutique infantile.

V—Necrologia—Jule Guerin : A. Rabuteau.

VI—Beletim—Premio ao Dr. Coni : Instituto Pasteur ; Dyspepsia.

— O n. 4º, de Abril corrente da *Revista de Observatorio Astronomico*, com este summario :

A photographia astronomica.—Os cometas Fadry e Barnard.—Collaboração : Rectificação da data em que começou a era vulgar ou de Christo.

Revista das publicações. -Aspecto do céu para o mez de Maio.—Revista climatologica do mez de Março.—Noticias varias

Estatisca do Rio de Janeiro, Dr. J. P. F. Nunes, livro de 178 paginas, em 1/4. de boa impressão.

E' um livro muito interessante, e bem organisado.

Le Brésil - Deste periodico recebemos de Paris o n. 114, cujo summario é este :

« La crise.—Oscar de Araujo. Télégrammes. Echos de partout. Notes sur Paris. Charles Mainard. Chronique artistique.- Firmin Javel. Les Victimes-Bourreaux.—J. M. de Macedo. Courrier d'Amérique : Brésil ; Nouvelles des provinces (Rio de Janeiro, Pará, Maranhão. Pernambuco, San-Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catharina) ; Colombie ; Guatemala ; Mexique ; Republique Argentine ; Perou ; Uruguay. Variétés scientifiques.—Ladislao Netto, Premieres représentations.—Ludovic d'Arvill. Revue financiére.—J. Gaf. Revue commerciale.—D. Noel. Spectacles et concerts. Cadet Roussel. Bibliographie. Mouvement maritime. Maisons recommandées. Annonces, etc. »

Revue Sud-Americaine— Tambem de Pariz recebenos o n. 90 deste periodico, cujo summario é o seguinte :

Société de statistique de Paris. Conférence de M. Pedro S. Lamas, page 409.—Une nouvelle adhésion à l'Academie de l'Amerique latine, page 414.—La République du Chili; sa situation d'apres les statiques de 1885, par L. Guilaine, page 415 —Le développement de l'agricuture et de l'industrie dans la République Argentine, par E. Riffard, page 417.—Le territoire contesté entre la France et le Brésil. Voyage de Mapa á Macapa, par Henri Coudreau, page 421 —Courrier d'Amérique, page 423.—Revue économique, page 426. Revue financiere, page 429.—Mouvement maritime, page 432—Annonces, page 432.

Revue du Monde Latin— Acaba de chegar de Pariz o volume relativo ao corrente mez desta importante publicação. E' este o summario :

I —Centenaire de F. Arago, par M. le contre-amiral Mouchez, de l'Institut, directeur de l'Observatoire de Paris.
II. La Sarrazine, nouvell, par M. Léon Védel.
III.—L'achaie féodale, par Madame la baronne de Guidenerone, née de Hobineau.
IV.—Courrier italien, par M. Amédée Roux
V.—Le mois : Salon de 1886, par Trinculo.
VI.—Les hommes du mond latin : D. Antonio Canovas del Castillo, par M. Domingo Rostrituerto.
VII.—Les affaires : 1. Le monde commerciel, par M. A. Déotte, négociante 2. Le monde financier, par X.
VIII —Politique et diplomatie, Bulletin Mensuel, par M. le comte du Barral.
IX.—La vigne et le vin, par M. Henri S.
X.—Livres et revues.—Catalogue des principales publications du mois

Os philosophos e as abelhas—Não ha philosopho methaphysico e politico que não tenha recorrido ao exemplo das abelhas para demonstrar que a instituição monarchica é uma instituição consagrada pela natureza.

Um doutor allemão, o Dr. Mullenhoff, de Berlin, acaba de provar que a aristrocacia - a prosapia real são—que horror !—questões de estomago.

A theoria do Dr. Mullenhoff é mui curiosa. Consiste em que qualquer larva de abelha vulgar, nutrida com uma alimentação especial, pode converter-se em rainha.

A questão de nascimento não influe nem pouco nem muito no futuro destino das abelhas, a abelha nascida de pais humillissimos pode chegar a ser rainha.

Tudo é questão de accidente. Basta sómente que as larvas depositadas nas cellulas chamadas reaes recebam um alimento especial : «comida regia» que é a obra da transformação da larva vulgar em abelha rainha. Leuckart demonstrou ha muito que podia elevar-se a escala social da abelha cuidando de um modo especial de sua nutrição ; e provou artificialmente que a estirpe aristocratica não é em realidade mais que uma questão de estomago e não de nervo e de cerebro.

Colhendo uma larva de abelha, obreira, quer dizer, uma larva que, abandonada a si mesma e á nutrição ordinaria, houvera dado em resultado uma abelha commum, e alimentando-a com a comida reservada ás larvas reaes, ia subindo na escala social até chegar ao throno ou proximo delle.

Isto é já bastante curioso. Porém outro observador, Landois, provou outro facto mais extraordinario da vida das abelhas, á saber : que alimentando com muita abundancia a lagarta da abelha, se a transforma logo em abelha femea, poedeira de ovos ; porém submettendo-a a um regimen de sobriedade quasi espartana, se transforma em abelha macho.

Assim é que fica plenamente provado que as distinctas classes sociaes—da abelha rainha com seu poder absoluto e suas cellulas regias differentes e separadas das demais ; a obreira, com sua condição semelhante á escravidão ; o macho, perpetuador da raça—todos são resultado, não do nascimento, senão da alimentação.

Os philosophos affeiçoados a citar a abelha como exemplo, que deducções vão tirar das novissimas theorias ? As abelhas, de ultramonarchicas que eram, se tornarão demolidoras ; seguindo o progresso dos tempos, abandonarão o systema legitimista e adoptarão o da monarchia democratica, porém fundada sobre base tão grosseira como a do estomago ; reis, duques, camaristas, todos serão elevados, não por causa da sua estirpe ou do seu talento, mas por serem bem alimentados. Applicadas estas theorias á humanidade, que porvir o das amas de leite e dos cosinheiros ! Então os Vatels e os Trompetas e não os Monks, serão os fazedores de reis.

Nada diremos sobre a theoria que faz depender da nutrição do insecto no primeiro periodo de sua vida o ser elle femea ou macho. Provavelmente em breve tempo não faltarão physiologos que se consagrem ao estudo deste principio applicado á humanidade. E no dia em que fôr resolvido o problema que faz depender da alimentação da mulher o dar ella á luz filhos ou filhas, que discussões entre os conjuges sobre o que tenha de comer a mulher !

Leilões.—Effectuar-se-hão :

— Terça-feira :

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua da Saudade, de moveis, louças, vidros, livros, etc., etc.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predio.

— Quarta-feira :

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 15 de predios.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua das Larangeiras n. 18, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 27, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, á rua dos Pires n. 7, de moveis, louças, vidros, etc

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Amanhã :

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de José Cesar de Vasconcellos Campos ; ás 7 1/2 das matrizes da Boa-Vista e Cabo, e na capella do engenho Amaragy, por alma de Eduardo de Barros Mattos ; ás 8 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de D. Claudida dos Santos Viegas ; ás 7 horas, no Terço, por alma de Paulino Vicente Ferreira Barbosa ; ás 8 horas, no Carmo, por alma de Eduardo Firmino da Silva : ás 7 horas, na matriz de Palmares, por alma de Cassiano Luiz de França ; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Maria da Conceição Cavalcante Lacerda de Almeida ; ás 8 horas, na matriz de Gamelleira, por alma de Eduardo de Mattos.

— Terça-feira :

A's 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Josepha Maria Gonçalves Simões ; ás 8 horas, no Carmo, por alma de Luiz Clementino Carneiro de Lyra ; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de João Justiniano Pereira da Silva ; ás 8 horas, no Espirito Santo, por alma do capitão José Francisco de Salles.

Operação cirurgica — Foi praticada no hospital Pedro II no dia 21 do corrente a seguinte :

Pelo Dr. Berardo :

Extracção de catarata senil dura pelo processo Graf, indicado por Wecker.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 23 de Abril :

Existiam presos 260, entraram 3, sahiram 5, existem 258.

A saber :

Nacionaes 233, mulheres 3, estrangeiros 7, escravos sentenciados e processados 3, ditos de correcção 9.—Total 258.

Arracoados 234, sendo : bons 221, doentes 13—total 234.

Não houve alteração na enfermaria.

Loteria da côrte—Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe-se terem sido estes os numeros premiados da 1ª parte da loteria 196, extrahida hontem, 24 de Abril:

1.921	100:000$000
11.542	20:000$000
2.950	5:000$000

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida a 12 de Junho proximo.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da corte—A 2ª parte da 196 loteria dacorte, cujo premio grande é de 100:000$, será extrahida no dia 1 de Maio.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem se acham á vendana Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Ceará de 800:000$000—A 4ª serie da 2ª loteria, cujo maior premio é de 200:000$000, pelo novo plano, se extrahirá impreterivelmente no dia 28 de Abril, ás 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Macció de 200:000$000—A 5ª parte da 12ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 27 de Abril ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Indepencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico. — Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 16 rezes para o consumo do dia 22 do corrente mez.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado nos dias á 22 a 24 do corrente, foi o seguinte :

Entraram :	
46 bois pesando 6.483 kilos.	
7.914 kilos de peixe a 20 réis	158$280
Camarão	12$100
Caranguejo	8$600
61 cargas de farinha a 200 réis	12$200
43 ditas de fructas diversas a 300 réis	12$900
42 taboleiros a 200 réis	8$400
30 suinos a 200 réis	6$000
Foram occupados :	
63 columnas a 600 réis	37$800
87 compartimentos de farinha a 500 réis	43$500
64 compartimentos de comidas a 500 réis	32$000
212 ditos de legumes a 400 réis	84$800
51 compartimentos de suino a 700 réis	35$800
26 ditos de tressuras a 600 réis	15$600
6 talhos a 500 réis	3$000
10 ditos de ditos a 2$	20$000
162 talhos de carne verde a 1$	162$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	552$880
Debitos dos dias 25 de Março a 24 do corrente, recebidos	150$240
	703$120
Idem até 24 do corrente	51$400
Foi arrecadado liquido no dia 24 do corrente	651$720

Preços do dia :
Carne verde a 480 e 320 réis o kilo.
Suinos a 560 e 720 réis idem.
Carneiro a 600 e 1$000 réis idem.
Farinha de 320 a 600 réis a cuia
Milho de 320 a 480 réis idem.
Feijão de 800 a 1$000 réis idem.

— Foi lançado ao mar 866 kilos de peixe nestes dias, por arruinado.

Cemiterio publico—Obituario do dia 21 de Abril :

Eufrosina, Pernambuco, 15 mezes, Bôa-Vista; convulsões.

Maria Antonia da Conceição, Rio Grande do Norte, 40 annos, solteira, Bôa-Vista ; dysenteria.

Antonio Francisco, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Bôa-Vista ; bronchite.

João, Pernambuco, 5 mezes, Recife ; enterite.

Manoel, Pernambuco, Recife.

Luis, Pernambuco, 1 mez, Bôa Vista ; athrepsia.

Um recemnascido, Pernambuco, Graça.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Orçamento provincial

Sem que desejemos entreter polemicas com a *Provincia* (jornal), não podemos, todavia, deixar passar sem resposta conveniente a apreciação que em seu n. 87 fez sobre o projecto de orçamento provincial, e as injustas e improcedentes arguições feitas á respectiva commissão.

Começa a *Provincia* dizendo que o projecto não veio precedido da exposição das rasões ou motivos justificativos das disposições nelle contidas.

Póde ser esse o estylo, segundo affirma a *Provincia* ; não o contestamos. Mas, que seja uma disposição legal, a qual infringisse a commissão e ao mesmo tempo uma cousa tão essencial, tão indispensavel, que, deixando de fazel-o, a commissão não se fizesse comprehender em seus intuitos, é o que não podemos admittir. E' que a *Provincia* acha-se tambem contaminada pelo vicio da papelada e da verbiagem, que de certo tempo á esta parte tem atacado as nossas cousas publicas com detrimento dos interesses reaes do paiz.

A commissão, que, segundo a *Provincia*, innovou em finanças, quiz tambem innovar a administração, adoptando a divisa :—*res non verba*.

Continúa a *Provincia* invectivando a commissão por ter na elaboração do projecto attendido sómente ao augmento da receita e reducção da despeza. Ora, uma arguição de tal quilate (pedimos venia para dizel-o), não nos parece séria, nem tão pouco digna de uma folha, que aspira os fóros de criteriosa.

Que outro alvitre poderá a sciencia financeira da *Provincia* suggerir para debellar o *deficit* dos orçamentos anteriores, afim de restaurar o equilibrio orçamentario no proximo futuro exercicio, se não aquelle que adoptou a commissão, isto é, augmentar a receita e diminuir a despeza em seus justos limites?

Confessamos desde já a nossa ignorancia em relação a esse recente progresso da sciencia financeira.

Em seu zelo pharisaico pelas rendas da provincia, o orgão do partido liberal taxou de irreflectida a commissão por ter eliminado do orçamento fontes de receita, consignadas nas leis anteriores.

Realmente a *Provincia* está fallando de cutiva; não vio, não consultou, como era de seu rigoroso dever, para não fazer accusações falsas e infundadas, o balancete da receita e despeza provincial relativo ao 1º semestre do corrente exercicio, e a todo o exercicio de 1884 a 1885, onde chegaria á evidencia de que essas fontes de renda nada tem produzido ultimamente, por se acharem estancadas, exceptuada a do § 32, que escapou á attenção da commissão quando confeccionou o projecto, mas que será provavelmente por meio de emenda incluida no orçamento.

Foi este, pois, o motivo que determinou a exclusão das verbas ou fontes de receita a que alludio a *Provincia*, e não a irreflexão da commissão, que muito de proposito não quiz contribuir para que continuassem a figurar no orçamento provincial verdadeiras inutilidades, que o são actualmente.

A elevação da taxa do imposto do gyro commercial e da contribuição dos funccionarios publicos, assim como a suppressão de empregos são medidas de tal ordem necessarias e indispensaveis para o restabelecimento do equilibrio orçamentario, que por si mesmas se impõem, não precisam de justificação perante aquelles que conhecem, mesmo por alto, a situação economico-financeira da provincia. E o orgão do partido liberal, apesar de sua gana criticadora, assim o deixa transparecer em seus conceitos.

Deu que fazer a *Provincia* a falta de applicação do saldo verificado no projecto. Porventura desconhecerá a *Provincia* que esse saldo poderá deixar de realisar-se, não correspondendo a arrecadação dos impostos ás previsões da commissão, como está succedendo hoje com a do exercicio vigente ? E depois, caso venha elle a ser uma realidade (o que será motivo de muito prazer para a commissão), não teremos em frente o *deficit* do exercicio corrente á debellar, visto que o emprestimo de 500:000$ pedido á Assembléa não será sufficiente para o fazer?

Não se incommode a *Provincia*, pois que o saldo, quando realisado, não será com certesa esbanjado, terá opportunamente applicação devida.

Não concluiremos sem declarar á *Provincia* que a sua insinuação dirigida á maioria conservadora da Assembléa não colherá; pois que ella illustrada, como é, e conseguintemente conhecedora das cousas publicas da provincia, que representa, não deixará de esforçar-se pela conversão em lei com as modificações que nas discussões forem julgadas necessarias, do projecto, cujas medidas recentemente adoptadas trazem o cunho das idéas emittidas por aquella respeitavel maioria em diversas reuniões havidas anteriormente á confecção do mesmo projecto.

Recife, 22 de Abril de 1886.

Justus.

A Resurreição

. . . .

Tres dias e tres noites pavorosas
Sobre a lousa do tumulo passaram ;
Tres dias e tres noites de mysterio
Os segredos cobriam de além mundo.
A vida e a morte combatiam surdas
No silencio e nas trevas do sepulchro.
Mas, ao ultimo dia, quando os astros
Desmaiavam na cupula siderea,
E os primeiros clarões tibios e frouxos
De uma sinistra aurora adelgaçavam
As nuvens pardacentas do Oriente,
Um estampido horrisono e medonho
Reboou nas abobadas sombrias
Da funeraria gruta ; um vivo fogo,
Um jorro immenso de brilhantes luzes,
Bateu na lisa face do rochedo.
Os quadrilheiros, hirtos, assombrados,
Lividos de terror, no chão cahiram,
De viscoso suor molhando a relva ;
Agitavam-se os passaros das brenhas
E tentavam fugir batendo as azas,
Tibios e sem vigor ! Dois bellos anjos,
Radiantes de graças ineffaveis,
Desceram das esplendidas alturas,
Afastaram a pedra do sepulchro,
E Christo appareceu ! O' grande Christo !
O Christo soberano e glorioso,
Filho de Deus e Salvador do mundo !

(*Varella—Evang. nas Selvas.—Canto IX.*)

Ao inspirado poeta o inditoso detento G. Adolpho Cardoso

Do Pindo hoje desce um irmão a saudar-te.
Em bem rudes versos consolo offertar-te.

'No ergastulo medonho em que gemes, Cardoso,
Lenitivos encontras n'um estro possante,
Que t'eleva ás alturas de Tasso, de Dante,
O' dilecto das musas, valido mimoso !

Se soffres da sorte, tão contraria, meu Deus !
Em vão implorando das leis a clemencia,
Não te apresses, não corras, tem mais paciencia,
Que livre ser virás, cantando amores teus !

Juvenil imprudencia levou-te aos grilhões !
Mas hoje da culpa não estás redimido,
Por annos tão longos no carcere esquecido?
Por crimes mais feios não avultam perdões ?

Não chores, Cardoso, tua sorte mesquinha,
Que a sã philosophia revézes não teme !
Té a morte desdenha, soffrendo não geme,
Q'uma altiva coragem lhe é comesinha !

Páo d'Alho, Abril de 1886.

Joaquim Elias de A. Rego Barros.

Ao publico

No n. 87 da *Provincia* de 21 do corrente, surgio o Sr. Dr. Phaelante da Camara com um enorme artigo, onde procura por meio de manejos decentes e indecentes, innocular no espirito sensato da opinião publica as mais pretensas banalidades, no sentido de achincalhar a reputação scientifica do illustre professor de direito Dr. J. J. Seabra. E' até onde pode chegar a petulancia de mãos dadas com a mediocridade chata ! Este Sr. Phaelante, por certo, suppõe viver em um paiz —*onde as cegonhas vão se aninhar nos telhados* ! Cuide n'outro officio, Sr. escrevinhador de asneiras. S. S. não dá para redactor de gazetas, e nos seus papeluxos —só deixa evidente que agua benta e presumpção cada qual toma a quantidade que lh'o convêm. Mas, deixemo-nos de rodeios e procedamos a uma autopsia no ultimo dos *Jonkopings Tandsticks Fabriks Patent*.

Sim Sr. ! S. S. destampou os garrafões e lá se foi por aguas abaixo uma boa porção de espirito *engarrafado* ! E foi por meio de tantas sandices que o Sr. Phaelante procurou atirar ao lôdo a pessoa do illustre e talentoso Dr. J. Seabra.

Escute-me Sr. Phaelante e ouça-me *sem ambages* ; S. S. daria uma grande quan.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 22 de Abril de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 20 3/4 d. 20 7/8 d. e 21 d. por 1$000, do banco, hontem.

— Dia 24 —

Apolices provinciaes de 7 0/0, do valor de 1:000$, ao par.

P. J. Pinto,
Presidente
Augusto P. de Lemos,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Abril de 1886

Alfandega—De 1 á 21	489:328$494
Idem de 24	33:474$064
	522:802$558
Recebedoria—De 1 á 21	34:114$466
Idem de 24	1:022$683
	35:137$149
Consulado provincial—De 1 á 21	85:016$111
Idem de 24	3:932$250
	88:948$361
Recife Drainage—De 1 á 20	13:293$192
Idem de 21	329$168
	13:622$360

ALTERAÇÃO DA PAUTA

Para a semana de 26 de Abril á 1 do mez de Maio de 1886

Assucar mascavado, 113 rs. o kilo.
Couros seccos salgados, 540 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 24 de Abril de 1886
Os conferentes,
Salvador A. de A. Freitas.
Raymundo F. de O. Mello.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 21 de Abril de 1886

Para o exterior

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregaram :

Para o Havre, A. Labille 250 couros salgados com 5,250 kilos ; A. de Araujo Santos 127 ditos com 1,527 ditos ; Bernet & C. 1 barril com 43 litros de aguardente, 2 saccos com 120 kilos de café e 2 ditos com 62 ditos de assucar refinado.

Para Hamburgo, H. Nuesch & C. 671 couros salgados com 8,952 kilos e 3 ditos espichados com [illegible] ditos.

— Na barca portugueza *Isolina*, carregaram :

Para o Porto, S. Guimarães & C. 150 saccas com 11,215 kilos de algodão.

Para o interior

— No patacho norueguense *Idale*, carregou :

Para o Rio Grande do Sul, V. da Silveira 230 volumes com 22,060 kilos de assucar branco e 120 barricas com 12,750 ditos de dito mascavado.

— No vapor francez *Ville de Victoria*, carregaram :

Para Santos, P. Carneiro & C. 4 pipas com 1,920 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou :

Para o Rio de Janeiro, F. Machado 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor austriaco *Stephanie*, carregaram :

Para o Rio de Janeiro, Burle & C. 336 saccos com 20,160 kilos de assucar mascavado

Para Bahia, P. Carneiro & C. 100 saccos com 1,500 kilos de assucar branco.

— No patacho inglez *C. Dingle*, carregaram :

Para Parnahyba, P. Alves & C. 10 barris com 960 litros de aguardente, 75 volumes com 2,600 kilos de assucar refinado e 159 ditos com 4,995 ditos de dito branco.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram :

Para Aracaty, F. Vianna & C. 1,000 saccos com farinha de mandioca ; E. C. Beltrão & Irmão 3 barricas com 295 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Apody*, carregaram :

Para Mossoró, E. C. Beltrão & Irmão 30 saccos com 1,800 kilos de assucar mascavado, 24 barricas com 2,520 ditos de dito branco e 20 ditas com 930 ditos de dito refinado.

— No hiate nacional *S. Ambrosio*, carregaram :

Para Mossoró, Oliveira & C. 42 barricas com 1,537 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Nazinha*, carregaram :

Para Mamanguape, Fernandes & Irmão 196 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Adelina Mendes*, carregaram :

Para P. de Alagoas, Maia & Rezende 20,000 litros de sal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 22

Santa-Catharina - 15 dias, lúgar inglez *Vigilant*, de 303 toneladas, capitão Thomas Hughes, equipagem 9, carga farinha de mandioca ; a Pereira Carneiro & C.

Rio Grande do Sul - 28 dias, lúgar inglez *Brothers*, de 118 toneladas, capitão Hannibal Strike, equipagem 6, carga farinha de mandioca ; a Amorim Irmão & C.

Tonala (Mexico) - 90 dias, barca allemã *Europa*, de 625 toneladas, capitão John Weqoper, equipagem 14, carga madeira de cedro ; á ordem.

Rio de Janeiro—15 dias, canhoneira de guerra *Rainha de Portugal*, de 1,000 toneladas, commandante capitão-tenente Pedro Ignacio de Gouveia, guarnição 138, carga munição de guerra.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos e escalas—Vapor austriaco *Stephanie*, commandante Guttorney, carga varios generos.

Parnahyba Patacho inglez *Carry Dingle*, capitão John King, carga varios generos.

Navios entrados no dia 23

Maranhão - 16 dias, vapor inglez *Wiking*, de 215 toneladas, commandante W. Wandroper, equipagem 35, carga apparelhos telegraphicos

Mossoró —15 dias, hyate nacional *D. Antonia*, de 80 toneladas, mestre Victalino da Rocha Picado, equipagem 5, carga sal ; a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos e escalas —Vapor francez *Ville de Victoria*, commandante Simonet, carga varios generos.

Allemânha Barca allemã *Europa*, capitão John Weqoper, carga madeira de cedro.

West Indies—Lúgar sueco *Alert*, capitão F. M. Lundvist, em lastro.

Navios entrados no dia 24

Manáos e escalas -12 1/2 dias, vapor nacional *Espirito Santo*, de 1999 toneladas, commandante João Maria Pessoa, equipagem 60, carga varios generos ; ao Barão de Itaquí do Norte.

Santos e escalas —11 dias, vapor francez *Ville de Pernambuco*, de 1,595 toneladas, equipagem 39, commandante Thaunay, carga varios generos ; a Augusto F. de Oliveira & C.

Southampton e escalas —16 dias, vapor inglez *La Plata*, de 2,069 toneladas, commandante W. H. Park, equipagem 96, carga varios generos ; a Adamson Howie & C.

Liverpool e escalas—21 dias, vapor inglez *Warrior*, de 797 toneladas, commandante David Janes, equipagem 24, carga varios generos ; a Saunders Brothers & C.

Aracajú e escalas 44 horas, vapor nacional *Mandahú*, de 222 toneladas, commandante Antonio R. de Oliveira, equipagem 18, em lastro ; á Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres e escalas - Vapor inglez *La Plata*, commandante W. Park, carga varios generos.

Rio de Janeiro e escalas—Vapor nacional *Espirito Santo*, commandante João Maria Pessoa, carga varios generos.

Rio Grande do Norte - Lúgar inglez *Brothers*, capitão A. Strike, carga farinha de mandioca.

Rio Grande do Norte - Lúgar inglez *Vigilant*, capitão John Hughes, carga farinha de mandioca.

S. Thomas —Barca norueguense *Cong Carl*. capitão I. S. Henricksen, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Mariner	de Liverpool	hoje
Equateur	do sul	hoje
Magellan	do sul	amanhã
Pará	do sul	a 27
Neva	do sul	a 29
	— Maio —	
Amazonense	de New-York	a 6
Tamar	da Europa	a 10
Trent	do sul	a 14
Desterro	de Hamburgo	a 20
Tagus	da Europa	a 24
La Plata	do sul	a 29

MUTILADO

ILEGIVEL

tidade de libras esterlinas na patria de Byron, sómente pelo seu *espirito* desmesuradamente chacoteador e zombeteiro. Deixemos, entretanto, a margem, o joco-serio, do *thermo-cauterio*, o seu inimitavel *ciceroni*, cavalheiro da Triste Figura, a passagem do Dante, e vamos ao que serve. S. S. disse que a palavra *anonymo* empregada pelo illustre professor era destituida de senso grammatical, porque a *Provincia*, orgão liberal, redigido por S. S. *et r liquia*, tem responsaveis legaes (coterie ?) etc., embora o artigo não estivesse assignado. Este Sr. Phaelante é das arabias! Passe a mão para o bolo, e tome esta licção, não de grammatica, mas de rudimentos primarios:

O termo—anonymo, significa o que não tem nome, o que o encobre

Ora, ninguem, a menos que se não fosse um advinhador, seria capaz de saber qual dos redactores da *Provincia* tinha confeccionado o artigo editorial da folha opposicionista, logo era anonymo,—e não firmado pela *assignatura collectiva da redacção*, como S. S. dá a entender. Comprehendeu? Quanto as expressões do Dr. Seabra: *Mentem e calumniam sem o menor criterio*, é esta uma phrase correctamente elegante e apurada no cadinho philologico do portuguez verdadeiramente puro. Considere S. S. que a palavra *criterio* é a regra do discernimento do verdadeiro do falso, que ha desde o criterio do burro até o do homem sensato, considere ainda mais S. S. que o Dr. Seabra affirmou que os seus inimigos calumniam com um criterio abaixo daquelle que caracterisa os homens sensatos, e muito a quem do que se encontra no quadrupede, e chegará a conclusão de que elles *calumniam sem o menor criterio* porque aquillo que ultrapassa os limites da irracionalidade, é justamente qualificado de *nullo*, e não de *maior*, como affirmou S. S. Aproveite lhe a licção Estudando se bem o pedaço: *O incidente que ia tendo lugar no theatro Santa Isabel*, vê-se que o Sr. Phaelante nada entende de theoria grammatical.

A palavra incidente, ou accidente, significa o que sobrevem, o que não é inherente a um facto qualquer, mas que se manifesta seguidamente, pouco se importando que seja *in totu*, ou por principio de acção. O incidente, como todo e qualquer facto, tem um principio, ou dous momentos: um subjectivo, emquanto reside na intenção dos que o querem practicar, e neste caso é intrinseco, e outro objectivo, que vem a ser a propria execução material, extrinseca, e que se manifesta a todo e qualquer observador

Se S. S. deixou-se levar pela theoria criminal, que qualifica o facto principiado e interrompido por motivos alheios á vontade do delinquente com o nome especifico de *tentativa*, andou se muito mal, porquanto o facto assim principiado e não executado inteiramente, toma sempre o nome generico de *crime* ou *delicto*.

O incidente pode ser um facto consummado ou não, e para exemplo citamo-lhe um facto diminuto, que foi principiado, mas não terminado, mas que, comtudo, não deixa de ser um facto. Agora, mire-se neste espelho: O incidente (momento subjectivo do accidente, intenção de o praticar) que ia tendo lugar (principio de execução material, exterior etc.), e vá estudar os rudimentos da grammatica.

Basta de palmatoadas. Não gostamos muito do castigo corporal, e aqui fazemos ponto, rogando ao Sr. Dr. Phaelante, que não caia mais na veleidade, pouco honrosa para S. S., de comparar-se ao Burro da Legenda dos Seculos do immortal poeta francez, mesmo porque o Sr. J. Grevy, em frente de tanta caridade em uma pobre alimaria, é capaz de mandal o angariar para figurar nos elegantes bonds de Pariz.

Recife, 23 de Abril de 1886.

Cesare & Pessina.

Despedida

O abaixo assignado, retirando-se temporariamente para a Europa, e não tendo pedido despedir-se de todas as pessoas com quem tem relações de amisade, pede desculpa d'essa falta involuntaria, e offerece-lhes alli os seus diminutos prestimos.

Recife, 24 de Abril de 1886.

Francisco Martins Gomes.

N. 4. Todos os que têm tomado a Emulsão de Scott, reconhecem a sua superioridade sobre os outros remedios empregados até hoje para a cura da tisica pulmonar, escrofulas, rachitis, anemia e debilidade em geral. As suas virtudes sanativas e reconstituintes são maravilhosas.

No dia 15 de Abril deste anno chegou nesta capital de Pernambuco o Sr. Francisco Camello de Andrada, com sua Exma. familia, vindo do povoado do Salgado de Itabaianna, a esta capal, afim de assistir aos actos religiosos da Semitna Santa. E como teve a feliz sorte de chegar em paz, mando publicar a sua chegada para que fiqpem satisfeitos os seus amigos comprovincianos dauParahyba.

Recife, 20 de Abril de 1886.

Agradecimento

Almeida Duarte & C. cordialmente agradecem aos Srs Francisco Lopes, Clodealdc de Barros Franco, Francisco Amaral e a todas as outras pessoas da povoação de Preguiça, que com tanta dedicação e caridade se prestaram a ajudal-os a conduzirem ao Cemiterio daquelle lugar, os restos mortaes do seu empregado e amigo José Cesar de Vascoucellos Campos, alli fallecido.

Recife, 20 de Abril de 1885.

Almeida Duarte & C.

Collegio de Santa Lucia

Para o sexo feminino

Este collegio funcciona sob a direcção das Sras. D. Anna do Rego Almeida e D. Luzia Nepomuceno Duarte, no 2º andar do sobrado sito á rua Duque de Caxias n. 59. Além das primeiras letras, e todo o trabalho de agulhas, ensina-se tambem francez, (escrever e fallar), inglez, portuguez, geographia, arithmetica, desenho, musica, piano, e flores artificiaes de todas as especies etc.

Avisa-se ao publico, esperando todo o acolhimento e protecção, certo de que empregarão todo o esmero no adiantamento de suas alumnas; funcciona todos os dias uteis excepto nos domingos e dias santificados.

Recebem-se alumnas internas e meio pencionistas e externas por preços rasoaveis.

Rua Duque de Caxias n. 59, (antiga do Queimado.)

Declaração

Declaro aos meus amigos e constituintes e ao publico em geral, que tomei hoje conta do meu escripterio de advocacia, e que portanto posso ser d'ora em diante procurado para os misteres da minha profissão das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, na praça de Pedro II n. 6, 1.º andar.

Por esta occasião não posso deixar de manifestar a minha gratidão ao meu particular amigo e collega Dr. João Feliciano da Motta e Albuque, pela maneira intelligente, probidosa e leal, por que dirigio durante a minha ausencia desta provincia todos os negocios que tinha a meu cargo, e que deixei confiados á sua reconhecida solicitude.

Recife, 22 de Abril de 1886.

José Vicente Meira do Vasconcellos.

Que enfermidade é esta que nos acommette?

Como o ladrão que nos ataca á noite, ella acommette-nos ás occultas Os affligidos d'esta doença têm dôres de peito, de lados e algumas vezes, de costas. Não querem fallar, e sentem necessidade de dormir. Percebe-se na bocca um sabor desagradavel principalmente pela manhã. Os dentes cobrem-se de uma sepecie de materia viscosa; e o appetite desapparece. O paciente sente como que um grande peso no estomago, e, ás vezes, uma sensação de vazio no mesmo orão. Na bocca do estomago ha muita fraqueza; e a nutrição não produz satisfação alguma. Os olhos empanam-se e as mãos e os pés esfriam, e tornam-s viscosos. Algum tempo depois principia uma tosse, secca no começo, e, em seguida com uma expectoração esverdiada. O doente queixa-se de um cansaço interminavel, e quando procura dormir um pouco, nenhum allivio sente. Logo depois, o enfermo torna-se nervoso e irrascivel, e o seu espirito não vê se não tristes presagios. Elle sente vertigens uma especie de tontura na caveça quando se levanta subitamente. Ha prisão de ventre; a pelle torna-se secca e quente alternativamente; o sangue acha-se espesso e inerte; a côr do branco dos olhos é amarellenta; e a urina é quasi nenhuma e muito corada, deixando um deposito no vasso. O affligido é muitas vezes obrigado a vomitar os alimentos que toma, e estes vomitos deixam-lhe na bocca um gosto umas vezes amargo e outras vezes adocicado. Este estado de cousas é frequentemente seguido de palpitações do coração. Enfraquece a vista do doente, e elle parece ver nodoas diante dos olhos, sentindo um grande cançaço e debilidade, Estes symptomas apparecem cada um por sua vez. Dizem que o terço da nossa população soffre d'aquella enfermidade sob alguma das suas formas. Indubitavelmente, os medicos sempre se enganaram sobre a natureza da cita la molestia. Alguns trataram-n'a como affecção do figado; e outros como doença dos rins; mas nenhum tratamento conseguio cural-a, porque o remedio devia ser susceptivel de obrar harmonisamente sobre cada um d'aquelles orgãos, e tambem sobre o estomago. Nos casos de Dyspepsia (sendo este o verdadeiro nome da enfermidade) todos os citados orgãos desordenam se ao mesmo tempo, e precisam de uma medicina que possa obrar sobre todos elles simultaneamente. O «Xarope Curativo de Seigel» produz um effeito magico em esta classe de padecimentos dando um allivio quasi immediato. O Medicamento vende-se por todos os Pharmaceuticos e Boticarios do mundo inteiro, e pelos Proprietarios, A. J. White (Limited), 17, Farringdon Road, Londres, E. C., Inglaterra.

Depositarios na Provincia do Rio de Janeiro: no Rio de Janeiro, Domingues Vieira & C., João Luiz Alvez, Geo Sanville C., G. Francisco Leandro e Fonseca e Alves, e em S. Simão de Manhuassú, Horacio de Rentus.

Xarope de Matá-matá

O **Matá-matá** (lecythis idatimon) com o qual se prepara este xarope é um vegetal da flora brasileira.

E' um agente therapeutico poderosissimo contra as molestias do peito e da asthma.

Os numerosos affectados que delle têm feito uso conseguiram um resultado muito satisfactorio, acabando por se reconhecer que é até hoje a melhor preparação para a cura da **asthma, bronchite asthmatica, e antiga e oppressões**, dispensado o emprego do arsenio, folhas de estramonio e plantas narcoticas que acabam quasi sempre pelo abuso que delles se faz e mesmo pelo uso prolongado por produzir effeitos desastrosos sobre a saúde e em geral entorpecimento do cerebro.

Vende-se na Botica Franceza de Rouquayrol Freres, successores de A. Caors

N. 22—Rua da Cruz—N. 22

RECIFE

EDITAES

Edital n. 100

(2.ª praça)

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector se faz publico, que ás 11 horas do dia 28 do corrente mez, serão vendidas em praça, no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 1

Marca CD, 1 caixa n. 3, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Bahia*, entrado em 9 de julho de 1885, consignada a Francisco Manoel da Silva & C., contendo 66 kilos, peso liquido legal, de annuncios de uma só côr.

Armazem n. 7

Letreiro Henrique Brewil, 1 caixa, idem da Bahia no vapor francez *Ville de Bahia*, idem em 3 de agosto idem, idem a Henrique Brewil, contendo amostras de tapioca.

Marca M&W, 24 caixas ns. 5,157/5,180, idem de Trieste no navio austriaco *Tisbe*, idem idem, a Victor Prealle contendo agua mineral, pesando liquido legal 696 kilos.

Letreiro Dr. José Azevedo G. do Amaral, 1 lata n. 213, idem dos portos do sul no vapor nacional *Pernambuco*, idem em 25 idem idem, ao Dr. J. A. G. do Amaral, contendo amostras de fumo.

Letreiro José Maria de O. Castro, 1 pacote nl 193, idem dos portos do norte no vapor naciona. *Pará*, idem em 29 idem idem, a José M. O. Castro, contendo amostras de extractos de carne e outros.

Marca MC&C e contramarca XX, 15 grades idem de Hamburgo no navio allemão *Helena*, idem em 3 de Março de 1882, consignadas a T. Christiani, contendo frascos vasios de vidro ordinario, escuro, pesando liquido legal 709 kilos.

Marca MVN e contramarca Maranhão, 1 caixa n. 1, idem de New-York no vapor inglez *Glensanox*, idem em 12 de Abril idem, não consta a consignação, contendo uma duzia de cadeiras desarmadas, de madeira ordinaria, com assento de palhinha, sem braços.

Marca diamante, B&C no centro e P ao lado, 10 caixas, idem idem no vapor inglez *Poncas*, idem em 7 de junho idem, não consta a consignação, contendo maizena em pacotes, pesando bruto 90 kilos.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 24 de Abril de 1886. — O chefe,

Cicero B. de Mello.

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel desta cidade do Recife da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte de Antonio Luiz Baptista, por si e como curador da interdicta D. Francisca Bernardina da Conceição Carvalho, e tutor nato de sua filha D. Candida de Jesus Baptista, sua mulher D. Urbana Josephina da Silva Baptista, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

« Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do civel. — Antonio Luiz Baptista, por si e como curador da interdicta D. Francisca Bernardina da Conceição Carvalho e tutor nato de sua filha, D. Candida de Jesus Baptista, sua mulher D. Urbana Josephina da Silva Baptista, requer a V. Exc. que se digne mandar citar a D. Justina Maria do Espirito Santo (com venia), seus filhos João e Joaquim, D. Sebastiana Cosma da Silva, D. Emilia Joaquina da Silva Braga, seu marido Pedro Ferreira de Araujo Braga, D. Isabel Martins Gomes da Siva e seu marido Francisco Joaquim Gomes da Silva, os menores Maxima Maria das Dores, Francisca Maria das Dores, Florencio, Urbano, Januario, José, e tutor destes José Francisco de Figueiredo, para, na primeira do juizo, depois de accusada a ultima citação, fallarem aos termos de uma acção ordinaria, afim de ser declarado nullo e insubsistente o testamento aberto publico, lavrado nas notas do tabellião Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão e attribuido a D. Francisca, a qual, em face de dous exames feitos por profissionaes e o depoimento das testemunhas que foram inquiridas no juizo de orphãos, ha mais de um anno acha-se privada de suas faculdades mentaes pelo seu estado valetudinario e por demencia senil, e por isso não podia testar, nos termos da Ordenação livro 4.º titulo 81 § 1.º.

« Os dous filhos de D. Justina chamam-se João Nunes da Silva e Joaquim Nunes da Silva, os menores Januario e José são impuberes.

« Achando-se ausente D. Emilia Joaquina da Silva Braga, Pedro Ferreira de Araujo Braga e o menor Florencio, requer que sejam citados editalmente, com o prazo de 30 dias, depois de justificada a ausencia, amanhã, ás 11 horas do dia, em cartorio, dando se curadores á lide á menor e interdicto, autores, e aos menores réos. Para apresentar libel o na audiencia em que for proposta a acção, que funda-se nos documentos annexos, prova testemunhal e depoimentos dos réos, sob pena de confessos, sendo reveis, protestando, outrosim, pelo exame no livro do tabellião Apolinario e mais provas que se fizer mister: sendo as citações dos réos para todos os termos da acção até sentença final e sua execução, sob pena de revelia. Distribuida.—E. R. M. Com 15 documentos. Recife, 16 de Março de 1886.—Dr. Ferrer. »

Estavam duas estampilhas do valor de 200 réis cada uma, legalmente inutilisadas.

Nada mais se continha em dita petição, na qual proferi o seguinte despacho:

« Distribuida, como requer. Para curador *in litem* da interdicta e do menor, autores, nomeio o Dr. Silveira, e para curador *in litem* dos réos menores o Dr. Costa Ribeiro. Recife, 17 de março de 1886.—Ribeiro. »

Depois deste meu despacho foi apresentada a seguinte replica:

« Illm. e Exm. Sr.—Achando-se na provincia da Bahia o Dr. Silveira, o supplicante requer que se nomeie pessoa que o substitua. Era supra.—Dr. Ferrer. »

Nada mais se continha em dita replica, na qual proferi o seguinte despacho:

« Nomeio o Dr. Vaz. Recife, 17 de Março de 1886.—Ribeiro. »

Em virtude do meu despacho, tendo sido justificada a ausencia dos supplicados, proferi a sentença do theor seguinte:

« Procede a justificação; expeça-se o edital de citação com o prazo de 30 dias. Recife, 19 de Março de 1886.—Joaquim da Costa Ribeiro. »

Nada mais se continha em dita sentença, por força da qual o escrivão abaixo assignado fez passar o presente edital, pelo qual cito e hei por citados D. Emilia Joaquina da Silva Braga e seu marido Pedro Ferreira de Araujo Braga e o menor Florencio para os termos de acção de que trata a petição aqui transcripta.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 22 dias do mez de Março de 1886.

Eu, Antonio de Burgos Ponce de Leon, escrivão, o escrevi. »

Joaquim da Costa Ribeiro.

DECLARAÇÕES

Confraria do Sênhor Bom Jesus da Viasacra da igreja da Santa Cruz

De ordem do nosso irmão provedor, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nossa igreja, paramentados com seus habitos, nos dias sexta-feira 23 do corrente, pelas 4 horas da tarde, e domingo 25, pelas 6 horas da manhã, para acompanharmos as procissões de enterro e da ressurreição, que teem de sahir da matriz de SS. Sacramento da Boa-Vista, para as quaes tivemos convite.—O escrivão,

José Francisco de Figueiredo,

Monte Pio dos Voluntarios da Patria

São convidados todos os senhores associados para se reunirem na séde desta associação no dia 26, ás 5 horas da tarde, afim de em assembléa geral, eleger-se a nova directoria que tem de funccionar no anno de 1886-87, de conformidade com o art 23 dos estatutos, Recife, 20 de Abril de 1886.—Alferes, 1º secretario,

Geroncio Santos Teixeira.

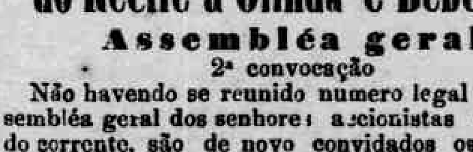
Companhia de cavallaria de Pernambucano

Em virtude de ordem superior serão vendidos em hasta publica na porta deste quartel no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, 7 cavallos que se acham inutilisados para o serviço da companhia.

Quartel no Campo das Princezas, 21 de Abril de 1886.

O agente,

Alferes *Manoel F. S. dos Santos.*



Companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe

Assembléa geral

2ª convocação

Não havendo se reunido numero legal para assembléa geral dos senhores accionistas no dia 16 do corrente, são de novo convidados os mesmos senhores para a nova reunião que, segundo o determinou o Sr. presidente, se realisará a 26 do corrente, ao meio dia, no escriptorio da companhia.

Nesta reunião, a assembléa, que tem de apreciar as contas e o parecer da commissão fiscal, funccionará com qualquer numero de accionistas.

Escriptorio da companhia, 22 de Abril de 86.

O secretario geral,

José Antonio Almeida Cunha.

S. José d'Agonia

De ordem do irmão provedor, convido a todos os irmãos desta veneravel irmandade á comparecerem em nosso consistorio domingo 25 do corrente, pelas 6 horas da manhã, afim de, paramentados, acompanharmos a procissão de ressurreição da matriz da Boa-Vista.

Consistorio da veneravel irmandade de S. José d'Agonia, no convento do Carmo do Recife, 20 de Abril de 1886.—O secretario,

Palmeira de Freitas.

Companhia de Edificação

Communica-se aos Srs. accionistas, que por deliberação da directoria foi resolvido o recolhimento da segunda prestação, na razão de 10 por cento do valor de cada acção subscripta, o que deverá realisar-se no London Brasilian Bank, até o dia 10 de Maio proximo futuro.

Recife, 24 de Abril de 1886.

O secretario,

Gustavo Antunes.

Grande festival

NO

THEATRO

DE

VARIEDADES

NA

NOva-Hamburgo

Alleluia!

Alleluia!!

Alleluia!!!

Este estabelecimento acolhendo aos numerosos pedidos de seus habituées, resolveu preparar e expôr seu **theatro, jardim e galerias** ao publico desta capital e dar dous esplendidos

Bailes de mascaras

Domingo 25

Com a devida permissão do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, cujo regulamento será como sempre mantido,

Aviso

Só terá ingresso quem se apresentar docentemente vestido. Os camarotes e varandas são destinados ás familias que se dignarem concorrer aos bailes, cuja ordem e moralidade serão rigorosamente observadas

Preços de entradas

para cavalheiros ou senhoras, com mascaras ou sem ellas

Camarote superior	8$000
Varanda superior	1$500
Geraes para todos os outros compartimentos do theatro, galerias e jardim	1$000

O estabelecimento estará como sempre, durante o dia aberto e franco ao publico, até que á noite ao toque da SINETA se annuncie a compra de bilhetes para o **BAILE.**

Assumirá a regencia da orchestra, composta da musica de policia, o habil professor o

Sr. Candido Filho

Para boa ordem do serviço roga-se aos senhores dilectantes o obsequio de despacharem rapidamente os empregados do BUFFET, que estará sufficientemente provido de

Cervejas,
Vinhos,
Licores,
Lunch,
Sorvete,
Café

8 horas da noite.

Arsenal de Marinha

Propostas para o supprimento de carvão de pedra

Em virtude do aviso do Ministerio da Marinha sob n. 478 de 30 de Março do corrente anno e de ordem do Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector deste Arsenal, faço publico que no dia 26 do corrente, ao meio dia, recebe-se nesta secretaria propostas em cartas fechadas, para o fornecimento durante o semestre de Julho a Dezembro proximo futuro, de carvão de pedra Cardiff, New Castle, Coke e fino para forja necessario aos navios do estado e estabelecimentos de marinha n'esta provincia, sob as condições que se seguem:

Condicções

1.ª Os proponentes deverão apresentar as suas propostas competentemente selladas, até a hora acima mencionada, sendo que depois não serão mais aceitas.

2.ª As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos e medidas, conforme abaixo se acha especificado.

3.ª O fornecimento aos navios do estado será feito nas quantidades pedidas á qualquer hora do dia ou da noute, conforme exigir o serviço, mandando o fornecedor collocar o carvão nos respectivas carvoeiras por sua conta. Neste caso será o carvão examinado por peritos de bordo, verificando-se o peso por medidas taradas, de accordo com o commandante do navio e em presença dos responsaveis.

4.ª O carvão necessario ao Arsenal de Marinha será tambem fornecido nas quantidades pedidas e entregue nas respectivas officinas, onde será examinado pelos peritos e pesado por medidas taradas de accordo com o Sr. inspector.

5.ª O carvão será fornecido por toneladas de 1000 kilos, correspondente a tonelada metrica.

6.ª O presente contracto durará por 6 mezes, contados da respectiva data; ficando salvo ao governo o direito de recindi-lo, caso o fornecedor deixe de cumprir as presentes condicções.

7.ª O fornecedor fica sujeito a pagar as multas de 10 °/o do valor do carvão, cujo fornecimento demorar e de 20 °/o do que não fornecer ou for regeitado por má qualidade, e bem assim indemnisar a fazenda nacional da differença que se der entre o preço ajustado e o por que for comprado o carvão não fornecido ou regeitado, salvo se substituir este immediatamente por outro da qualidade contractada.

8.ª As importancias de carvão fornecido serão liquidadas pela Contadoria de Marinha no praso de 30 dias, contados da data da apresentação na repartição competente, e dos respectivos documentos da entrega, e depois de satisfazer o sello proporcional.

9.ª O fornecedor ficará sujeito a mais 60 dias do supprimento além do praso estipulado no contracto, sem que esta circumstancia lhe dê direito á prorogação do ajuste, conforme o recommendado no aviso circular do Ministerio da Marinha n. 172 de 28 de Janeiro de 1882.

Observações

1.ª Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente nella declare por extenso, sem claro algum, emenda, entrelinhas, o preço do carvão.

2.ª Conforme o recommendado em aviso do Ministerio da Marinha de 11 de Maio de 1880, não são admittidas as propostas dos negociantes ou firmas sociaes que não apresentarem os documentos seguintes: certidão da matricula da junta commercial, imposto de industria no ultimo semestre, certidão de contracto social extrahido do registro da junta commercial.

Secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 20 de Abril de 1886.

O secretario

Antonio da Silva Azeedo.

Massa fallida de Antonio Francisco Corga

Os Srs directores da referida massa são, por por este meio, chamados a apresentar, no prazo de oito dias, ao abaixo assignado, os titulos e documentos justificativos de seus creditos, para cumprimento do disposto no art. 859 do codigo do commercio.

José Faustino Porto,
Administrador.

Gabinete Portuguez de Leitura

De ordem do Sr. presidente, são convidados os Srs. membros do conselho deliberativo a reunir-se em sessão ordinaria, na quinta-feira, 29 do corrente, na sede do mesmo Gabinete, afim de se proceder a leitura do relatorio.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 24 de Abril de 1886.

Alfredo C. Conceiro.
2º secretario.

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

Por deliberação da directoria, communico aos senhores socios que se acham em atraso, que lhes fica concedido o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para pagarem suas mensalidades, findos os quaes incorrerão nas penas do § 2 do art. 46 dos estatutos.

Secretaria da Club Commercial Euterpe, 24 de Abril de 86.—O 1º secretario,

Francisco Lima.

Companhia Phenix Pernambucana

De conformidade com o art. 15 dos estatutos desta companhia serão vendidas 25 de suas acções ns. 341 á 355, 721 á 725 e 906 á 910. A venda é feita inclusive o 20/º dividendo de 40$ por acção.

Os pretendentes são convidados a apresentarem as suas propostas em carta fechada e por intermedio de corretores geraes até o dia 27 do corrente, ao meio dia, neste escriptorio.

Campanhia Phenix Pernambucana, 17 de Abril de 1886.—Os administradores,

Luiz Duprat.
Manoel Gomes de Mattos.
João José Rodrigues Mendes.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Soirée bimensal em 25 do corrente

De novo scientifico aos senhores socios e convidados que a soirée principiará as 7 horas. Os convites encontram-se em poder do Sr presidente, e os ingressos no do Sr. thesoureiro. Pede-se toda a simplicidade nas toilettes, e previne-se que não são admissiveis aggregados.

Recife, 19 de Abril de 1886

Luiz Guedes de Amorim,
2º secretario.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Magellan

Espera-se dos portos do sul até o dia 27 de Abril, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mais brevidade a Londres.

Haverá tambem abatimento no preço das passagens.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

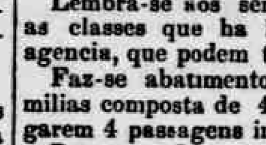
Wilson Sons & C., Limited

N. 14 RUA DO COMMERCIO - N. 14

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Equateur



E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 °/o em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O vapor S. Francisco

Commandante Pereira

Segue no dia 27 de Abril, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 26.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Neva

É esperado do sul no dia 29 de março, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 3 de Maio, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

Agentes

O paquete Finance

Espera-se de New-Port-News,até o dia 17 de Maio, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1º andar

Lisboa e Porto

O brigue portuguez *Armando* segue para os portos acima: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Pará

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 do corrente, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

11—Rua do Commercio—11

LEILÕES

O leilão de moveis, crystaes, quadros e mais objectos da casa de residencia do Sr Schmidt constantes dos cathalogos distribuidos pelo agente Pinto, deve ter lugar terça-feira 27 do corrente, principiando ás 10 em ponte, entrando pela tarde, se preciso for.

GRANDE E IMPORTANTE

LEILÃO

De mobilia de salãs (jacarandá). piano, harmoniune, pinturas a oleo e gravuras, bronzes de arte, figuras de biscuit, alcatifas e tapetes, lustros para gaz carbonico.

Livros e estantes para os mesmos, spheras geographicas e astronomicas, uma importante luneta astronomica, espingardas e secretarias.

Mobilia completa de sala de jantar (nogueira), guarda-prata envidraçado, crystaes, porcelanas, objectos de electro-plate, vinhos finos, cognac, pratos chinezes ornamentaes, plantas, artigos de cosinha, quadros, relogios e etagers.

Guarda roupa e guarda-vestidos com espelhos camas de bronze e de jacarandá, commodas e muitos outros artigos para uso domestico.

Terça-feira 27 de Abril

O agente Pinto levará a leilão, por conta e ordem do Sr G. A. Schmidt, os moveis e mais objectos da casa de sua residencia á rua da Saudade, propriedade da viuva Guimarães.

Na vespera e dia do leilão será destribuido pelo mesmo agente cathalogos impressos e numerados.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto por erem muitos e differentes os lotes.

A entrega effectuar-se-ha nas 24 horas precisas.

Predio

3º leilão e ultimo

Terça-feira, 27 do corrente

ás 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 22

O agente Burlamaqui, por mandado e assistencia do Exm Sr. Dr juiz de direito, e de orphãos levará a leilão, no dia acima indicado, o sobrado de dous andares sito á rua do Visconde de Itaparica n. 61, outr'orr rua do Apollo, servindo de base a offerta de 2:500$. Os Srs. pretendentes poderão desdo já examinal-o.

Leilão

Quarta-feira 28 do corrente

ás 11 horas

No segundo andar do sobrado da rua das Larangeiras n. 18

O agente de leilão Modesto Baptista autorisado pelo Sr Vitalino Macario de Meira, que se retira para fora da provincia, fará leilão de 1 piano forte de Gaveau, 1 mobilia de jacarandá, 1 dita de páo carga, 1 piano de mesa, 1 aparador, 1 commoda, 2 consolos de amarello, 2 marquezões, 2 mesas de pinho, 1 dita para escrever, 12 cadeiras avulsas, 1 machina para cosmorama, 2 cadeirinhas para menino, 1 relogio e outros objectos de casa de familia.

Leilão

de moveis, espelhos, louça e vidros

Sendo: 1 mobilia de faia com encosto de palhinha e consolos com pedra, 1 dita de amarello com cadeiras de balanço, 1 espelho oval, lanternas, jarros, tapetes, 2 camas francezas de amarello, 1 colxão, 1 meia commoda, 2 candieiros para gaz, 3 cabides, 2 lavatorios de ferro, 2 escarradeiras e pannos de crochet.

Uma mesa grande de amarello para jantar, 2 aparadores, louça para jantar, dita para almoço vidros, jarros, bacias, bancos e outros muitos moveis.

Quarta feira 28 do corrente

A' 11 horas

No 2º andar do sobrado n. 27 da rua do Bom Jesus

O agente Martins, autorisado pela Sra. D. Anna Soares de Oliveira, fará leilão dos moveis e mais objectos existentes no referido sobrado, ao correr do martello, visto ter-se retirado desta provincia.

Agente Pestana

Leilão

Quarta-feira 28 do corrente

A's 11 horas

Na travessa do Pires n. 7 (antiga Geriquity)

De excellentes moveis, louça, vidros crystaes e objectos de electro-plate

O Illm. Sr. Dr. Francisco Borges de Barros, retirando se para o sul com sua Exma. familia, fará leilão, por intervenção do agente Pestana, dos excellentes moveis abaixo declarados, na casa de sua residencia, sita á travessa do Pires n. 7 (antigo Giriquity).

Um magnifico piano de jacarandá, do acreditado fabricante Alfredo Blondel, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia austriaca, completa com tampos de pedra, 1 dita de jacandá, 2 magnificos candieiros a gaz, com luz dupla, 4 pares de jarros de crystal, 6 etagers, 1 importante relogio para cima de mesa, diversos quadros, 1 tapete, 2 escarradeiras de porcelana, 1 estante com mesa para livros, 1 meia commoda de amarello, 1 guarda-vestidos de dito, 1 cama de jacarandá, 1 toilette de amarello com pedra, 3 cabides, 1 marquezão, 1 cama de amarello, 1 guarda-louça, 1 mesa para jantar, diversas cadeiras de mogno, 1 sofá, 1 mesa com gavêtas, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, 1 dito de electro-plate, 1 candieiro a gaz, 1 filtro inglez para agua, 1 lavatorio de ferro com espelho, bacia e jarros, copos, garrafas, calices, trem de cosinha e muitos outros objectos que se acharão patentes no acto do leilão.

Leilão

De um piano de 3 cordas, 2 machinas, 1 mobilia completa com tampos de pedra, 3 pares de jarros, 3 pares de castiçaes e mangas, 1 espelho grande, 1 mesa elastica com 5 taboas, 2 bancas, 1 guarda-comida, 1 lavatorio e cadeiras, 1 cama franceza, 1 guarda-vestido, 1 cabide, 1 lavatorio, 1 bidé, louça, vidros, bandejas, quadros e muitos outros artigos existentes no sobrado da rua da Senzalla Nova n. 30.

Agente Pinto

Quinta-feira, 19 de Abril

O leilão principiará ás 10 1/2 horas

Leilão

Bom emprego de capital

O agente Britto

Venderá em leilão os seguintes predios: 2 casas terreas á rua Augusta ns. 218 e 268, 1 sobrado de 1 andar á rua Augusta n. 177, 1 casa terrea á rua do Padre Nobrega n. 53, 2 casas terreas á rua do Quiabo nos Afogados, 1 grande casa terrea na sahida de Apipucos, 1 sobrado de 1 andar e sotão á rua de Hortas n. 106, 1 sobrado de 2 andares á rua do Vigario n. 31 e outros mais todos desembaraçados.

As 11 horas

Quinta-feira 28 do corrente

AVISOS DIVERSOS

— Na engenhoca de Bemfica, estrada real da Torre, compra-se vaccas tourinas, boas leiteiras: a tratar na mesma, todos os dias, das 6 ao meio dia.

— Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 89, loja.

— Pede-se aos abaixo assignados o favor de virem ou mandar á rua do Marquez de Olinda n. 51, a negocio que não ignoram.
Pedro Siqueira, d'Alfandega.
Arthur Dantas.
Luiz Carvalho.
José Guimarães, caixeiro de Loyo & Filho.
Frederico Vieira.
Augusto Gonçalves da Silva.

— Aluga-se o segundo andar da rua de Lomas Valentinas n. 100, com 6 quartos: a tratar no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de pouca familia: na rua do Barão da Victoria n. 57.

— Pede-se aos Srs. Damião Hermes Braga e Francisco de Farias Castro, que venham ou mandem entregar os moveis que alugaram.

— Aluga-se o 1º e 2º andar do sobrado á rua do Coronel Suassuna n. 9: a tratar na rua do Imperador n. 14, 1º andar.

— Aluga-se o sobrado da rua do Coronel Suassuna n. 282, com bastantes commodos, sotão quintal: a tratar na rua do Imperador n. 14, primeiro andar.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão com bastantes commodos, na rua dos Guararapes n. 48: a tratar na rua do Imperador n. 14, primeiro andar.

— Aluga-se a excellente casa assobradada á rua da Ventura n. 2, na Capunga, tendo muitas e vastas accommodações, cocheira, baixa de capim, jardim, muitas arvores de fructo, e proxima as estações da machambomba e dos bonds: a tratar na dita casa.

— Aluga-se a loja da rua de Marcilio Dias n. : á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 3.

— Está no cercado do engenho Tapera uma burra castanha; seu dono póde ir recebel-a.

— Não se tendo passado e nem se recebido a importancia das acções entre amigos de um cavallo andador baixo e de uma espingarda carregando pela pressão do ar, fica transferida para a ultima loteria do mez de maio, que correrá impreterivelmente, por isso pede-se aos possuidores das respectivas acções de pagal as ou devolvel-as.

— Alugam-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Faz-se negocio com quem pretender comprar a hypotheca da casa do largo do Paraizo n. 15: na rua Nova n. 12, loja de chapéos.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua da Aurora n. 165.

Ao commercio

Eu abaixo assignado, retirando-me para Portugal, deixo encarregados de todos os meus negocios, em primeiro lugar o Sr. Albino José dos Santos, em segundo o Sr. Manoel Joaquim Gomes Ferreira, em terceiro o Sr. Manoel Simão dos Santos Ferreira, assim como, não me sendo possivel despedir-me pessoalmente de todos as pessoas que me honram com sua amisade, o faço por meio deste offerecendo-lhes os meus limitados prestimos em qualquer lugar onde me ache.
Recife, 25 de Abril de 1886.
Albino da Costa Ramos.

Ama de leite

Precisa-se de uma: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 43, pharmacia do Dr. Sabino.

Ama

Precisa-se de uma ama; a tratar na rua do Conde da Boa-Vista, Caminho Novo n. 139-A.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para cuidar de um criança: na rua do Marquez do Herval n. 28.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas; na rua Formosa n. 29, esquina do becco dos Ferreiros.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar e outros serviços domesticos: no 3º andar e predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar para dous rapazes solteiros; na rua da Imperatriz n. 63, taverna.

Aluga-se

o 2º e 3º andar do sobrado á rua do Brum n. 62: a tratar no mesmo, padaria.

Aluga-se

por barato preço a casa da rua Imperial n. 286, de um andar e loja, com frente de azulejo, tem bons commodos, agua encanada, e é muito fresca; a tratar na rua do Crespo n. 18, loja.

Experimentem
E digam o que acham

Os especiaes licores de genipapo e cajá que se acham á venda no largo de S. Pedro n. 4?

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira e que seja asseada: a tratar na rua de Paysandú n. 19 Passagem da Magdalena.

Criada

Precisa-se de uma criada para cosinhar: na rua do Barão da Victoria n. 9, 2º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro: a tratar no pateo do Paraizo n. 18.

Massa fallida de Rabello & Sobrinho

A commissão verificadora dos creditos desta massa, convida aos senhores credores a apresentarem seus titulos até sabbado 24 do corrente, afim de serem verificados, á rua do Amorim numero 66.

Engenho

Traspassa-se o arrendamento do engenho Santa Rosa, na freguezia da Luz, perto da estação de S. Lourenço, na via-ferrea do Limoeiro, assim como de Jaboatão, na via-ferrea de Caruarú. O terreno dá para safrejar-se annualmente de dous á tres mil pães de assucar. Alem de muitas varzeas tem mata virgem para abrir-se novos partidos, móe a vapor, tendo uma machina nova, de muita força, e moendas novas e grandes: quem pretendel-o dirija-se ao mesmo engenho ou á rua do Imperador n. 79.

Engenho Goiabeira

Traspassa-se o arrendamento do engenho acima, distante da cidade de Jaboatão meia legoa, vendendo tambem a safra, boiada, alambique, carros e mais utensilios pertencentes ao mesmo: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 49, serraria á vapor.

NICO AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes PARA
EXTINÇÃO DAS CASPAS
e outras Molestias Capillares.
MARTINS & BASTOS
Pernambuco

Agustinho & Irmão

tendo feito uma grande reforma em seu estabelecimento de joias, á rua do Cabugá n. 3-A, convidam aos seus amigos e freguezes á virem-se prover de joias em gosto e preço sem competencia, ois resolveram assim fazer por terem um grande sortimento de joias de ouro e prata; tambem concertam quaesquer obras de ouro ou prata, e compram ouro velho e prata.

Joias de prata

O Muzeu de Joias, á rua do Cabugá n. 4, recebeu pelo ultimo vapor francez um esplendido sortimento. Preços muito moderados.

Companhia de Edificações

O escriptorio desta companhia acha-se installado na praça da Concordia n. 9, conservando-se aberto das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, em todos os dias uteis.

Incumbe-se de construcções e reconstrucções.

Recebe-se informações acerca de terrenos na cidade e suburbios, e a respeito des quaes queiram os respectivos donos fazer negocio.

No mesmo escriptorio se encontrarão as amostras dos productos da olaria mechanica do Taquary, propriedade da mesma Companhia.

Casa

Aluga-se o andar superior da casa ns. 90 e 92 á rua da Palma, tem bons commodos para familia; á tratar na rua Duque de Caxias n. 47.

Companhia Pernambucana

O Sr. Francisco Alves da Costa, commandante de um dos vapores desta companhia é rogado á vir á rua do Marquez de Olinda n. 50, afim de concluir certo negocio que não ignora.

Vende-se ou permuta-se

Quem tiver, na cidade do Recife, em Pernambuco, especialmente no bairro da Boa-Vista, um predio do valor de 10 á 12:000$000, e quizer permutal-o por outrs, na povoação de Mulungú, da provincia da Parahyba, tendo dito pradio 130 palmos de frente e 60 de fundo, com 10 portas na frente, levantado todo elle de tijollos, e com um estabelecimento de compra de algodão e machina á vapor para descaroçal-o, e prensa e machina de serra, tudo em bom estado; dirija-se ao abaixo assignado, na referida povoação, até agosto proximo, á fim de fazer negocio; sendo que de agosto em diante só fará negocio o mesmo abaixo assignado depois da saffra.

Fas-se o negocio por motivos particulares.

Povoação do Mulungu', 15 de abril de 1886.

Antonio Bezerra Pessôa e Albuquerque.

Mudança de escriptorio

L. E. Rodrigues Vianna mudou seu escriptorio de advogacia para o 1º andar da rua larga do Rosario n. 10.

Attenção

Tem-se para alugar uma preta para ama de leite: a tratar na rua dos Martyrios n. 148, segundo andar.

Ao publico e ao commercio

O abaixo assignado declara que nunca pedio a ninguem dinheiro emprestado, bem como nada deve nesta praça nem fóra della, e se alguem se julgar seu credor, a resente-se com os seus documentos, na rua do Marquez do Herval n. 165, no prazo de tres dias, que será pago. Recife, 19 de Abril de 86.

Manoel Alves da Silva Maia.

Sitio
Aluguel muito barato

Com casa para familia (na varzea) e tem 4 salas, 4 quartos e cosinha, muitas fructeiras dando fructo, junto excellente banho do Capibaribe, e perto do trem: a tratar na rua de Santa Thereza n. 38, e na Varzea com o Sr. Estevão José Simões, confronte o dito sitio.

Côres Pallidas (Chlorose) e Anemia
são felizmente combatidas com o emprego regular
do
FERRO BRAVAIS
Este torna a dar ao sangue empobrecido a coloração perdida com a molestia.
Depositos em todas as principaes Pharmacias.

SABONETE DE ALCATRAO
PARA A TOILETTE, OS BANHOS E CUIDADOS Á DAR ÁS CRIANÇAS
Este *SABONETE, verdadeiro antiseptico,* é o mais efficaz para a cura de todas as MOLESTIAS DA PELLE
SAPO CARBONIS DETERGENS
Lavai vossas Crianças com o SAPO CARBONIS DETERGENS afim de protegel-os contra o SARAMPO, a VARIOLA e a FEBRE ESCARLATINA
Estes SABONETES são recommendados pelo Corpo medico inteiro porque previnem as MOLESTIAS EPIDEMICAS e CONTAGIOSAS e *se adaptão a qualquer clima.*
MARCA DE FABRICA NOS ENVOLUCROS E NOS PÃES
Deposito geral: W. V. WRIGHT & Cº, Southwark, LONDRES
Em Pernambuco: Franº M. da SILVA & Cia.

XAROPE DE BLAYN
PARIZ 8 Avenue Victoria
Em Pernambuco: F. M. da Silva & Cº

Este MEDICAMENTO de um gusto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Pariz, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de Garganta, Catarro pulmonar, Irritações do peito,* das *Vias urinarias* e da *Bexiga.*

XAROPE do Dr REINVILLIER
Laureado pela Academia de Medicina
Cavalheiro da Legião de Honra
Com PHOSPHATO de CAL GELATINOSO
O Phosphato de cal é a substancia mineral mais abundante do organismo e toda vez que sua quantidade normal diminue resulta uma affecção organica grave.
Mais de cinco mil curas, a mór parte justificada pelos Professores e Medicos das Faculdades forão obtidas ultimamente e fizerão com que o *Xarope do Dr Reinvillier* fosse classificado como o especifico mais seguro contra a **Tisica pulmonar, Bronchite chronica, Anemia, Rachitismo, Debilidade do Organismo.** O *Xarope do Dr Reinvillier* administrado diariamente as crianças facilita a dentição e o crescimento: nas mães e amas de leite torna o leite melhor; impede a carie e queda dos dentes tão frequentes depois da prenhez.
Deposito: Pharmacia VIRENQUE, 8, Place de la Magdeleine, PARIZ.
Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cº, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Cura rapida e certa pelo
ARSENIATO de OURO DYNAMISADO
do Doutor ADDISON
da Chlorose, Anemia, todas as Molestias do Systema nervoso, mesmo as mais rebeldes, Molestias chronicas dos Pulmões, etc., etc.
As maiores illustrações medicas têm attestado o poder curativo deste medicamento e declaram-n'o: *o primeiro e o mais energico dos reconstituintes.*
O FRASCO: 6 FRANCOS (EM FRANÇA)
Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura Gelin *deve ser rigorosamente recusado.* Unico Fabricante deste Producto
PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 38.
Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cª.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Extrangeiro
A VELOUTINE
Pós de Flôr de Arroz especial PREPARADO COM BISMUTHO
Por CH. FAY, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares, **DEFLUXOS,** Molestias do Peito, **TISICA,** Asmas
CURA RAPIDA E CERTA PELAS
Gottas Livoniennes
DE
TROUETTE-PERRET
Com CREOSOTE de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU
Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as Molestias das Vias respiratorias, é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz.
É o unico medicamento que alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite: duas gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar dos casos mais rebeldes.
DEVE-SE EXIGIR O SELLO DE GARANTIA DO GOVERNO FRANCEZ
Deposito principal: TROUETTE-PERRET, 165, rua Saint-Antoine, PARIS
Em *Pernambuco*: Francisco M. da SILVA & Cia, e nas principaes Pharmacias.

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES
OLEO DE QUINA
E. COUDRAY
ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORMOSURA DO CABELLO
Recommendamos este producto,
considerado pelas celebridades medicas,
pelos seos principios de quina,
como o mais poderoso regenerador que se conhece.
ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
AGUA DIVINA dita agua de saude.
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America*.

BROMURO DE POTASSIO
Granulado
DE
FALIÈRES
APPROVAÇÃO
da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
Contra as
AFFEIÇÕES NERVOSAS, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.
N. B. — *Cada frasco está acompanhado de uma colher-medida e basta para tratar-se durante um mez inteiro.*
XAROPE DE FALIÈRES
Com CASCA de LARANJAS AMARGAS e
BROMURO de POTASSIO
absolutamente puro e o unico approvado.
PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Vinho do Dr. Forestier
de Quina ferruginoso e de Cascas de Laranjas amargas.
TONICO RECONSTITUINTE
Remedio soberano
CONTRA A
CHLOROSE, ANEMIA, CARIE DOS OSSOS, AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS, DIARRHEAS CHRONICAS, RACHITISMO, ESCROFULAS, DEBILIDADE, CONVALESCENÇAS DE FEBRES TYPHOIDEAS E DE MOLESTIAS GRAVES, ETC.
Venda em grosso: J. B. Bosredon
Pharmaceutico em BRIVES (Corrèze), FRANÇA.
Depositos em Pernambuco:
FRANco M. da SILVA & Cº
e em todas as boas Pharmacias do Brazil.

XAROPE de BUCHU do Dor ADEL
CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga,
Irritação do canal da uretra,
Molestias da prostata,
Incontinencia da Urina,
Areia na urina, etc.
SWANN, Pharmaceutico-Chimico,
PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

LINIMENTO GÉNEAU
Para os CAVALLOS
SUPPRESSÃO do FOGO e da QUEDA do PELLO — MARCA DE FABRICA — SUBSTITUE o FOGO em todas as suas APPLICAÇÕES

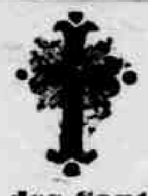
A cura faz-se com a mão em 5 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.
Pharmia GÉNEAU, 275, Rua St-Honoré, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

O MELHOR de TODOS.

OLEO PURO DE Figado de Bacalhão DE LANMAN e KEMP, New York.
CURATIVO da TISICA

Raulino Vicente Ferreira Barbosa

Angela Maria da Conceição Barbosa convida aos parentes e amigos de seu fallecido esposo, para a missa do 1º anniversario, que manda celebrar na igreja do Terço, ás 7 horas da manhã, no dia 26 do corrente; e por este acto de caridade agradece intimamente.



Claudina dos Santos Viegas

O genro, filha, netos e netas mandam resar uma missa na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas do dia 26 (segunda-feira) pelo anniversario do fallecimento de sua sogra, mãi e avó, D. Claudina dos Santos Viegas, e convidam os parentes e amigos para assistirem esse acto de caridade christã.

Eduardo de Barros Mattos

Maria Monteiro de Mattos, seu filho e irmãos agradecem á todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre lembrado esposo, pai e cunhado, ao cemiterio publico, e de novo convidam aos parentes e amigos do fallecido para assistirem as missas que mandam resar segunda-feira 26 do corrente, nas igrejas matrizes da Boa Vista e Cabo, e na capella do engenho Amaragy, na Escada, ás 7 1/2 horas da manhã, pelo que se confessam eternamente gratos.

José Cesar de Vasconcellos Campos

Almeida Duarte & C. convidam aos parentes e amigos do seu finado empregado e amigo, José Cesar de Vasconcellos Campos, á assistirem a missa de setimo dia do seu passamento, que se ha de celebrar na matriz de Santo Antonio, no dia 26 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Eduardo Firmino da Silva

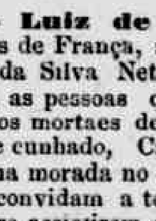
Mathilde Florencio da Silva, Eduardo Firmino da Silva Filho, Manoel Gregorio da Silva, Salvio Severo da Silva, Eutalina G. Torres da Silva e Edberta O. da Silva, mulher, filhos e nora do fallecido Eduardo Firmino da Silva, convidam aos parentes e amigos para assistirem as missas do 7º dia que terão lugar na igreja do Carmo, pelas 8 horas do dia 26 do corrente, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Luiz Clementino Carneiro de Lyra

Guilhermina da Conceição Barros Carneiro, o Dr. Manoel Clementino de Barros Carneiro, Maria do Carmo de Barros Carneiro, José Francisco Carneiro e seus parentes, convidam aos seus amigos e aos de seu fallecido esposo, pai e irmão, Luiz Clementino Carneiro de Lyra, para assistirem missas do trigesimo dia de seu fallecimento, que terão lugar no convento do Carmo do Recife, ás 8 horas da manhã de terça-feira 27 do corrente.

Capitão José Francisco de Salles

Joanna Maria dos Santos agradece do intimo de sua alma a todos os parentes e amigos que acompanharam até a ultima morada os restos mortaes de seu presadissimo marido, José Francisco de Salles, e de novo pede para assistirem as missas de setimo dia, que por sua alma se hão de resar terça-feira 27 do corrente, pelas 8 horas, na igreja do Divino Espirito Santo, anteci pando desde já seus sinceros agradecimentos.



Cassiano Luiz de França

Antonia Leonidas de França, sua mãi e irmãos, Firmino Mariano da Silva Netto e sua familia, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado marido, genro, irmão e cunhado, Cassiano Luiz de França, á sua eterna morada no cemiterio de Palmares; e de novo convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas de setimo dia, que mandam celebrar na igreja matriz desta cidade, na segunda-feira 26 do corrente, ás 7 horas da manhã; e desde já muito agradecem a todas as pessoas que se dignarem comparecer.

Engenho

Arrenda-se o engenho Estivas, sito na comarca do Cabo; a tratar no escriptorio de Sebastião de Barros Barreto, á rua do Commercio n. 15.

Ensino commercial
Diurno e nocturno
POR PEDRO MARIA LIAUSU
NO COLLEGIO 11 DE AGOSTO E CASAS PARTICULARES

Escripturação mercantil
Curso essencialmente pratico de todas as transacções commerciaes e bancarias, interiores e exteriores, consignações, cambios, etc.

Arithmetica commercial
Applicada especialmente ás operações commerciaes e bancarias e curso completo de contas correntes com juros por conta e em participações, em diversas moedas, adoptadas pelo alto commercio e os bancos.

Calligraphia
Cursiva, bastarda, redonda, allemão, gothica.

Lingua franceza
Curso theorico e pratico com todas as difficuldades da syntaxe em 90 lições. Supplemento de estudo sobre a syntaxe, locuções familiares, idiotismos em 30 lições.

Ao commercio em geral
Encarrega-se de escriptas
atrazadas, escripturações de casas commerciaes e de escriptas de casas pequenas; abertura e verificações de livros, balanços e inventarios, correspondencia mercantil; trabalhos de contabilidade e de calligraphia, etc.

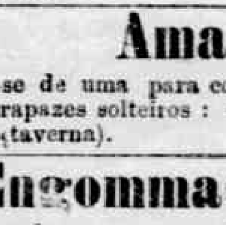
Para tratar, rua da Gloria n. 95

AULA NOCTURNA EM PALMARES

A conferencia do Sagrado Coração de Jesus da Sociedade de S. Vicente de Paula desta cidade, deliberou em sua sessão de 21 do corrente, crear uma aula nocturna, do sexo masculino, para aquelles meninos e adultos que não podem frequentar a aula diurna. O curso é gratuito e será aberto no dia 1.º de Maio.

Maria da Conceição Cavalcante Lacerda de Almeida

Dr. Francisco de Paula Rodrigues de Almeida, sua mulher e filhos, e sua sogra D. Luiza Francisca de Paula Cavalcante de Albuquerque Lacerda, agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua presadissima filha, irmã e neta, e veem novamente convidal-as, assim como aos mais parentes e amigos para assistirem as missas, que por sua alma, mandam resar na segunda-feira 26 do corrente, na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã.



Eduardo de Mattos

Minerino Ferraz Castello Branco, tendo de mandar celebrar uma missa pelo eterno repouso do seu presado amigo Eduardo de Mattos, no dia segunda-feira 26 do corrente, na matriz de Gamelleira, convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem a este acto religioso, e desde já se confessa assás agradecido.

Josepha Maria Gonçalves Simões

Manoel Caetano Soriano Simões, Josepha Justina de Jesus Gonçalves, Manoel Antonio Gonçalves, Maria do Carmo Gonçalves de Oliveira e João Hilarino Gonçalves, agradecem do intimo d'alma aos parentes e amigos que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua mui presada consorte, filha e irmã, Josepha Maria Gonçalves Simões; e de novo convidam aos parentes e amigos para assistirem as missas de setimo dia que mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, na terça-feira 27 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, pelo que se confessam eternamente gratos.

João Justiniano Pereira da Silva

Joaquim Modesto da Silva, Anna de Vasconcellos Silva e José Pereira da Silva, convidam aos seus parentes e amigos á assistirem as missa que mandam celebrar por alma de seu presadissimo irmão, João Justiniano Pereira da Silva, tres mezes de seu fallecimento, as quaes terão lugar na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã do dia 27 do corrente, e do intimo d'alma agradecem a todos aquelles que comparecerem a este acto de religião e caridade.

Arrenda-se

Precisa-se arrendar um sitio perto desta cidade, que tenha proporções para ter vaccas de leite: quem tiver nestas condições deixe carta nesta typographia com as iniciaes J. P.

Agencia

Precisa-se de amas de leite e cosinheiras, e de um menino: no pateo de S. Pedro n. 1, loja de alfaiate.

Criada

Precisa-se de uma criada que compre e cosinhe para casa de pouca familia; na rua do Barão da Victoria n. 15.

Ama

Precisa-se de uma para cozinhar e engommar para dous rapazes solteiros: na rua da Imperatriz n. 63 (taverna).

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira; á rua Duque de Caxias n. 86.

Venda

Vende-se a venda á rua de Lomas Valentinas, antiga Aguas Verdes n. 17, com muitos commodos para qualquer pessoa; só se vende por doença.

Attenção

Roga-se á pessoa que achou um annelão, de agarra ingleza, com um brilhante, e outro de pedra verde, os quaes cahiram da mão de uma figura de anjinho, da matriz da Bôa-Vista, até a de S. José, caso que as queira restituir, será generosamente recompensado, á rua de Marcilio Dias n. 76.

Avisos diversos

Manoel Soares Pinheiro, segue para Portugal no paquete *Equateur*, afim de tratar de sua saúde, e não tendo tempo de despedir-se de todos os amigos, aos quaes pede desculpa, o faz por meio deste e lhes offerece o seu prestimo n'aquelle paiz.

REGULAMENTO DO GRAND RESTAURANT FRANÇAIS
28----RUA DO BARÃO DA VICTORIA----28

PREÇOS

Um almoço contendo tres pratos e sobremesa . . .	1$000
Um jantar constando de sopa, tres pratos e sobremesa .	1$000
Lunch constando de um prato, queijo, doce, fructas e café.	$600
VINHOS – Bordeaux, Figueira, á garrafa . . .	$800
« « « meia garrafa . . .	$400

ASSIGNATURAS

Por mez	40$000
» » com vinho (uma garrafa por dia) Bordeaux ou Figueira. . . . . e	60$000

Pagamento adiantado por quinzena

A. G. Francis.

VENDAS

LIQUIDAÇÃO DE CHAPEOS PARA SENHORAS

Vende-se pelos seguintes preços de 15$000 até 20$000, á rua do Crespo n. 17—Madama Mequelina.

Pinho de riga

Vende-se em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, 1· andar, da melhor qualidade e diversas dimensões.

Cabriolet

Vende-se um em perfeito estado e por preço commodo; á tratar na rua Duque de Caxias n. 47.

Bilhar

Vende-se um bilhar em perfeito estado : a tratar no armazem de moveis á rua do Imperador numero 49.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil

BROWNS & C., agentes

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32= Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes : na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, p r ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados 7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados 10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor 12$000
Ditos de flanella azul sendo ingleza verdadeira, e forrados 12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada 5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas 6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas 8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e 3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e 1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos 1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, sendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o do,e ditas escuras a 240 rs., é pechincha loja de Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãsinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãsinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$2 ... 1$600

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs. ; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato ; na loja de Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos ; na loja do Pereira da Silva.

A Revolução

O **48** da rua Duque de Caxias está vendendo fazendas por menos 25 % de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macáos de 1$400 por 800 réis o covado.
Merinós pretos de 1$, 1$200, 1$400, 1$600 1$800 e 2$ o covado.
Setineta preta a 500 e 600 réis o covado.
Ditas de cores a 400 rs. o covado.
Fustões brancos e de cores a 400 e 500 rs. o covado.
Sedas de listras de cores de 2$ por 1$ o covado.
Merinó de bolinhas a 900 rs. o covado.
Mariposas finas de cores a 240 rs. o covado.
Renda aberta da China a 240 réis o covado.
Linhos escossezes de todas as cores a 240 réis covado.
Chitas finas a 200, 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.
Manteletas de seda de 16$ por 7$.
Fichus a 2$, 4$ e 6$.
Bramante de tres larguras a 900 réis a vara.
Dito de quatro larguras a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho bordado a 2$ a vara.
Collarinhos e punhos para senhora, modernos, a 2$000.
Brim pardo liso de 300, 400 e 500 rs. o covado.
Toalhas velpudas a 4$ e 6$ a duzia.
Ditas alcochoadas de 20$ por 12$ a duzia.
Cobertas forradas a 2$800 uma.
Lenços de bramante 1$800.
Camisas para senhora a 2$500 uma.
Casacos de laia bordados, modernos, 12$.
Damasco de algodão de cores, largura de quatro palmos a 500 rs. o covado.
Camisas bordadas e de linho a 30$000 a duzia.
Madapolão casca de ovo e pelle de ovo a 6$500.
Enxovaes para baptisado, novi dade, 9$.
Timões para menino, bordados, 4$.
Chapéos de sol de seda para senhora, de 16$ por 8$000.
Meias para homem e senhora, de 3$, 4$, 5$ e 6$000.
Redes hamburguezas, 10$.
Colchas a 1$800, 5$, 6$ e 7$.
Verbutinas de todas as cores a 1$ o covado.
Córtes de casineta 1$, e 1$800.
Ditos de casemira a 3 $, 5, 6 e 7$.
Lenços abainhados com barra a 1$200.
Camisas de meia a 800, 1$, 1$500 e 2$
Casemira de cores de duas larguras a 2$.
Córtes de casemira para vestido de senhora, de 40$ por 20$. é baratissimo.
Zefiros lisos a 120 rs. o covado.
Cambraia preta para forro a 1$200a peça .

Cabriolet

Vende-se por baratissimo preço e em muito bom estado um cabriolet de dous assentos, quatro rodas e arreios para um cavallo ; a tratar na cocheira do Candido, rua da Roda.

Engenho Recanto

Vende-se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado no termo de Serinhãem, moente corrente d'agua, com bôas terras, etc. a tratar com Manoel Ferreira Bartholo, á rua do Bom Jesus 4.

Mobilias de junco

Vende-se mobilias de junco de encosto com palha e sem palha, mais barato do que em outra qualquer parte, assim como mesa elastica de 3 e 4 taboas, guarda-vestido e guarda-louça, e outras peças avulsas : na rua estreita do Rosario n. 23

Fructas maduras

Vende-se diariamente especiaes laranjas para mesa, mangabas, sapotas, e outras muitas : no largo de S. Pedro n. 4.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 27 DE ABRIL

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 27 de Abril de 1886, sem falta.

LISTA GERAL 50.ª

N B.—O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 3ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1679 EM BENEFICIO DA MATRIZ DE QUIPAPA' EXTRAHIDA EM 22 DE ABRIL DE 1886.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	4$	299	4$	549	4$	768	4$	978	4$	1245	4$	1437	4$	1681	4$	1859	4$	2140	4$	2370	4$	2617	4$	2830	4$	3062	4$	3303	4$	3493	4$	3723	4$
9	—	301	—	51	—	71	—	93	—	55	—	50	—	85	—	69	—	42	—	72	—	22	—	35	—	3100	—	11	—	94	—	28	—
20	—	7	8$	53	—	75	—	96	—	57	—	72	—	89	—	74	—	43	—	80	—	26	—	38	—	2	—	13	—	95	—	37	—
35	—	11	4$	60	—	80	—	98	—	63	—	78	—	91	—	88	—	44	—	83	—	28	—	45	—	7	—	20	—	3501	—	43	—
48	—	15	—	66	—	81	—	1000	—	65	—	85	—	92	—	90	—	47	—	84	—	29	—	53	16$	10	—	24	—	4	—	49	—
50	16$	17	—	68	—	82	—	2	—	66	—	86	—	1700	—	93	—	51	—	93	—	37	—	55	4$	14	—	27	—	9	—	52	—
54	4$	20	—	71	—	87	—	4	—	67	—	91	—	1	—	98	8$	53	—	94	—	42	—	59	—	17	—	28	—	13	—	53	—
56	—	32	—	72	—	88	32$	10	—	75	8$	95	—	2	—	99	4$	72	—	96	16$	45	—	61	—	18	—	34	—	14	—	58	—
59	—	35	—	73	—	805	4$	17	—	78	4$	1501	—	8	—	1904	—	76	—	2401	4$	47	—	67	—	19	—	35	8$	18	—	61	—
61	—	38	—	80	—	14	—	22	—	80	—	8	—	15	—	13	—	77	—	4	—	50	—	68	—	20	—	38	4$	21	—	72	—
67	—	40	—	84	—	15	—	26	—	84	—	15	—	17	—	16	—	78	—	6	—	52	—	81	—	35	—	40	—	27	—	75	—
77	—	41	—	96	—	22	—	32	—	86	—	18	—	18	—	17	—	80	—	8	—	61	—	91	—	36	—	42	—	32	—	85	—
83	—	45	—	99	—	23	—	34	—	87	—	28	—	19	—	31	—	81	8$	15	—	62	—	2900	—	37	—	49	—	45	—	88	—
87	—	58	8$	600	—	27	—	35	—	92	—	36	—	20	—	47	—	90	4$	24	—	72	—	8	—	42	—	50	—	46	—	91	—
88	—	61	4$	1	—	29	—	46	—	95	—	43	—	22	—	50	—	91	—	26	—	76	—	10	—	61	8$	67	—	53	—	3801	—
99	—	73	—	4	—	31	—	49	—	96	—	47	—	24	—	63	—	2201	—	27	16$	78	—	11	—	62	4$	71	—	54	—	4	—
102	—	79	1:000$	6	—	34	—	59	—	98	—	49	100$	25	—	69	—	8	100$	37	4$	84	—	13	—	70	—	81	—	57	—	11	—
3	—	84	4$	7	—	42	—	63	—	1300	—	50	4$	27	—	81	—	9	4$	40	—	94	—	14	—	74	—	83	—	65	—	19	—
9	—	94	—	11	—	45	—	66	—	10	—	52	—	28	—	90	—	17	—	47	32$	97	—	19	—	77	—	86	—	70	—	22	—
12	—	98	—	14	—	48	—	76	—	11	—	54	—	40	—	95	—	22	32$	50	4$	2701	—	20	—	82	—	89	—	74	—	27	—
19	—	99	—	16	—	49	—	84	—	14	4:000$	59	—	46	—	97	—	23	4$	55	—	2	—	25	—	3202	—	90	—	75	—	38	—
34	—	404	—	18	—	51	—	87	—	24	4$	62	—	48	—	2002	—	27	—	59	—	10	—	29	—	10	—	93	—	78	—	46	—
40	—	5	—	33	—	54	—	90	—	31	—	68	—	55	—	14	—	34	—	66	—	12	—	30	—	14	—	94	8$	82	—	47	—
44	16$	21	—	34	—	58	8$	1112	—	35	—	70	—	57	—	27	—	39	—	85	—	19	—	32	—	18	—	95	4$	83	—	51	—
50	4$	22	—	36	—	63	4$	31	—	37	—	72	—	60	—	28	—	44	—	89	—	26	16$	43	—	20	—	96	—	88	—	55	—
56	—	23	—	43	—	70	—	34	—	43	—	74	—	64	—	29	—	47	—	99	—	29	4$	47	—	24	—	97	—	92	—	61	—
58	—	25	—	47	—	75	8$	44	—	45	—	76	—	69	—	31	—	50	—	2500	—	32	—	48	—	29	—	99	—	93	—	64	—
67	—	27	—	48	—	77	4$	47	—	54	—	77	16$	73	—	37	8$	55	—	3	—	33	—	55	—	37	—	3405	8$	96	—	66	—
68	—	30	—	49	—	83	—	51	—	56	—	82	4$	74	—	38	4$	58	—	8	—	36	—	63	8$	38	—	15	4$	3607	—	82	—
79	—	42	—	54	18$	90	—	52	—	57	—	89	—	76	—	42	—	65	—	9	—	39	200$	69	4$	39	—	19	—	8	—	84	—
87	—	43	—	65	4$	96	—	60	—	60	—	90	—	77	—	43	—	73	8$	23	—	42	32$	73	—	45	—	21	—	14	—	86	—
90	—	48	—	68	16$	904	—	61	—	61	8$	95	16$	88	—	46	—	78	4$	24	—	46	4$	79	—	47	—	24	—	17	—	87	8$
94	—	51	—	73	4$	5	—	64	—	64	8$	99	4$	93	—	55	—	86	—	29	—	52	—	81	—	49	—	28	—	22	—	94	4$
96	—	52	—	76	—	7	—	67	—	65	4$	1604	—	98	—	76	—	89	—	31	—	55	—	91	—	51	—	35	—	41	—	99	—
204	—	71	—	86	—	11	—	79	—	68	—	6	—	99	—	83	—	93	—	33	—	58	—	93	16$	53	—	38	—	47	—	3902	—
6	—	79	—	93	—	12	—	81	—	69	—	9	8$	1802	—	85	—	94	—	44	—	61	8$	94	4$	54	8$	40	8$	52	—	3	—
8	—	85	—	701	—	13	—	83	—	73	—	13	4$	7	—	92	—	95	—	47	—	64	4$	96	—	57	4$	44	4$	68	—	5	—
38	—	87	—	9	—	14	—	84	—	91	—	18	—	10	—	2100	—	2303	—	59	—	68	—	3000	—	61	—	50	—	75	—	8	—
39	—	90	—	12	—	16	—	87	—	93	—	27	—	12	—	1	—	8	—	63	—	69	—	1	—	74	—	53	—	77	—	14	—
43	8$	97	—	13	—	20	8$	96	—	99	—	30	—	17	—	2	—	18	100$	67	—	70	—	2	—	76	—	54	—	78	—	30	—
44	4$	506	—	15	—	29	4$	1200	—	1402	—	38	—	18	—	9	—	21	4$	68	8$	74	—	6	—	86	16$	60	—	80	—	45	—
49	16$	13	—	17	—	32	—	1	—	7	—	47	—	21	—	11	—	22	—	83	4$	87	—	25	—	87	4$	61	—	85	—	48	—
54	4$	20	—	20	—	36	—	2	—	10	—	48	—	26	—	12	—	28	—	85	—	97	—	28	—	90	—	76	—	88	—	58	—
60	8$	23	—	22	—	48	—	10	—	12	—	52	—	36	—	15	—	38	—	86	—	2808	—	32	—	91	—	80	—	93	—	59	—
62	4$	28	—	39	—	49	—	23	—	13	—	55	—	37	—	23	—	53	—	93	—	14	—	35	—	92	—	83	—	3700	—	65	—
63	8$	32	—	46	—	51	—	26	—	16	—	64	—	38	—	25	—	54	—	2603	—	19	—	40	—	94	—	84	—	6	—	78	—
64	4$	39	—	50	—	52	—	34	—	19	32$	68	—	43	—	27	8$	55	—	7	—	22	—	41	—	97	—	86	32$	7	—	82	—
69	—	43	—	57	16$	53	—	35	—	20	4$	72	—	45	—	28	4$	59	—	9	—	24	—	46	—	98	—	87	4$	12	—	83	—
71	—	45	—	58	4$	57	—	41	—	32	—	74	—	50	—	31	—	62	8$	14	—	25	—	52	—	99	—	88	—	20	—	96	32$
86	—	46	8$	62	—	64	—	43	—	33	—	76	—	51	—	39	—	69	4$	16	—	26	8$	55	—	3300	—	90	—	21	—	99	4$

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

PRIMEIRA SESSÃO PREPARATORIA EM 15 DE ABIL DE 1886.

PRESIDENCIA DO SR. ANTONIO FOSÉ HENRIQUES

SUMMARIO. — *Apresentação de diplomas — Observações, dos Sr. Francisco Bernardino Rodrigues Silva, Leitão da Cunha e presidente — Eleição da mesa interina. Nomeação de commissão.*

As 11 horas da manhã, presentes os Srs. deputados eleitos o Sr. Antonio José Henriques como o mais velho dos presentes occupa a cadeira da presidencia na fórma do regimento e convida como os mais moços para 1.º secretario o Sr. Leitão da Cunha, 2.º o Sr. Rosa e Silva, 3.º o Sr. Jaguaribe Filho e 4.º o Sr. José Paranaguá, os quaes occupam na mesa os respectivos lugares. Abre-se a sessão.

O Sr. 1.º secretario declara que se acham sobre a mesa os diplomas dos Srs. deputados eleitos os quaes são pelo mesmo Sr. secretario relacionados pela fórma seguinte:

Amazonas. — 1.º districto, Dr. Passos Miranda; 2.º Dr. José Paranaguá.

Pará. — 5.º, Dr. José M. Leitão da Cunha

Maranhão. — 2.º, Conselheiro A. de Almeida Oliveira.

Piauhy. — 1.º, Dr. Coelho Rodrigues; 2.º Dr. Simplicio Coelho Rezende, 3.º conselheiro Franklin Doria.

Ceará. — 1.º, Dr. Manoel A. Portugal: 3.º barão de Canindé; 7.º Dr. Jaguaribe Filho; 8.º Dr. Alvaro Caminha.

Rio Grande do Norte. — 1.º Dr. Tarquinio Amarantho; 2.º Padre João Manoel de Carvalho.

Parahyba. — 2.º, Conselheiro Antonio José Henriques; 3.º Dr. José Soriano de Souza; 4.º Dr. Elias de Albuquerque.

Pernambuco. — 3.º, Dr. A. F. Corrêa de Araujo; 4.º Dr. João José Ferreira de Aguiar; 5.º Dr. Pedro Beltrão; 9.º Dr. Galvão Alcoforado; 10, Dr. F. A. de Rosa e Silva; 12, Dr. A. Gonçalves Ferreira; 13, Dr. A. Siqueira Cavalcante.

Alagoas. — 1.º, Dr. Bernardo de Mendonça; 3., Dr. F. Ildefonso Ribeiro de Menezes; 4.º conselheiro Lourenço de Alquerque.

Sergipe. — 2.º, Dr. Pedro A. de Oliveira Ribeiro.

Bahia. — 2.º, Dr. J. E. Freire de Carvalho; 3.º conselheiro Prisco Paraizo; 4.º Dr. Pedro Aragão; 5.º Dr. José Marcellino de Souza; 6.º Dr. Americo de Souza Gomes; 7.º Dr. J. F. de Araujo Pinho; 12, Dr J. J. Fernandes da Cunha; 13 Dr. Pedro Carneiro da Silva; 14, barão da Villa da Barra.

Espirito-Santo. — 1.º, Dr. J. M. Duque Estrada Camara; 2.º conselheiro Costa Pereira.

Rio de Janeiro. — 3.º Dr. Bulhões Carvalho; 4.º, Dr. Carlos Castrioto; 5.º, conselheiro Francisco Belisario; 7.º Dr. Alberto Bezamat; 8.º conselheiro Alfredo Chaves; 11.º Dr. Andrade Figueira; 12.º Dr. Cunha Leitão.

S. Paulo. — 1.º conselheiro Antonio Prado; 2.º Dr. Almeida Nogueira; 3.º Dr. Rodrigues Alves; 4.º Dr. Rodrigo Silva; 5.º conselheiro Duarte de Azevedo; 6.º Dr. Wallace Cockrane; 8.º Visconde do Pinhal.

Santa Catharina. — 2.º conselheiro Pinto Lima.

Minas. — 2.º conselheiro Candido de Oliveira; 4.º Dr. Sebastião Marcarenhas; 5.º Dr. Pacifico Mascarenhas; 8.º Dr. Cesario Alvim; 9.º barão da Leopoldina; 10 Dr. João Penido; 11, Dr. Christiano Ribeiro da Luz; 14, commendador Manoel José Soares; 15 Dr. João Caetano de Souza; 19, Dr. Carlos Peixoto; 20, Dr. Affonso Celso Filho.

O Sr. Francisco Bernardino Rodrigues Silva reclama contra a inclusão naquella lista do Sr. João Nogueira Penido, que apenas tem um diploma igual ao que foi remettido ao orador; neste caso, ou ambos ou nenhum póde ser considerado como incontestado.

O Sr. 1.º secretario verifica que os diplomas apresentados por ambos os candidatos são iguaes e assignados pelos mesmos membros da mesa apuradora, sem considerarem nenhum como eleito deputado.

O Sr. presidente declara, á vista desta circumstancia, que nenhum dos dous candidatos póde ser incluido na lista dos que podem votar, porque deu-se verdadeira duplicata de diploma. (Apoiados.)

O Sr. o secretario delara que foram recebidas as seguintes contestações: do Dr. Francisco Bernardino Rodrigues Silva contra a eleição do Dr. João Penido; do Dr Marenho Cesar da Silveira Garcez contra a do Dr. Luiz Francisco Freire; do Dr. José Angelo Marcio da Silva contra a do Dr. Ribeiro de Menezes; do Dr. Alfredo Corrêa de Oliveira contra a do Dr. A. de Siqueira; do Dr. Aristides Augusto Metton contratra a do conselheiro Prisco Paraiso; do Dr. Alvaro Caminha contra a do conselheiro Almeida Oliveira, e do Dr. Jeronymo M. Nogueira Penido contra a do conselheiro Affonso Penna.

Procede-se a eleição da mesa interina:

Para presidente recebem-se 44 cedulas, obtendo o Sr. conselheiro Antonio José Henriques 33 votos, o Sr. Andrade Figueira 1, em branco 10.

O Sr. presidente agradece a seus collegas a distincção com que acabam de honral-o, elegendo-o presidente interino: esforçar-se-ha por corresponder a confiança que a camara se dignou dispensar-lhe, e pede para o bem desempenho della o auxilio valioso das luzes de seus distinctos collegas.

1.º vice-presidente — 41 cedulas O Sr. Andrade Figueira, 32 votos; embranco. 9.

2.º vice-presidente 30 cedulas O Sr. Gomes de Castro, 26 votos; em branco 4.

3.º vice presidente 31 cedulas — Os Srs. barão da Villa da Barra, 22 votos; barão de Canindé, 5; em branco 4.

1.º secretario 31 cedulas — Os Srs. Leitão da Cunha, 26 votos; Jaguaribe, 1.º em branco 4.

2.º secretario — 30 cedulas — Os Srs. Rosa e Silva, 26 votos; Corrêa de Araujo 1; em branco 3.

3.º e 4.º secretarios 30 cedulas — Os Srs. Jaguaribe Filho e Christiano Luz, 26 votos, em branco 4.

Em seguida nomeou o Sr presidente para a commissão de cinco membros que tem de dar parecer sobre os diplomas apresentados os Srs. Andrade Figueira, Pinto Lima, Costa Pereira, Corrêa de Araujo e Lourenço de Albuquerque, e convida os Srs. deputados a reunirem-se amanhã ás 11 horas.

Levanta-se a sessão a 1 hora e meia.

Acha-se sobre a mesa o relatorio e synopse dos trabalhos da Camara dos Srs. deputados, na sessão do anno de 1885, apresentado pelo Sr. conselheiro João Dodsworth, director da secretaria, contendo: trabalhos das Camara dos Deputados em 1885, projectos de lei, resoluções e propostas do governo, projectos e resoluções de annos anteriores que tiveram andamento em 1885, indicações, interpellações e requerimentos adiados ou affectos ás commissões, pareceres apresentados e decididos na sessão extraordinaria e na 1ª sessão na 19ª legislatura, officios e propostas do governo, requerimentos, representações pendentes das respectivas commissões, informações requisitadas pela Camara e remettidas pelo governo a requerimento dos Sr. deputados, e em annexos. Orçamento e prorogativas para o exercicio de 1885 1886, andamento e discussão. Elemento servil, projectos offerecidos á Camara dos Deputados e ao Senado, de 1871 a 1885. Fallas do Throno, mensagens, organisações ministeriaes, presidentes de provincia, correspondencia do 1º secretario com diversos paizes estrangeiros para troca de Annaes, commissões da Camara dos Deputados, deputados nomeados ministros de estado, deputados fallecidos, dia em que foi suspensa a sessão e os motivos, dias de sessões, expediente da Camara dos Deputados e respectiva secretaria, publicação dos debates, nomeação dos redactores, contracto para stenographia. Sessões secretas. Decisões da Camara dos Deputados na verificação de poderes de 1885, deputados da 18ª e 19ª legislatura, numero de votos e procedencia politica.

VARIEDADES

O casamento do imperador da China

Está em alvoroço o Celeste Imperio. O seu imperador, Kwangeu, fez 16 annos e pede que lhe escolham esposa, com o fim de poder governar directamente os seus Estados.

A empreza é longa e difficil e decorrerão alguns mezes antes que se annuncie ao mundo que já foi encontrada a dama virtuosa e modesta que ha de governar a casa imperial.

Apezar dos edictos imperiaes annunciarão sempre que o casamento é de amor, o que é certo é que o imperador pouco intervém na escolha de sua primeira esposa, e tem que aceitar a que lhe impõem os parentes, ou a corte ou o ministro mais influente.

A esposa de Kwangeu será escolhida pela imperatriz regente, mãe do seu predecessor Tungche; pelo principe Chun, pai do imperador; e pelo tio, o principe Chin, que conquistou o ascendente que até ha pouco exercia o principe Kung. A noiva tem que ser manchú e pertencer á familia imperial, que é immensa.

Com o fim de impedir que a familia imperial, que é de raça manchú, se torne por alliança demasiado chineza, os manchús estabeleceram uma lei pela qual todas as filhas dos funccionarios e da aristocracia manchú ficam desde a idade de 12 annos á disposição e a serviço do imperador.

Quando, ha 13 annos, se celebrou o casamento do ultimo imperador, todos os europeus foram expulsos de Pekin, e as legações estrangeiras receberam aviso para que nenhum dos seus empregados sahisse á rua no dia da bôda imperial. Naquelle dia o imperador e a jovem esposa percorreram as ruas da capital, acclamados pela multidão e prodigalisando todo o genero de graças e dadivas. Não houve subdito que permanecesse em casa naquelle dia, e o enthusiasmo das massas chegou ao delirio.

Não se sabe se no dia do casamento de Kwangeu se tomarão iguaes precauções contra os europeus.

Desde que Kwangeu foi proclamado imperador, a *Gazeta de Pekin* tem publicado de vez em quando algumas noticias sobre a pessoa e o caracter do imperador. Houve o maximo cuidado na escolha dos mestres, e em tempo opportuno foi nomeado um rapaz encarregado de receber os castigos impostos ao joven imperador. Mas estes não deviam ter sido grandes, porque a *Gazeta* disse não ha muito que o imperador tem muita imaginação e faz grandes progressos nos seus estudos.

Um rio em fogo

O Clyde, um dos rios da Escossia, offereceu um destes dias o espectaculo extraordinario de um rio em fogo. Notava-se, havia semanas, na superficie das aguas, vapores luminosos, a que pouca gente prestou attenção; ultimamente, porem, um pescador das circumvizianças de Glasgow, depois de ter accendido o cachimbo, ançou á agua o phosphoro ainda a arder; no mesmo instante brotaram do rio chammas que durante alguns segundos projectaram ao longo um intensissimo clarão.

Attribue se este phenomeno a uma accumulação de gaz proveniente de camadas de carvão que jazem no leito do rio.

Um facto analogo foi constatado em 1829 em Holmes.

A arvore de chifres

E' difficil existir na natureza uma arvore mais original do que o *Boabad Dima*, conhecida vulgarmente pelo nome de arvore de chifres.

Haverá um anno, approximadamente, que este raro vegetal foi descoberto pelos exploradores da Africa Central, no fundo da Abyssinia.

O Boabad Dima mede 10 metros de altura e 8 de circumferencia. A cortiça do tronco, muito lisa e d'uma côr acinzentada, parece-se muito com a pelle do elefante. Toda a arvore, vista á uma certa distancia, offerece muita semelhança com o enorme pachiderme.

Os ramos são curtos e grossos, cheios de nós, torcidos e retorcidos como os chifres desses extravagantes monstros, que só costumam apparecer em noites de pesadellos.

Estes ramos têm a particularidade de não possuir uma unica folha, e essa arvore descarnada, no meio de exhuberante vegetação que a rodeia, parece uma arvore morta. E, no entanto, está cheia de vida, e uma vida intima que circula por baixo da cortiça.

Caso estranho! Um ou dous dias no anno o *Boabad Dima* cobre-se com uma ligeira pellicula verde. As exoticas curvas de seus ramos tomam aquella côr. Depois nascem umas florinhas microscopicas, murcham depressa desprendem se dos ramos. Florfrzctos, granulos, tudo se improvisa e desapparece n'um momento.

A arvore nos chifres contém um grande numero de vasos terrosos, cheios de agua recolhida nos dias de chuva. Graças a estas amphoras vegetaes conserva a arvore uma grande frescura, regando a si mesma.

Os muzeus commerciaes

A Allemanha vai de dia a dia alargando a creação destes em todos os principaes centro de consumo, tomando por exemplo o typo do muzeu de Francfort.

Estes muzeus são constituidos por uma collecção, tão completa, quanto possivel, de amostras de todos os generos de artigos de importação e exportação, proprias para alimentar o commercio especial de um paiz, de uma provincia ou de uma cidade

Esta exposição é acompanhada de todos os esclarecimentos possiveis sobre os direitos da alfandega, custo dos transportes, por uma fórma clara ao alcance de todas as intelligencias.

Cada artigo tem no catalogo a sua descripção, comprehendendo o preço da venda, o de producção, a quantidade de consumo em differentes pontos, a indicação do lugar de producção e as condições de embarque.

Por exemplo: o muzeu de Francfort recebe de Bucharest um par de thesouras com as indicações seguintes:

Lugar de origem Scheffield.
Preço em Bucharest 1,50 fr.
Consumo annual 20,000 duzias.
Embalagem cartões de 12 duzias.

Por esta fórma, ao mesmo tempo que se promove o consumo de todos os generos expostos, facilitam-se as bases para uma apreciação exacta do movimento commercial dos differentes artigos, e organisa-se a instrucção popular sobre estes pontos que tanto interessam á riqueza commercial do paiz.

Por esta fórma a Allemanha vai espalhando o conhecimento geral dos seus productos, porque, ao passo que, para o povo daquelle paiz, estes muzeus são incentivo á sua vida activa, para a população fluctuante das differentes cidades, elles servem de guia na cultura dos generos de que teem que fornecer-se, indicando-lhes onde pódem surtir-se delles, de preferencia aos que nos grandes bazares estrangeiros lhe são offerecidos.

Não seria por demais que entre nós, onde pouco se trata de acompanhar o movimento commercial europeu, se fassem organisando uns estabelecimentos deste genero, que tão bons resultados offerecem para o pagamento.

Muitas cidades, podiam fundar identicos museus onde concorreriam facilmente os nossos fabricantes, enviado amostras dos seus productos, em quantidade sufficiente para serem apreciados, e com esclarecimentos necessarios para promoverem o consumo nos respectivos districtos.

Ligadas por vias ferreas e navegação, as facilidades do envio de amostrase do fornecimento dos generos escolhidos pelos visitantes, daria garantias da utilidade destas instituições, e concorreriam não pouco para que ellas representassem no futuro um elemento poderoso para o augmento do nosso commercio.

Stanzas

« Ninguem, se a vir, que não peque,
Ninguem, se avir, que não sinta,
Por beijar-lhe a mão e o leque
Uma volupia faminta. »
(*João Penha.*)

Estou compondo um poema
que tu me inspiraste, flor!
epigraphei (velho thema)
« Lydia. Um poema de amor. »

A minh'alma emocionada,
hymnos te offrece, formosa!
eu tenho a lyra afinada
por tua voz dulçurosa.

Quizera que Deus me désse
seu poder omnipotente,
para que feliz pudesse
celebrar-te eternamente.

Para que pudesse um dia
ser o mais ditoso amante;
que o teu nome a poesia
já pertence rutilante...

Margarida Parker vejo
em ti. Victoria Collona...
ainda assim não invejo,
maior belleza te abona.

Nem a Beatriz famosa,
nem Laura, nem Catharina...
és mais que todas formosa,
és quasi mulher divina.

Embora o meu éstro pobre
vá succumbir a teus pés,
da penumbra que me encobre
hei de cantar-te qual és.

— Em cada estrophe a minh'alma,
— n'um verso o meu coração;
como a onda não se acalma,
e não se abafa o volcão;

ou feliz ou desgraçado,
ou de ti perto ou distante,
nunca terei olvidado
o teu olhar scintillante.

J. DUARTE FILHO.

Catastrophe de caminho de ferro

No dia 10 de Março á tarde, deu-se em Monte Carlo uma grave desgraça, que é contada do seguinte modo por um correspondente dalli para o *Journal des Debats* de Paris:

« A's 5 1|2 horas da tarde, o trem mixto de Menton encontrou-se com um trem tambem mixto que partia de Monte-Carlo, resultando dahi um embate terrivel. O trem de Menton vinha com toda a velocidade; o trem de Monte-Carlo, pelo contrario, que acabava de sahir da estação, ia ainda muito de vagar. O machinista vio logo o perigo e tentou fazer parar a locomotiva; alguns passageiros poderam até saltar dos vagões, graças ao vagar com que ia o trem. Mas o trem de Menton vinha a todo o vapor sem dar por nada. Foi tal a violencia com que se atirou sobre o trem de Monte Carlo que quatro vagões foram lançados ao mar por cima do parapeito, de uma altura de 20 metros, e se despedaçaram. As duas locomotivas ficaram completamente esmagadas uma contra a outra, e alguns vagões fizeram-se em mil pedaços. Os ultimos, que eram principalmente vagões de primeira classe, receberam um abalo terrivel; alguns entreabriram-se; outros nada soffreram, nem se teve de lamentar nenhuma victima nestes carros.

« O trem que partia de Monte-Carlo precedia apenas de alguns minutos o expresso de Pariz. E' um trem muito carregado em certos dias, principalmente ás quinta-feiras, em que torna a levar para Menton as pessoas que foram assistir aos concertos classicos do Casino. Felismente achava-se elle por ser quarta-feira de cinzas, menos cheio do que de costume. Talvez os folguedos do carnaval tenham contribuido um pouco para a catastrophe, pois que é provavel que os empregados estivessem cansados de se terem divertido. Falla se de um erro na transcripção de um telegramma em que se dizia *lancez train* (faç partir o trem), em vez de *retenez train* (retenha o trem). E' necessario que se saiba que o trem de Monte-Carlo tinha um atrazo de 9 minutos. Queixam-se algumas pessoas da insufficiencia do pessoal da estação de Monte-Carlo, que não tem immediato, não obstante a grande abundancia de trens que alli se cruzam constantemente, onde o serviço de vigilancia é, ao que dizem, muito mal feito. Seja como for, sem procurar a quem compete a responsabilidade do desastre, causou elle grande tristeza neste paiz, tão alegre de costume. Foi mesmo ás portas de Monte-Carlo que elle se deu, e muitas pessoas foram testemunhas delle. O espectaculo era medonho. Imaginem no centro um montão informe de ferros quebrados, pulverisados, torcidos, de rodas, eixos, taboas, almofadas, pedaços de fazendas, fragmentos de cadaveres; além, vagões despedaçados; e debaixo desta massa preta, gritos lacerantes, gemidos medonhos! O sol no seu ocaso illuminava a scena com uma luz vermelha. A multidão acudia de Monte-Carlo. Pouco a pouco, retiravam-se os mortos e os feridos. Quasi todos pertenciam á classe do povo, pois que os vagões lesos eram de terceira e de segunda classe que vão logo no principio do trem. Calcula-se o numero de mortos de oito a dez e dos feridos de vinte a trinta. Mas estes algarismos não se podem ter por exactos, pois que se ignora quantos viajantes iam nos quatro vagões que foram arremeçados ao mar e alli se fizeram pedaços, e ainda quantas victimas se poderão achar debaixo dos escombros.

« Trabalhou-se toda a noite para desembaraçar a via; resta, porem, ainda uma massa enorme de destroços que não tem menos de dez metros de altura. De todos os lados chegam curiosos para contemplarem o theatro do sinistro. Chegados, porem, á vista daquelle cahos negro e tragico d'onde não parte mais um só grito e apenas de tempos a tempos se retiram cadaveres, todos se recolhem cheios de assombro. A ninguem é permittido approximar-se, mas por toda o parte os taludes, as muralhas, as mesmas arvores, estão cobertas de espectadores. As crianças, as mulheres trepam por onde podem para melhorrar. Todos olham sem proferir palavra, e o contraste desta multidão garrida, desta natureza festiva, com o profundo silencio do lugubre espectaculo, é de um effeito doloroso. »

FOLHETIM

ANGELA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do n. 92)

XVI

A Sra. Fontana acabava apenas esta phrase, quando a porta do gabinete se abrio repentinamente.

Appareceu Leão.

Vendo-o de improviso, Emma Rosa estremeceu e tornou-se vermelha como cereja madura.

O moço, pelo contrario, empallideceu visivelmente

A commoção violenta fizera-lhe affluir todo o sangue das veias ao coração.

— Sr. Leão, exclamou a pensionista, baixando instinctivamente os olhos para occultar a chamma que sentia brilhar-lhe nas pupilas.

— Tenho grande satisfação em a ver, minha senhora... disse Leão com voz mal segura. Já tinha tido noticias suas, e boas noticias. Minha tia, a quem fallei da sera ainda ha pouco, é que m'as deu.

Emma Rosa balbuciou algumas palavras indistinctas, pelas quaes, sem a menor duvida, se declarava agradecida áquella delicadeza.

A Sra. Fontana, com os olhos fixos na sua discipula favorita, notava-lhe a perturbação, o rubor e a agitação.

A tia era dotada de extrema delicadaza e de um senso moral muito desenvolvido.

Estimava muito o sobrinho e amava ternamente Emma Rosa, mas por nada neste mundo ella prestaria auxilio a uma inclinação, sem ter obtido o consentimento de seu irmão e da Sra. Angela.

A attitude da moça foi para ella uma completa revelação.

— Entregou o seu coração ingenuo, pensou ella; sem o saber ama Leão.

E repentinamente interrompeu aquella entrevista, que a sua consciencia não lhe permittia prolongar.

— Vá, querida menina, disse ella, beijando a pensionista, volte para a sua classe, agora que já lhe disse tudo quanto tinha de lhe dizer.

— Agradecida, minha senhora, pela noticia que fez o obsequio de me dar, respondeu Emma Rosa.

Em seguida voltou se para Leão.

Os seus grandes olhos fixaram-se sobre os do moço por espaço de um decimo de segundo!

Fez lhe em seguida uma bonita reverencia de pensionista e sahio do gabinete.

— Oh! querida tia! exclamou o filho do tabellião de Dijon, agarrando nas mãos da Sra. Fontana, bem vê que é um anjo, e é a senhora que eu deverei a minha felicidade, não é verdade? Ha de persuadir ao papá que o amor vale mais que o dinheiro... cem vezes mais.

A professora sahio, abanando a cabeça.

— Paciencia, meu rapaz. Tu conheces um proverbio sabio entre outros, este: « Quem espera, sempre alcança. »

O trem, tomado de manhã em Marselha por Angelo Paroli, chegava a Dijon á uma hora da noite, parece que já o dissemos.

Conforme o plano que elle para si tinha traçado, o italiano desceu do trem e poz-se á procura do hotel mais proximo da estação.

Um empregado do caminho de ferro, ao qual se dirigio para obter informações, indicou-lhe o hotel de la Côte d'Or, que, com effeito, se achava, quando muito, a cem passos d'ahi.

Foi a esse hotel e pedio um quarto.

Conduziram n'o para uma sala bastante vasta, cujas janellas se abriam para a rua, quasi em frente da entrada da estação.

Era exactamente o que elle desejava.

Paroli morria de fome.

O criado, a seu pedido, servio-lhe, mesmo no quarto, um pedaço de carne fria, pão e uma garrafa de vinho.

Depois de ter ceiado tão summariamente metteu se na cama, não tendo mais senão que esperar a chegada a Dijon do antigo armador Jayme Bernier.

A cousa mais importante para elle era saber se o pai de Cecilia não teria modificado em nada o seu itinerario.

Angelo Paroli partio de Marselha no dia 9 de Dezembro e tinha chegado a Dijon a 10, á uma hora da madrugada.

Segundo as indicações de Jayme Bernier, indicações exactas e minuciosas, fornecidas pela carta do armador a sua filha, carta encontrada pelo italiano no passeio da rua das Damas, em Batignolles, o autor dessa carta devia tomar em Marselha, no dia 10, o trem das duas horas depois do meio-dia, e chegar a Dijon de noite, ás tres horas e trinta e nove minutos

Afim de refrescar bem a memoria a respeito de taes horas de tão grande interesse para elle, Paroli consultou de novo a carta, que elle guardava cuidadosamente na algibeira do lado, do sobretudo.

Esta leitura provou-lhe que as suas recordações estavam perfeitamente claras.

— Nada de mais facil do que saber se elle se conforma verdadeiramente com o programma que traçou, disse elle comsigo.

Na noite de 10 de Dezembro, até perto de uma hora da madrugada, passou n'um hotel de Dijon a fumar e a ler jornaes. Voltou em seguida para o hotel da Côte d'Or, mas não se deitou, e pouco depois das tres horas, com a cara mettida n'um immenso cache-nez, dirigio-se para a estação do caminho de ferro, afim de esperar o trem das tres horas e trinta e nove minutos.

O trem annunciou de longe a sua chegada, por silvos agudos repetidos e por um estrondo de trovão e depois parou na estação.

O italiano, collocado n'um canto escuro, esperava a sahida dos viajantes.

A sua esperança não falhou.

Ao cabo de poucos instantes, vio passar Jayme Bernier, trazendo aos hombros um chale-manta escossez e levando, na mão, a mala de couro, na qual, em Marselha, o italiano tinha visto fechar o saquinho que continha uma parte da sua fortuna.

O ex-armador foi atracado por um dos empregados dos hoteis que esperam os viajantes.

O empregado offereceu-lhe os seus serviços.

— E' inutil, respondeu o recem-chegado, conheço Dijon... Tenho por costume hospedar-me no hotel do Chapeau-Rouge e não estou na idade de mudar os meus habitos, seja no que for.

Depois seguio o seu caminho com passo rapido, como homem que sabe para onde vai e que, de mais a mais, o aperta o frio.

Paroli, que se achava a quatro passos distante delle, tinha ouvido, sem perder uma só palavra, aquelle curto dialogo.

— O hotel do Chapeau-Rouge, repetio elle, já o vi ainda agora quando andava passeiando pela cidade... Não é longe daqui... Eu o esperarei.

Posto que muito convencido de que Jayme Bernier não mudaria de idéa pelo caminho, seguio-o de longe por descargo de consciencia e vio-o, com effeito, tocar a porta do hotel que tinha designado, porta que se abrio e se fechou logo atrás delle.

A certeza material estava d'alli em diante adquirida.

Faroli deu uma reviravolta e dirigio se para o hotel do Côte d'Or.

Algumas horas depois, quasi ao despontar do dia, levantou-se, vestio-se, sahio e foi installar-se em um café que se acha em frente do Chapeau-Rouge.

D'alli, elle podia espiar os passos de Jayme Bernier.

Era cedo de mais para pensar em almoçar.

O italiano, afim de disfarçar e não dar a suspeitar que espiava alguem, pedio um copinho de aguardente e ao mesmo tempo papel, tinta e enveloppes para fazer a sua correspondencia.

Trouxeram-lhe tudo isso.

Julgamos superfluo dizer que elle tinha tomado cuidado de installar-se em uma mesa vizinha da porta envidraçada do café.

Era assim que, emquanto garatujava phrases que não tinham o menor nexo, o italiano não perdia de vista o portão do Chapeau-Rouge.

Passaram-se duas horas dessa maneira.

De repente Paroli agarrou nos papeis que acabava de sujar de tinta, metteu-os no bolso, atirou para cima da mesa uma moeda de prata e sem esperar que o empregado lhe désse o troco, sahio do café.

Assim que se vio na rua, deitou um olhar investigador em volta de si.

Jayme Bernier, com as duas mãos inteiramente mettidas no bolso do sobretudo, caminhava a vinte passos dalli e dirigia-se para o interior da cidade, sem se apressar e como homem que tem tempo para perder.

Paroli foi-lhe na pista, tendo o cuidado de deixar á sua caça uma respeitavel distancia.

O ex-armador seguio a Grande-Rua em toda a sua extensão, atravessou a praça d'Armase sem sequer olhar para o palacio dos Duques de Borgonha, chegou á praça do Theatro e parou em frente de uma casa de dous andares, de construcção antiga.

Por cima dessa porta, na qual se entrava por uma escada de tres degráos, havia dous escudos dourados.

No centro desses escudos lia-se a palavra —tabellião.

Jayme Bernier subio os tres degráos, bateu na porta e entrou.

— E' alli que se devem tratar os negocios que o trazem a Dijon, pensou o italiano. O bom do homem parece-me de uma espantosa pontualidade na execução do seu programma. Basta me seguil-o, passo a passo para que tudo chegue á hora marcada.

E accrescentou, passando a vista pelas casas da praça:

— Entretanto, eu queria almoçar... Ah! Aqui está o que eu quero.

E dirigio se para um estabelecimento que tinha esta taboleta:

CAFÉ RESTAURANTE DO THEATRO

Desse café nada mais facil do que vigiar a casa do tabellião. Ninguem podia entrar ou sahir sem ser visto.

Paroli poz-se á mesa, encommendou duas costelletas e uma omelletta e poz-se a comer com grande appetite.

Deixemol-o almoçar no café-restaurante, onde iremos ter com elle daqui a pouco e sigamos Jayme Bernier.

A casa na qual acabava de entrar o ex-armador era um desses velhos edificios, que datava de mais de dous seculos, e como se encontram em grande numero na capital do departamento da Cote d'Or.

O tabellião Benjamin Leroyer, a quem ella pertencia, depois de ter pertencido a seu pai, a seu avô e a seu bisavô, occupava-a na totalidade.

O cartorio achava-se no rez do chão.

No primeiro andar o tabellião tinha os seus quartos.

No segundo morava Leão Leroyer, filho unico do tabellião, e um moço escrevente, parente afastado da familia.

Os dous criados, uma cozinheira e um criado para todo o serviço, habitavam as aguas furtadas.

Jayme Bernier seguio um corredor, que cortava a casa em duas partes iguaes, chegou a uma porta, collocada no fundo desse corredor, abrio-a e achou-se no cartorio.

Era um cartorio sério, e singularmente estimado o do Sr. Benjamin Leroyer.

Tratavam-se alli tantos negocios, que era necessario um pessoal de quatro empregados; o que na provincia não deixava de ser consideravel.

No momento em que entrou Jayme Bernier, o primeiro escrevente, tendo uns papeis na mão, de pé e ao lado do segundo escrevente, dava a este ultimo instrucções, relativas á redacção de um documento importante, que era necessario minutar o mais breve possivel, porque a notificação devia ser feita nesse mesmo dia.

Os outros dous escreventes pareciam absorvidos por arduo trabalho, mas, na realidade, liam ás occultas, um, um jornal, o outro, um romance.

Tres ou quatro clientes, assentados em bancos cobertos de uma fazenda côr de couro, esperavam, não sem achar o tempo longo, que o tabellião lhes désse audiencia ou, quando muito, lhes fosse possivel entabolar uma conversa seguida com o primeiro escrevente.

Este, ao ruido da porta fechada pelo ex-armador, interrompeu as suas explicações, levantou a cabeça, voltou-se para o recem-chegado, parecendo no olhar interrogador perguntar o que elle desejava.

Jayme Bernier comprehendeu o alcance desse olhar e respondeu:

— Desejava fallar ao Sr. Leroyer.

— Naturalmente para negocios?

— A minha visita tem differentes motivos.

— O senhor tem a bondade de me dizer o seu nome?

— Jayme Bernier.

O primeiro escrevente conhecia aquelle nome, tendo-o ouvido pronunciar muitas vezes pelo patrão.

Tornou-se risonho e replicou:

— Queira perdoar, senhor... E' a primeira vez que tenho a honra de o ver... O Sr. Leroyer está no seu gabinete muito occupado... Prohibio que o fossem perturbar; mas, comtudo, vou prevenil-o.

O primeiro escrevente dirigio-se para uma porta lateral, bateu levemente, abrio-a e desappareceu.

Benjamin Leroyer, o tabellião, era homem baixo, carregado de uma respeitavel gordura, notavelmente calvo e com o rosto emmoldurado por longas suissas grisalhas.

Toda a sua attenção se concentrava sobre os papeis sellados, de que elle tratava de decifrar os enigmas, e essa leitura difficil absorvia-o por tal modo, que elle nem mesmo levantou a cabeça.

— O que é? perguntou elle, em tom aspero. Eu não o chamei.

— Senhor, disse o primeiro escrevente, é o Sr. Jayme Bernier... Está lá fóra e deseja lhe fallar.

Estas palavras produziram no tabellião o effeito de uma descarga electrica.

Levantou-se n'um pulo.

Jayme Bernier! repetio elle, depressa! Depressa! Que entre! Conduza-o aqui.

(*Continuar-se-ha*)

Typ do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.